FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORANEIDADE: Proposta de arquitetura de interiores do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Saúde Ibiraçu-ES

ARACRUZ - ES
2018

DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORANEIDADE: Proposta de arquitetura de interiores do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Saúde Ibiraçu-ES

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Orientadora: Ms. Andréa Curtiss Alvarenga

ARACRUZ - ES
2018

DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORANEIDADE: Proposta de arquitetura de interiores do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Saúde
Ibiraçu-ES

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Ms. Andréa Curtiss Alvarenga
Prof. Orientador
Faculdades Integradas de Aracruz

_____
Esp.Karina Sousa S. Marcarini
Prof. Convidado
Faculdades Integradas de Aracruz

_____
Vitor Camilo de Campos
Convidado Externo

Aracruz, 13 de novembro de 2018.

A Deus, arquiteto por excelência.
A meus pais, que me transmitiram a vida e pelo exemplo de amor e honestidade.
Ao meu irmão pelo modelo de determinação e coragem.
Ao artista sacro Claudio Pastro (in memorian), ele que sempre se dedicou e hoje contempla o Deus da beleza.

AGRADECIMENTOS

Senhor Deus, criador do Universo e arquiteto maior, hoje eu só quero agradecer a Ti pelos tantos motivos que me trouxeram aqui gostaria de fazê-lo por meio dessa oração. Eu não cheguei aqui sozinho, eu sou uma multidão e sem a Tua proteção e amizade eu certamente nem teria iniciado esse curso. Te agradeço pela minha família, meu pai, Dijalma, minha mãe, Tania e meu irmão, Pedro, por serem minha base, minha força e o rosto visível do Teu amor na minha vida. Agradeço pela vida do meu avô e dos demais familiares, tios, tias e primos e primas que tanto foram, e são, presentes na minha vida.

Abençoai Senhor, os meus amigos, que fiz antes e durante a faculdade, recompensai-os por me ajudarem a ser mais humano, mais sensível. Agradeço aos amigos que fiz no ônibus, pelas trocas de experiências de vida, cada um ao seu modo, com suas particularidades revelam a Tua presença misericórdiosa nos detalhes.

Agradeço aos incansáveis professores que se empenharam na missão de ensinar, eu nunca fui um ser fácil, ainda não sou. Abençoai a todos, desde o ensino fundamental, passando pelo ensino médio e agora no ensino superior pois foram muitos exemplos de profissionais que transmitem o saber com zelo e amor.

Querido Deus, eu te agradeço peça vida dos meus orientadores, Andrea, Karina e Vitor Camilo, pela paciência que tiverem comigo para que eu conseguisse desenvolver esse trabalho, afim que ele fosse digno de falar do lugar onde Tu habitas.

Derramai Senhor muitas bênçãos sobre toda a comunidade acadêmica das Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ), desde o porteiro à presidência, para que não desanimem dessa bela missão que desenvolvem nesta fecunda faculdade.

Te agradeço ainda pela vida dos meus colegas de classe, independente diferenças formamos uma turma e caminhamos juntos nesses cinco anos, que a e a carreira de cada um seja cheia de alegrias e conforme a Tua vontade.

Obrigado Senhor por me feito amante da arte, e afeito as coisas bonitas. A arte é epifânica, ela desenha sobre as carnes do mundo as regras da eternidade, antecipa-nos, ainda que primariamente, o nosso destino final que não ouso configurar, nem tão pouco dar nome. Amém!

“Vi descer do céu, junto de Deus, a Cidade Santa, um Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. Nisto ouvi uma voz forte: Eis a tenda de Deus entre os homens. Ele habitará com eles. Eles serão o seu povo. ”

Apocalipse 21,2-3

RESUMO

O presente trabalho final de graduação tem como tema geral a Arquitetura Sacra da Igreja Católica Apostólica de rito romano, compreendendo os elementos da celebração católica romana, bem como seus princípios básicos da simbologia e toda sua legislação. A problemática que permeia esta pesquisa refere-se ao fato do Santuário diocesano de Nossa Senhora da Saúde possuir um templo novo e ainda não ter acabamento e mobiliário, apesar de já ter uma dinâmica cristã. Objetivo geral deste trabalho final de graduação é projetar o acabamento do Santuário supracitado, e que este não só atenda às necessidades da comunidade, mas também as exigências das legislações canônicas e apresente o simbolismo original dos templos cristãos católicos. Se o exterior do templo tem que ser convidativo e simbólico para que o peregrino se sinta convidado a entrar, o interior desse tem de ser ainda mais rico para que favoreça a oração do fiel onde por meio da arte o criador se revele e manifeste.

Palavras-chave: Arquitetura Sacra, Igreja Católica, acabamento, santuário.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O centro.....15
Figura 2 - O círculo.....15
Figura 3 - Abóboda cristocêntrica.....15
Figura 4 - Círculos concêntricos.....16
Figura 5 – Espiral 16
Figura 6 - Encontro.....16
Figura 7 - A cruz.....17
Figura 8 - Círculo novo.....17
Figura 9 – Quadrado.....17
Figura 10 - Estrela Polar 18
Figura 11 - O Labirinto 18
Figura 12 - O arco românico esquemático 20
Figura 13 - O arco paragótico esquemático 20
Figura 14 - O arco gótico esquemático 21
Figura 15 - O arco clássico esquemático..... 21
Figura 16 - O arco barroco esquemático.....21
Figura 17 - Formas atuais esquemáticas 22
Figura 18 - Porta com detalhe em cruz 23
Figura 19 - Porta santa da Basílica de São Pedro 23
Figura 20 - A nave, local dos fiéis 25
Figura 21 - Unção da Cruz 25
Figura 22 - Acendimento da vela.....25
Figura 23 - Batistério do Santuário Nacional de Aparecida.....26
Figura 24 - Pia batismal do Santuário Nacional de Aparecida 27
Figura 25 - Círio pascal.....28
Figura 26 - Representação do conjunto do santuário.....28
Figura 27 - Altar.....30
Figura 28 - Velas sobre o altar da Basílica de São Pedro.....30
Figura 29 - Ambão contemporâneo.....31
Figura 30 - Ambão antigo elevado 31
Figura 31 - Sédia contemporânea.....32
Figura 32 - Sédia clássica ornada.....32

Figura 33 - Crucifixo ao fundo do santuário 34
Figura 34 - Cruz processional contemporânea.....34
Figura 35 - Capela do Santíssimo 36
Figura 36 - Tabernáculo contemporâneo 37
Figura 37 - Iconografia 38
Figura 38 – Santuário Nacional de Aparecida.....40
Figura 39 – Painel no acesso da nave norte 41
Figura 40 – Cúpula Central e baldaquino.....42
Figura 41 – Presbitério da Basílica.....42
Figura 42 – Vista do presbitério.....43
Figura 43 – Linhas do mobiliário 44
Figura 44 – Suporte da Imagem.....44
Figura 45 – Capela Mariana.....44
Figura 46 – Iluminação da igreja 45
Figura 47 – Localização do município de Ibiraçu no ES.....46
Figura 48 – Localização do Santuário 47
Figura 49 – Nova imagem da padroeira 47
Figura 50 – Local da Clareira 48
Figura 51 – Interior da primeira capela.....49
Figura 52 – Novo templo na área do Santuário.....49
Figura 53 – Representação tridimensional do Santuário.....50
Figura 54 – Fachada do novo templo do Santuário.....51
Figura 55 - Primeira capela 51

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Fluxograma 58
Imagem 02 – Croqui altar 60
Imagem 03 – Croqui ambão 60
Imagem 04 – O peixe 60
Imagem 05 – Paginação de piso 62
Imagem 06 – O Átrio 62
Imagem 07 – Detalhes do piso 63
Imagem 08 – Santuário 64
Imagem 09 – Porta 65
Imagem 10 – Recipiente de água benta 66
Imagem 11 – Fonte batismal 67
Imagem 12 – Ambão 68
Imagem 13 – Altar 69
Imagem 14 – Sédia 70
Imagem 15 – Visão do conjunto do santuário 71
Imagem 16 – Visão da fonte batismal, coro e suporte da imagem 72
Imagem 17 – Coluna sacrário 72
Imagem 18 – Detalhe sacrário 73
Imagem 19 – Visão do conjunto da capela 74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS 15
2.1 O SAGRADO E A RELIGIÃO 15
2.2 PRIMÍCIAS DA IGREJA CATÓLICA 16
2.3 COMPREENDENDO OS FUNDAMENTOS DA CELEBRAÇÃO CATÓLICA ROMANA 16
2.3.1 Liturgia 16
2.3.2 Missa 17
2.4 ESPAÇO SAGRADO 18
2.5 A IMPORTÂNCIA DO SÍMBOLO NO ESPAÇO SAGRADO 18
2.6 PRINCÍPIOS DA SIMBOLOGIA 19
2.6.1 O centro 20
2.6.2 O círculo 20
2.6.2.1 Círculos concêntricos 20
2.6.2.2 Espiral 21
2.6.2.3 O encontro 21
2.6.3 A cruz 21
2.6.4 O círculo novo 22
2.6.5 O quadrado 22
2.6.6 A estrela polar 23
2.6.7 O labirinto 23
2.7 OS NÚMEROS 19
2.7.1 O um 24
2.7.2 O três 24
2.7.3 O quatro 24
2.7.4 O sete 24
2.8 AS FROMAS ARQUITETÔNICAS 25
2.8.1 O arco romano ou perfeito 25
2.8.2 O arco paragótico 25
2.8.3 O arco gótico 26
2.8.4 O arco clássico- renascentista 26
2.8.5 O arco barroco 27
2.8.6 As formas atuais 27
2.9 OS PRINCIPAIS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O EDIFÍCIO-IGREJA 27
2.9.1 O atrio 28
2.9.2 A porta 28
2.9.3 A nave 29
2.9.3.1 Cruz de dedicação 30
2.9.4 O batistério 31
2.9.4.1 A pia batismal 32
2.9.4.2 O círio pascal 32
2.9.5 O santuário 33
2.9.5.1 O altar 34
2.9.5.2 O ambão 36
2.9.5.3 A sédia ou cátedra 36
2.9.5.4 O crucifixo 37

2.9.5.5 A credência 39
2.9.6 A capela do santíssimo.....39
2.9.7 As imagens e programa iconográfico 41

3 ESTUDOS DE CASO 44
3.1 SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA- APARECIDA, SP 44
3.2 IGREJA MATRIZ SÃO SEBASTIÃO- JAPURÁ, PR 47
3.3 ANÁLISE COMPARATIVA 49

4 CARACTERIZÇÃO DO LOCAL 50
4.1 LOCALIZAÇÃO 46
4.2 A PADROEIRA 47
4.3 HISTÓRIA DO SANTUÁRIO 48
4.4 O NOVO PROJETO 50

5 DIRETRIZES PROJETUAIS 56
5.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....56
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES 56
5.3 FLUXOGRAMA 58

6 A PROPOSTA 59
6.1 O CONCEITO.....56
6.2 ESTUDO PRELIMINAR.....61

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 75

REFERÊNCIAS 77

1 INTRODUÇÃO

“O homem é, por natureza e por vocação, um ser religioso” (CATECISMO, 2001:26). Segundo o padre Alex Barbosa de Brito, por natureza, porque tendo sede do infinito, nunca se satisfaz inteiramente com as criaturas que se apresentam pelos sentidos, por serem estas relativas e finitas. O homem tem sede natural de algo absoluto e transcendente que o tome por inteiro, em todas as suas potências, e na própria essência mesma de sua alma de modo eterno e infinito.

Dos dados censitários, a religião católica de rito romano se apresenta da seguinte forma: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no senso de 2010, no Brasil 64 % da população se declara como Católica Apostólica Romana, já no estado do Espírito Santo 53,29 % se declara pertencente à citada denominação cristã, apresentando-se , portanto, a religião com maior número de membros, sendo relevante não apenas em número, mas em um conhecido contexto histórico e cultural.

Já a cidade de Ibiraçu, inserida na Diocese de Colatina, conta apenas com uma paróquia, São Marcos, que é formada por 20 comunidades eclesiais. O IBGE (2010) consolida também os dados nacionais nessa municipalidade onde 66,41 % da população de declara Católico Apostólico Romano.

“A beleza é um dos nomes de Deus” Pseudo Dionisio, o areopagita. (Século VI, apud Pastro,2014). Neste trabalho pretende-se abordar conceitos, movimentos históricos e elementos da arquitetura sacra utilizados pela Igreja Católica ao longo dos séculos a partir da perspectiva e dos escritos do artista sacro Cláudio Pastro, com o objetivo de compreender melhor os ambientes e os símbolos que compõe o espaço sagrado: local onde o homem se expressa e se relaciona com o seu Deus; que é mistagógico e teofânico; espaço onde Deus se revela e se encontra com o seu povo; além de ser um ambiente repleto de símbolos que o povo se serve para encontrar com Deus.

Pretende-se com essa pesquisa, explicitar os elementos arquitetônicos do templo católico de rito romano que se perderam ao longo do tempo, tanto pelas reformas litúrgicas que a própria igreja promoveu como o Concílio Vaticano II, como pelo grande processo de dessacralização contemporâneo.

Um aspecto a ser considerado é sintetização das diretrizes documentais e pastorais num mesmo material, tendo em vista a grande dificuldade em encontrar material que sintetize informações desse assunto de maneira clara e objetiva.

Tendo em vista que sou católico apostólico romano, além de já ter contato com grande parte do assunto que será apresentado neste projeto por ter tido a oportunidade de servir na estrutura eclesial de rito romano, podendo assim pesquisar com mais engajamento.

Podendo assim contribuir de maneira simples acerca da produção sacra, sintetizando as diretrizes e os principais elementos da tradição da igreja e, a partir deles incentivar as novas produções a retomarem as orientações da mesma, respeitando sempre a tradição local e a comunidade ao qual se direciona o projeto.

Dessa forma, percebe-se que os elementos arquitetônicos sacros são fundamentais para que esse espaço cumpra seu papel, em que tudo nele revele a beleza de Deus que é, pois como aponta na sagrada escritura na 1ª carta de São Pedro, capitulo 2, versículo 4, todo o espaço nos exorta a aproximar-nos do “Senhor Pedra viva”, ou seja do sagrado, pois grande parte da tradição da igreja tem se perdido numa constante dessacralização. Essas perdas são marcantes já que a igreja foi, por muito tempo, celeiro das artes, oriente da beleza, produtora e incentivadora dos grandes artistas, pois as perdas deixaram os espaços religiosos com vazios simbólicos.

Portanto, o problema que permeia esta pesquisa é: Quais as diretrizes que um projeto de interiores de uma igreja católica de rito romano deve apresentar para resgatar a riqueza simbólica original?

Contudo, o objetivo geral do presente trabalho é desenvolver um projeto de interiores de um templo católico de rito romano buscando resgatar o simbolismo tradicional, apontando diretrizes para as produções arquitetônicas contemporâneas.

Para tanto, apresentam-se como objetivos específicos:

- Revisar bibliografia acerca dos elementos arquitetônicos (externos e internos) do templo católico de rito romano;
- Analisar templos existentes a fim de criar um referencial para o presente projeto;
- Examinar o projeto arquitetônico já elaborado para o templo escolhido;

- Estabelecer diretrizes projetuais que sintetizem as orientações e legislações vigentes na igreja católica de rito romano;
- Elaborar um projeto de acabamento do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Saúde, Ibiraçu- ES dentro das normas religiosas e dos estudos aqui realizados.

Os processos metodológicos utilizados no presente trabalho foram iniciados com revisão bibliográfica sobre os documentos da Igreja Católica Apostólica Romana – Concílio Vaticano II (*Sacrosanctum Concilium*), IGMR (Instrução Geral do Missal Romano) e Rito de dedicação, afim de criar base conceitual para o desenvolvimento do projeto; pesquisa documental - Acordo Brasil-Santa Sé, documentos da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil); estudos de caso em igrejas que foram construídas antes e após o Concílio Ecumênico Vaticano II para identificar a relação do espaço celebrativo com a Sagrada Liturgia, com base nos documentos estudados previamente; visitas de campo ao templo escolhido para diagnóstico da área através de registros fotográficos, aferição de medidas, entre outros; serão realizadas reuniões com lideranças da comunidade eclesial escolhida.

Por fim, será proposto um ensaio projetual, a nível de estudo preliminar, de acabamento do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Saúde através de representação gráfica bidimensional e tridimensional.

O presente trabalho de conclusão de curso estrutura-se em seis capítulos, onde o primeiro se apresenta esta introdução. No segundo capítulo foram abordados os conceitos fundamentais sobre o Sagrado e apresentando-se a história e estrutura, tanto arquitetônica e física quanto litúrgica, da Igreja Católica Apostólica Romana a partir dos documentos da mesma e dos livros publicados pelo artista sacro Cláudio Pastro.

No terceiro capítulo apresentam-se os estudos de caso com análise de templos com aspectos simbólicos e arquitetônicos relevantes. No quarto caracterização do local a fim de contextualizar o espaço que será o objeto de estudo. No quinto foram apresentadas as diretrizes projetuais que norteiam a proposta com programa de necessidade e fluxograma. No sexto capítulo foram apresentados os conceitos e a proposta de estudo preliminar para o acabamento do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Saúde- Ibiraçu, ES.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Nesta seção serão estudados a base conceitual de aspectos importantes para sustentar esclarecer acerca do tema proposto e posteriormente o ensaio projetual que será proposto.

2.1 O SAGRADO E A RELIGIÃO

O sagrado é uma experiência da presença [...] de uma força sobrenatural que habita em algum ser, como afirma Chauí (1998).

O sagrado e ainda uma experiência transcendental que nos insere em uma brecha entre natural e sobrenatural, mas afinal o que é sobrenatural?

> É sobrenatural a força ou potência para realizar aquilo que os humanos julgam impossível efetuar contando apenas com as forças e capacidades humanas. Assim, por exemplo, em que quase todas as culturas, um guerreiro, cuja força, destreza e invencibilidade são espantosas, é considerado habitado por uma potência sagrada. Um animal feroz, astuto, veloz e invencível também é assim considerado. Por sua forma e ação misteriosas, benévolas e malévolas, o fogo é um dos principais entes sagrados. Em regiões desérticas, a sacralização concentra-se nas águas, raras e necessárias. (CHAUÍ, 1998, P. 297)

Sendo assim, cada cultura serve-se de seres para sacralizar e justificar sua crença, “ o sagrado também opera na sua pertença um encantamento do mundo, habitado por forças maravilhosas e poderes admiráveis que agem magicamente” conforme Chauí (1998, p. 705) e também conforme temos na BÍBLIA (2008, p. 705) no salmo “maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria”;

Dessa forma, Chauí (1998, p. 298) salienta que sagrado é:

> A qualidade excepcional - boa ou má, benéfica ou maléfica, protetora ou ameaçadora - que um ser possui e que o separa e distingue de todos os outros, embora, em muitas culturas, todos os seres possuem algo sagrado, pelo que se diferenciam uns dos outros. O sagrado pode suscitar devoção e amor, repulsa e ódio. Esses sentimentos suscitam um outro: o respeito feito de temor. Nasce, aqui, o sentimento religioso e a experiência da religião. A religião pressupõe que, além do sentimento da diferença entre o natural e sobrenatural, haja o sentimento da separação entre os humanos e o sagrado, mesmo que este habite os humanos e a natureza.

Surge aí um novo conceito, a religião, que forma etimológica Chauí (1998), afirma: “a palavra religião vem do latim: *religio*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e do verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). ” Chauí ainda nos apresenta uma

interpretação além da palavra “a religião é um vínculo. Quais as partes vinculadas? O mundo profano e o mundo sagrado, isto é, a Natureza (água, fogo, ar, animais, plantas, astros, metais, terra, humanos) e as divindades que habitam a natureza ou um outro lugar separado da natureza. ” (1998, P. 298)

2.2 PRIMÍCIAS DA IGREJA CATÓLICA

De acordo com Pierrard (1982), a Igreja Católica Apostólica Roma foi fundada por Jesus Cristo, em Nazaré, no seio do Império Romano. A instituição da Igreja é revelada no Evangelho de Jesus Cristo, segundo São Mateus, então Jesus disse: “Tu es Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as forças do inferno não poderão vencê-la” (cf. Mt 16,18). Após a morte de Cristo, a Igreja foi se espalhando, mas sempre às escondias do Império Romano. Posteriormente, com o reinado do Imperador Constantino (272-337d.C.) que se tornou adepto ao cristianismo, assim com o apoio do Imperador, a Igreja ganha força e mais tarde em 750 d.C. tem como sua sede Roma e mais tarde o Vaticano. Desde sua origem tem como pilares as Sagradas Escrituras, a Tradição Apostólica e o Magistério.

2.3 COMPREENDENDO OS FUNDAMENTOS DA CELEBRAÇÃO CATÓLICA ROMANA

Para adentrarmos no mistério da missa é preciso compreender alguns fundamentos básicos da celebração pois a partir destes emanam o programa básico para elaboração do ensaio projetual posterior.

2.3.1 Liturgia

O ser humano gosta de celebrar, fazem celebrações em várias ocasiões (casamentos, aniversários, formaturas, funerais). E segundo Aquino (2012) tudo isto acontece também, espontaneamente, no campo da Fé, para se comunicar com Deus que se revela ao homem. E a liturgia é, etimologicamente, um serviço público que o povo presta a Deus. Segundo a constituição dogmática *Sacrosanctum Concilium* (SC) “na Liturgia Deus fala ao Seu povo, e Cristo continua a anunciar o Evangelho. Por seu lado, o povo responde a Deus com o canto e a oração. ”

Sendo assim a liturgia é uma ação gratuita do povo, de diversas formas e religiões, para com o seu Deus.

A liturgia participa do desejo de Jesus quando na última ceia declarou aos discípulos: “desejei ardentemente comer esta páscoa convosco. ” (Cf. Lc 22,15), nesta mesma ceia Jesus ritualmente se entrega celebrando sua Páscoa. O rito unifica e torna real, a celebração pascal. Sendo para a igreja católica a missa o principal rito, ao qual o espaço deve convergir.

Dentre os inúmeros ritos realizados pela igreja o mais importante, de onde derivam os demais ritos sacramentais é o rito da Santa Missa.

2.3.2 Missa

A celebração da missa deriva-se do relato da última ceia onde Jesus se entrega ritualmente e institui o sacramento da eucaristia.

Posteriormente à morte e ressureição de Jesus os primeiros cristãos buscavam fazer memória Dele, conforme tinha ordenado na santa ceia “ fazei isto em memória de mim” (cf. Lc 22,19-20).

O Catecismo da Igreja Católica (2000) no parágrafo 1345, apresenta o relato da celebração eucarística São Justino de Roma por volta do ano de 155 d.C., a fim de explicar ao imperador pagão Antônio Pio as práticas dos primeiros cristãos.

> “No dia que chamam Dia do Sol, realiza-se a reunião num mesmo lugar de todos os que habitam a cidade ou o campo.
> Leem-se as memórias dos Apóstolos e os escritos dos Profetas, tanto quanto o tempo o permite.
> Quando o leitor acabou, aquele que preside toma a palavra para incitar e exortar à imitação dessas belas coisas.
> Em seguida, levantamo-nos todos juntamente e fazemos orações por nós mesmos [...] e por todos os outros, [...] onde quer que estejam, para que sejamos encontrados justos por nossa vida e ações, e fiéis aos mandamentos, e assim obtenhamos a salvação eterna.
> Terminadas as orações, damo-nos um ósculo uns aos outros. Depois, apresenta-se àquele que preside aos irmãos pão e uma taça de água e vinho misturados.
> Ele toma-os e faz subir louvor e glória ao Pai do universo, pelo nome do Filho e do Espírito Santo, e dá graças (em grego: eucharistian) longamente, por termos sido julgados dignos destes dons.
> Quando ele termina as orações e ações de graças, todo o povo presente aclama: Amém.
> [...] Depois de aquele que preside ter feito a ação de graças e de o povo ter respondido, aqueles a que entre nós chamamos diáconos distribuem a todos os que estão presentes pão, vinho e água "eucaristizados" e também os levam aos ausentes. ”

A estrutura central da missa é a mesma da última ceia e do relato de São Justino, é imutável para se manter viva a fé apostólica. Tudo acontece em um único

rito que são subdivididos em dois grandes momentos, centrado entorno de duas mesas, a mesa da Palavra (Ambão), mesa qual Deus fala ao seu povo por meio das escrituras sagradas e a mesa eucarística (Altar) onde Deus acontece, onde o sacrifício de Cristo se renova, os dois centros do espaço sagrado que norteiam todo os demais elementos do programa.

2.4 ESPAÇO SAGRADO

Pastro (2014, p. 15) sintetiza o espaço com “Dimensão indefinida, por ser dimensão, temo a capacidade de medir, de ir ao infinito”, o autor em seguida traz um olhar sobre a palavra medir “ME+D’IR = ir a partir de mim; MED+IR = ir a um outro, ir ao infinito”.

Se religião conforme afirma Chauí (1998, p.298) significa ligar outra vez, ela ainda reforça que:

> Nas várias culturas, essa ligação é simbolizada no momento de fundação de uma aldeia, vila ou cidade: o guia religioso traça figuras no chão (circulo, quadrado, triangulo) e repete o mesmo gesto no ar (na direção do céu, ou do mar, ou da floresta, ou do deserto). Esses dois gestos delimitam um espaço novo, sagrado (no ar) e consagrado (no solo). Nesse novo espaço ergue-se o santuário (em latim, *templum,* templo) e à sua volta os edifícios de nova comunidade.

Sob um olhar mais focado no cristianismo essa cerimônia acontece quando o povo hebreu recebe a indicação do novo lugar para habitarem, a terra prometida, e o local onde o templo deverá ser edificado, para nele ser colocada a arca da aliança, que era o símbolo material do vínculo entre o povo e seu Deus, recordando a primeira aliança, o arco-íris, sinal do pacto feito por Deus com Noé como prova de seu laço com ele e sua descendência. (CHAUÍ, 1998)

O espaço cristão católico de rito romano também remonta este cenário, como aponta-nos Pastro (2014, p. 31) “o espaço cristão não é um espaço para um deus qualquer” e ainda ressaltar que o templo católico “é um espaço de um Deus que ***chama***, ***convoca***, ***fala***, celebra a ***aliança*** (um esponsal), espaço para o homem que ***responde***. ”

2.5 A IMPORTÂNCIA DO SÍMBOLO NO ESPAÇO SAGRADO

De acordo com Pastro (2010) o símbolo é a união das partes, ele une o homem com o sagrado, é o elo de ligação. O Catecismo da Igreja Católica

(CIC,2000) nos parágrafos 1145 a 1149 introduzem a importância do símbolo no espaço sagrado:

> **1145.** Uma celebração sacramental é tecida de sinais e de símbolos. Segundo a pedagogia divina da salvação, a sua significação radica na obra da criação e na cultura humana, determina-se nos acontecimentos da Antiga Aliança e revela-se plenamente na pessoa e na obra de Cristo.
> **1146.** *Sinais do mundo dos homens.* Os sinais e os símbolos ocupam um lugar importante na vida humana. Sendo o homem um ser ao mesmo tempo corporal e espiritual, exprime e percebe as realidades espirituais através de sinais e símbolos materiais. Como ser social, o homem tem necessidade de sinais e de símbolos para comunicar com o seu semelhante através da linguagem dos gestos e de ações. O mesmo acontece nas suas relações com Deus.
> **1147.** Deus fala ao homem através da criação visível. O cosmos material apresenta-se à inteligência do homem para que leia nele os traços do seu Criador (20). A luz e a noite, o vento e o fogo, a água e a terra, a árvore e os frutos, tudo fala de Deus e simboliza, ao mesmo tempo, a sua grandeza e a sua proximidade.
> **1148.** Enquanto criaturas, estas realidades sensíveis podem tornar-se o lugar de expressão da ação de Deus que santifica os homens e da ação dos homens que prestam a Deus o seu culto. O mesmo acontece com os sinais e símbolos da vida social dos homens: lavar e ungir, partir o pão e beber do mesmo copo podem exprimir a presença santificante de Deus e a gratidão do homem para com o seu Criador.
> **1149.** As grandes religiões da humanidade dão testemunho, muitas vezes de modo impressionante, deste sentido cósmico e simbólico dos ritos religiosos. A liturgia da Igreja pressupõe, integra e santifica elementos da criação e da cultura humana, conferindo-lhes a dignidade de sinais da graça, da nova criação em Cristo Jesus.

Segundo Pastro (2014) todas as construções humanas são um símbolo, o edifício cristão não é diferente. Conhecemos um povo pela maneira que ele ocupa um espaço, como organiza a maneira de viver. A igreja de pedras é a imagem da igreja viva.

> A construção cristã tem a preocupação de ser um espaço Humano (feita por homens numa determinada região, cultura e tempo), mas sabe ser, sobretudo, um espaço do povo de Deus, isto é, ultrapassa as culturas, os tempos, os próprios homens que a ocupam. Trata-se de um espaço divino a serviço do homem. (PASTRO, 2014, p.51)

Os símbolos são portando um norte para os peregrinos, uma referência, como uma casa é na sociedade o local do acolhimento, do afeto, no campo religioso nos ajudam a entrar em comunhão, na experiência transcendental.

2.6 PRINCÍPIOS DA SIMBOLOGIA

Desde a antiguidade, a relação do homem com a terra, sua morada, gerou os princípios básicos da simbologia (PASTRO, 2010, p.42).

2.6.1 O centro

É o princípio fundamental do símbolo e gera ação e forma. Em tudo é preciso buscar o centro gerador: o centro de um ser (figura 1), do espaço, de um som. O princípio de tudo. (PASTRO, 2010, p. 42)

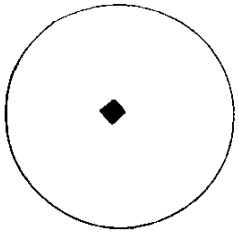
Figura 1 – O centro

Fonte : Pastro,2010, p.42

2.6.2 O círculo

O primeiro símbolo perfeito gerado pelo centro (figura 02). Significa perfeição, harmonia, unidade e eternidade. Como por exemplo, nas antigas igrejas cristãs, no centro de suas abóbodas, surge o Cristo, circundado pelos apóstolos, mais embaixo os santos e os fiéis. (PASTRO, 2010, p. 42) conforme nota-se na figura 03.

Figura 2 – O círculo



Fonte : Pastro,2010, p.42

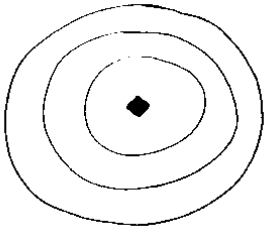
Figura 3 – Abóboda cristocêntrica

Fonte : http://www.padovaoggi.it/eventi/visita-battistero-eremitani-padova-12-marzo-2017.html

2.6.2.1 Círculos concêntricos

Representam a hierarquia, os graus mais próximos e distantes do centro (figura 4). Quanto mais distantes do centro mais fracos são os círculos. (PASTRO, 2010, p. 42)

Figura 4 – Círculos concêntricos

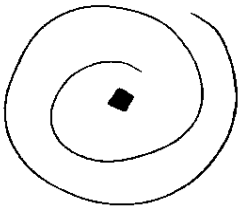


Fonte : Pastro,2010, p.43

2.6.2.2 Espiral

É o símbolo, por excelência, da vida em movimento. Uma pedra jogada com força na água gera uma espiral (figura 5), a vida. (PASTRO, 2010, p. 43)

Figura 5 – Espiral

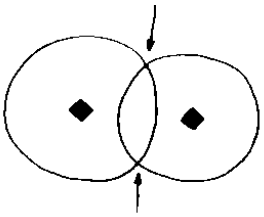


Fonte : Pastro,2010, p.43

2.6.2.3 O encontro

Dois ou vários pontos criam círculos que se encontram (figura 6) e geram novas forma de vida. (PASTRO, 2010, p. 43)

Figura 6 – Encontro

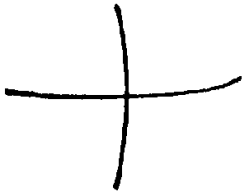


Fonte : Pastro,2010, p.43

2.6.3 A Cruz

Surge do encontro, é o novo ponto, identificação da união dos opostos, um novo centro. (PASTRO, 2010, p. 43) Símbolo máximo do cristianismo (figura 7)

Figura 7 – A cruz

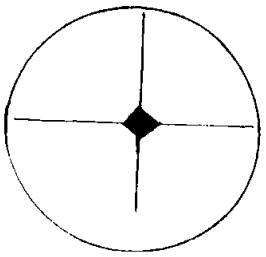


Fonte : Pastro,2010, p.43

2.6.4 O Círculo novo

A cruz é o novo ponto, fonte da simbologia cristã, e a partir dela geradora de um novo círculo (figura 8). Da cruz surge uma nova perfeição, harmonia e unidade. (PASTRO, 2010, p. 43)

Figura 8 – Círculo novo

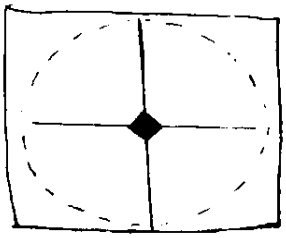


Fonte : Pastro,2010, p.43

2.6.5 O quadrado

É a materialização do espaço, é símbolo do humano, do limitado (figura 9), do imperfeito. São os limites do próprio espaço, do criado, da terra, do “aqui”. Cruz e quadrado, formam o número 4, os pontos cardeais, a terra. (PASTRO, 2010, p. 43)

Figura 9 – Quadrado



Fonte : Pastro,2010, p.43

2.6.6 A estrela polar

O pastor, o homem limitado, deixa-se guiar pela estrela polar para sair do próprio espaço. Essa estrela é um ponto externo que permite movimento. O espaço não está fechado em si mesmo, mas é parte de um todo maior. Só é possível sair do próprio limite sendo guiado por um ponto externo. (PASTRO, 2010, p. 43) como vemos na figura 10;

Figura 10 – Estrela Polar

Fonte : Pastro,2010, p.43

A estrela é uma referência, sendo ela um norte, um ponto externo que conduz ao Eterno, à experiência transcendental fazendo com que o orientado esteja em movimento, saia de si, saia do comodismo e se coloque a peregrinar.

2.6.7 Labirinto

São encontrados em igrejas cristãs por onde o peregrino caminha em oração até encontrar o centro. Realiza-se assim uma viagem ao centro de si mesmo e reintegra-se ao UM. Dá-se uma catarse. (PASTRO, 2010, p. 43). É uma peregrinação pelo caos, pela desordem até chegar no centro, na paz. A figura 11 a seguir ilustra o labirinto

Figura 11 – O Labirinto

Fonte : Pastro,2010, p.43

2.7 OS NÚMEROS

Pastro (2014) apresenta uma interpretação acerca dos números que são a concretização simbólica de uma linguagem.

2.7.1 O um

O ser incriado, Aquele que é, Deus. Todo os demais derivam Dele. (PASTRO, 2014, p.44) Jesus afirma sua unidade com Deus-Pai no evangelho de São João, 10,30 “Eu e o Pais somos um”. No aspecto do acabamento das igrejas os principais elementos que compõem o espaço são UM, são únicos, como Deus é um.

2.7.2 O três

É o 1+ o novo 1+ 1 outro = Trindade, comunicação, perfeição. (PASTRO, 2014, p.44) A trindade, essa unidade é mistério da fé. No aspecto bíblico, no evangelho de São Mateus 3,16-17, a Santíssima trindade se revela no relato do batismo de Jesus,

> “Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água, e o céu se abriu. E ele viu o Espírito de Deus descer, como uma pomba, e vir sobre ele. E do céu veio uma voz que dizia: Este é meu filho amado; nele está meu pleno agrado”. (Jo, 3,16-17)

2.7.3 O quatro

Segundo Pastro (2014) são os quatro lados do limite humano ou 2+2= número fechado em si= a terra, o humano, o limitado, o quadrado. No livro do Gênesis (cf. 2,8-14) ao criar o Jardim do Éden, Deus fez um rio para regar o jardim, e este dividia-se em 4 outros rios. Quatro também são os evangelistas, que em alusão ao Gênesis, são os 4 rios que irrigam a vida dos cristãos com os relatos da vida de Jesus.

2.7.4 O sete

São os elementos da natureza criados pelo UM e por tanto, perfeito. É o número da plenitude. No livro do Apocalipse o profeta descreve o céu e em uma de

suas visões relata, “vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante ao Filho do Homem” (cf. Ap 1,12-13).

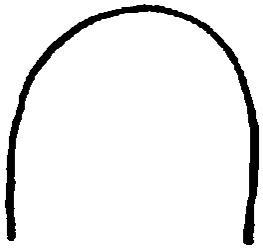
2.8 AS FORMAS ARQUITETÔNICAS

As formas arquitetônicas nos períodos históricos refletem um pensamento pelo qual a igreja e sociedade da época passavam, eles também colaboravam, e continuam até os dias atuais, para que o povo reunido para assembleia litúrgica pudesse entrar em contato mais solene e harmonioso com o sagrado.

2.8.1 O arco romano ou perfeito

É a metade de um círculo. Passando-se por ele “completa-se o círculo“. Indica a perfeição e leva ao repouso e a unidade. Como arco de sustentação é perfeito (180°). (PASTRO, 2010, p.45) como nota-se na representação esquemática feita pelo próprio autor. (Figura 12)

Figura 12 – O arco românico esquemático

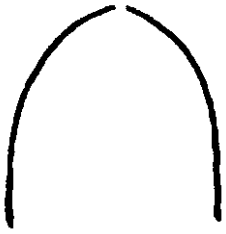


Fonte: Pastro,2010, p.45

2.8.2 O arco paragótico

É arco com uma ruptura no centro, (figura 13). Corresponde ao início do segundo milênio cristão a um processo de descentralização da igreja. Historicamente surge no período da divisão da igreja em oriental e ocidental. (PASTRO, 2014, p.18)

Figura 13 – O arco paragótico esquemático



Fonte: Pastro,2010, p.45

2.8.3 O arco gótico

É uma ogiva bem esguia e alta. Quer “humanamente” elevar os sentimentos e buscar sensorialmente a Deus. (PASTRO, 2014, p.18) como podemos perceber na representação esquemática na figura 14 a seguir.

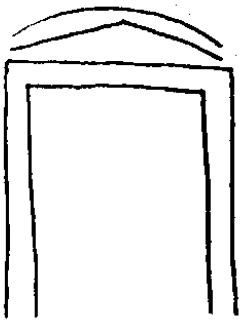
Figura 14 – O arco gótico esquemático

Fonte: Pastro,2010, p.45

2.8.4 O arco clássico - renascentista

É o momento do humanismo racional que busca na natureza linhas geométricas. Surgem os materiais nobres (mármore e ouro). Antropocêntrico, suas construções amplas refletiram o poder humano. (PASTRO, 2010, p.45) como nota-se a partir da representação da figura 15 a seguir.

Figura 15 – O arco clássico esquemático

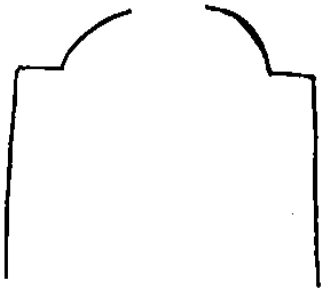


Fonte: Pastro,2010, p.45

2.8.5 O arco barroco

É a fusão sensorial e racional do sentimento humano. A elementos do mapa do Renascimento com uma nostalgia de céu. Na arquitetura e na música multiplicam-se as linhas, os movimentos e os sons. (Pastro, 2010, p.45) como verifica-se na figura 16 a seguir.

Figura 16 – O arco barroco esquemático



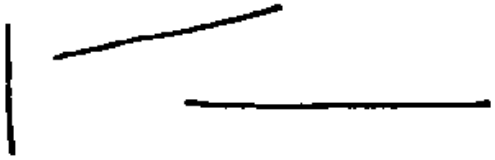
Fonte: Pastro,2010, p.45

2.8.6 As formas atuais

Segundo Pastro (2014, p.19) as formas atuais podem ser resumidas nas linhas horizontais, verticais e curvas, por vezes limitadas apenas a segmento, partes longínquas do círculo e do centro originais. Estão sujeitas ao marketing, limitadas a resolver problemas de espaço e quantidade. O artista, e por consequência o homem, não se relaciona com a presença do invisível e com a sua natureza, mas usa-os indiscriminadamente para fins comerciais.

Na representação esquemática apresentada na figura 17 nota-se as formas soltas, que no fim acabam por não conduzir o peregrino ao centro, na imersão completa com o sagrado.

Figura 17 – Formas atuais esquemáticas



Fonte: Pastro,2014, p.19

2.9 OS PRINCIPAIS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O EDIFICIO-IGREJA

Conforme Pastro (2014, p.59) todos os documentos e manuais disponíveis não conterão, em si, todas as soluções. Tudo aquilo que já foi produzido deve ser

considerado, sejam as experiências positivas quanto as negativas, portanto, as experiências pessoais e comunitárias de uma igreja viva, a tradição e o bom uso do lugar da celebração tem grande relevância e devem ser consideradas.

> Como cristãos somos cristocêntricos. A base, o centro do edifício cristão é Cristo, a rocha. O altar de Cristo. Tudo converge para o altar e tudo flui como rios de água viva desse altar, pois ali é selado o mandamento novo, o memorial eucarístico. O altar meu coração no corpo místico. Ele é um centro de onde se estrutura do edifício cristão. Lugar da cruz, a axe (eixo) do mundo. (PASTRO, 2014, p. 61)

Pastro (2014) assinala ainda que toda estrutura do edifício igreja baseia-se na liturgia, Páscoa semanal celebrada pelo povo de Deus que se reúne naquele espaço, é esse mistério pascal celebrado que definirá o espaço a ser construído. São as partes da liturgia Pascal e seus sacramentos que definem o espaço, sua ocupação e organização.

2.9.1 O átrio

Do latim, *atrium*, é o espaço de transição, do mundo terreno para o espaço onde o sagrado acontece, para o encontro com Deus. O espaço deve ser vazio. Espaço para a festa do encontro.

> O *atrium* é o espaço para o silêncio profundo da preparação, do sinal da cruz, da água benta, ou seja, do “lavar-se” para entrar no espaço do Outro onde se é convidado. (PASTRO,2014, p.70)

Átrio é também atribuído a uma cavidade do coração, ou seja, adentramos por este espaço ao coração de Deus, ao coração do mistério. Neste espaço também se encontra um recipiente com água benta, recorda o batismo ao qual o fiel é chamado a participar da vida eclesial. Quando a pia batismal se encontra neste espaço o recipiente não é necessário.

2.9.2 A porta

É o ponto de entrada, por ela entra-se no espaço sagrado. A porta é Cristo, No relato evangélico de São João 10,9 o próprio Cristo diz “ Eu sou à porta. Quem entra por mim, será salvo. ” No livro do apocalipse 3,20 temos: “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo”, ou seja Cristo é a porta do espaço sagrado, mas Ele mesmo quer entrar no coração do cristão.

A porta segundo Pastro (2014) precisa receber um tratamento diferenciado das demais. Seja maior, de preferência sem puxadores (figura 18) pois a porta, também faz alusão, ao coração e este só se abre por dentro. Se houver puxadores que sejam grandes. Seja a porta como um todo confeccionada de maneira e com materiais nobres. Que ela tenha algum desenho, pois como podemos ver na figura 19 da porta santa da basílica de São Pedro- Vaticano, as portas antigas continham uma catequese.

Figura 18 – Porta com detalhe em cruz

Fonte: disponível em <http://eduardofaust.com/3558-2/>

Figura 19 – Porta santa da Basílica de São Pedro

Fonte: disponível em <http://padretelmofigueiredo.blogspot.com/ >

2.9.3 A Nave

A nave é o lugar destinado aos féis, que se reúnem como a assembleia litúrgica. A nave é o lugar da atenção, do alerta, da vigilância. Não é o espaço onde se entende comodidade por relaxamento do corpo, desleixo, comodismo e bate-papo. (PASTRO,2014)

> A nave é o lugar “dos assinalados que com suas vestes brancas e palmas estão na frente do Trono e do Cordeiro”. Na frente do Rei ou à espera de sua vinda não se fica de qualquer jeito. Não se pode nunca esquecer que nesse lugar “O Céu e a Terra trocam os seus dons” e aí acontece a liturgia celeste e terrestre. (PASTRO, 2014, p. 69)

Segundo Pastro (2014) a importância da nave se dá pela funcionalidade, o bom fluxo durante as celebrações, uma boa comodidade, lugar de respeito e silêncio, totalmente voltado para ou envolvendo o santuário. Bancos pequenos, para no máximo cinco pessoas, tornam mais cômodo e funcional o espaço. O uso de cadeiras vai depender do local. Elas, porém, tumultuam, são barulhentas, quebram e

deixam muitos pés à vista. Enchem demais o espaço e saturam o espírito. É preciso ter cuidado com o tipo de móveis colocados nesse espaço. Jamais poltronas.

O estudo da CNBB 106 apresenta alguns aspectos para a nave.

> A qualidade do espaço da assembleia pode repercutir na maneira de as pessoas relacionem-se e com Deus. É importante que o espaço seja acolhedor, envolva a comunidade, favoreça a comunhão e a visibilidade da ação litúrgica; não fragmente, nem separe ou dívida.
> Além disso, os acessos e a circulação interna, assim como a colocação dos bancos ou das cadeiras, devem facilitar a participação ativa nas procissões e movimentos exigidos pelas celebrações litúrgicas, procurando evitar barreiras arquitetônicas como colunas e degraus. Os diferentes ritos supõem a mobilidade dos fiéis e as procissões; por isso é necessário que haja um dimensionamento adequado. Para o edifício-igreja, não deveria valer o conceito de utilização máxima dos espaços: o vazio tem grande importância simbólica, faz respirar e valoriza os outros elementos.
> Para acomodar a assembleia, utilizam-se cadeiras ou bancos, fixos ou moveis, com ou sem genuflexórios e de material que tenha a qualidade e dignidade exigidas pelo próprio espaço. A distância entre as fileiras deve permitir as pessoas que fiquem em pé e se desloquem com facilidade.
> Os assentos dos que exercem algum ministério, como acólitos e leitores, devem localizar-se, preferencialmente, próximo ao lugar da ação que cada um desenvolverá. (ESTUDO DA CNBB 106, 2012, p. 24 e 25)

A figura 20 diz respeito a setorização de áreas na nave, divididas por corredores onde os fiéis podem visualizar tudo que se realiza no santuário e participar ativamente dos ritos necessários.

Figura 20 – A nave, local dos fiéis

Fonte: disponível em < https://www.facebook.com/joaomanoel.rossoni >

2.9.3.1 Cruzes de Dedicação

São de dois tipos, doze, em referência aos 12 apóstolos, ou quatro, em alusão aos 4 evangelistas, cruzes nas paredes da nave. Elas são ungidas e acesas com a fogo do círio pascal na dedicação da igreja pelo bispo, como podemos ver nas figuras 21 e 22 respectivamente. As doze ou quatro cruzes laterais, contém com

uma com uma vela correspondente. Correspondendo aos apóstolos, fundamentos da igreja, para dizer que esse lugar é universal e orbita em torno do sol que é Cristo. As 4 cruzes indicam ser esse lugar, o centro dos quatro lados do mundo em referência também aos 4 pontos cardeais.

Figura 21 – Unção da Cruz

Fonte: disponível em < https://www.facebook.com/joaomanoel.rossoni >

Figura 22 – Acendimento da vela

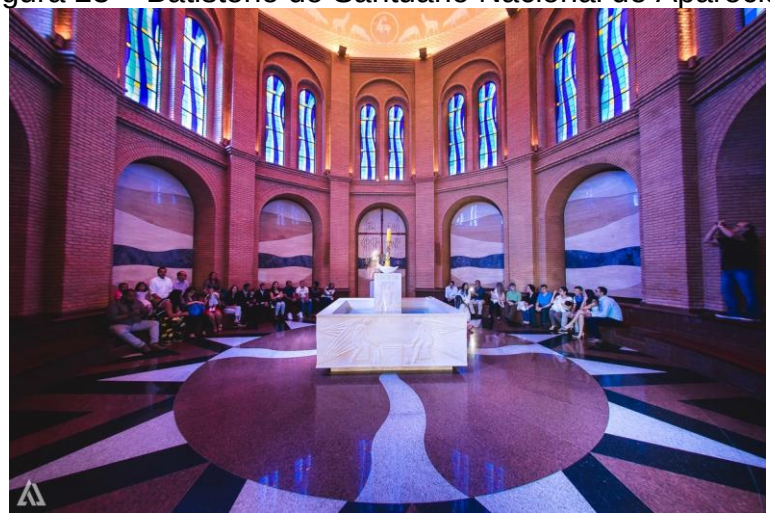
Fonte: disponível em < https://www.facebook.com/joaomanoel.rossoni>

2.9.4 O batistério

É o lugar do novo nascimento (figura 23). Uma inscrição no batistério da basílica de São João de Latrão, em Roma, sintetiza bem a espiritualidade desse espaço.

> “ + A aqui nascem para o céu um povo de nobre estirpe: o espírito lhe dá a vida em águas mais profundas + nestas águas a mãe igreja gera virginalmente aqueles que coloca no mundo por virtude do espírito + esta é a fonte da vida que banha todo o universo: brota da ferida de Cristo. Esperai no reino vós que nascestes nesta fonte. ” (apud. PASTRO,2014, p.234)

Figura 23 – Batistério do Santuário Nacional de Aparecida



Fonte: disponível em <http://www.alexjardimfotografia.com.br >

O estudo 106 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta aspectos para o batistério

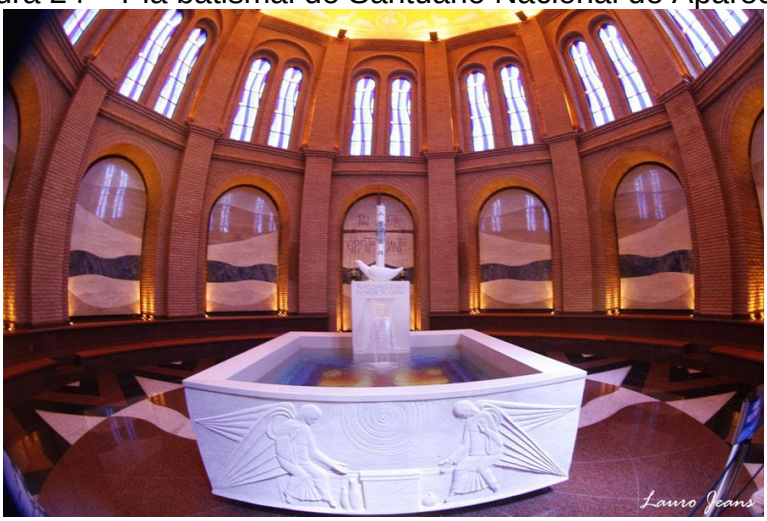
> O lugar do batismo deve ser planejado, considerando seu caráter comunitário e as diferentes partes da ação litúrgica que não são realizadas todas no mesmo lugar.
> O simbolismo da água viva ganha especial expressão visual quando é usada água corrente. Nas regiões frias, a água pode ser aquecida.
> No planejamento do lugar de batismo devem ser previstos ainda os lugares para o círio pascal e para os santos óleos. (ESTUDO DA CNBB 106, 2012, p. 36)

2.9.4.1 A pia batismal

Segundo Pastro (2014) a pia batismal pode ser localizada na entrada da igreja, como a simbologia sugere, e assim ser a própria pia de água benta. Ela pode também estar numa capela ao lado da assembleia. Mas nunca dentro do santuário (ou presbitério) e sim ao lado e abaixo.

Por tradição acredita-se que a pia batismal é como um túmulo e maternidade, onde se morre para o pecado e renasce para Cristo, se tornando membro do Corpo Místico de Cristo que é a Igreja. Como verifica-se na figura 24 a seguir.

Figura 24 – Pia batismal do Santuário Nacional de Aparecida



Fonte: disponível em <https://www.flickr.com/photos/laurojeans/4957209218>

2.9.4.2 O círio pascal

Ainda no batistério, segundo Pastro (2014) deve estar um pequeno e belo altar dos santos óleos, com alguma lamparina que se acenda ao menos durante as cerimônias e um belo castiçal (do mesmo material do altar, se possível) para o círio

pascal, como pode-se observar na figura 25, o conjunto pia com círio e ao fundo da capela a urna com os santos óleos. O círio pode estar no meio da pia sobre a fonte a jorrar ou simplesmente pouco submerso como sugere o mistério do Batismo.

> **O círio pascal**, símbolo do próprio Cristo, é o fogo novo, a nova luz, início da nova criação. Ele deve ser de cera, grande, acima de 1 m de altura, diâmetro em torno de 0,10 m. O adorno simples dever estritamente pascal. Recebe as “cinco chagas” em torno de uma cruz e o número de ano que se está a celebrar na forma de Z, ou seja, *Zoé,* vida em grego. (PASTRO, 2014, pag. 74 e 75)

Figura 25 – Círio pascal

Fonte: disponível em < http://www.a12.com>

2.9.5 O Santuário

De acordo com, a Tradição Apostólica e, Pastro (2014), o lugar mais importante de todo espaço celebrativo. Deve ser amplo para ação litúrgica, que é rica em movimentos e gestos. As três peças mais importantes do santuário são o altar, a sédia/presidência e o ambão, a razão do santuário está nessas três peças e no crucifixo. Na figura 26 a seguir constata-se essa unidade e harmonia litúrgica que o santuário proporciona.

Figura 26 – Representação do conjunto do santuário

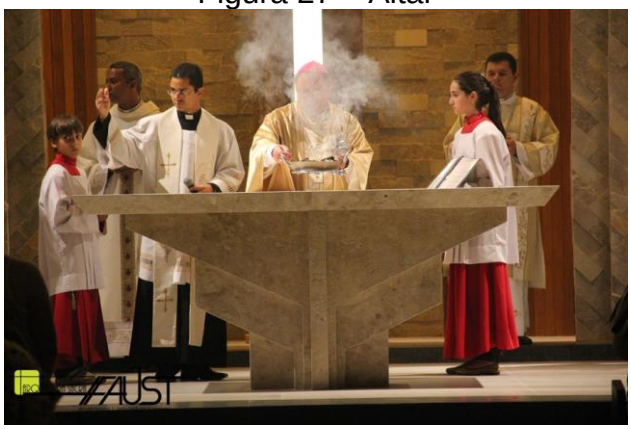
Fonte: disponível em < http://eduardofaust.com >

2.9.5.1 O altar

O altar é Cristo, centro de todo o edifício (figura 27). “A pedra angular do edifício de igrejas vivas. ” O “centro” e coração do corpo místico. O altar é a Pedra do Sacrifício= *sacreum facere* = tornar sagrado. (PASTRO,2014, p. 68).

Segundo Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) o altar, em que se torna presente sob os sinais sacramentais o sacrifício da cruz, é também a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é chamado a participar quando é convocado para a Missa; o altar é também o centro da ação de graças celebrada na Eucaristia.

Figura 27 – Altar



Fonte: disponível em < http://eduardofaust.com/wp-content/uploads/2013/06/IMG_4703-copy.jpg>

A instrução (IGMR) nos itens 296-303 estabelece diretrizes para a construção do altar:

> É conveniente que em cada igreja haja um altar fixo, que significa mais clara e permanentemente Cristo Jesus, Pedra viva (1 Ped 2, 4; cf. Ef 2, 20);
> Normalmente deve ser fixo e dedicado.
> Segundo um costume e um simbolismo tradicional da Igreja, a mesa do altar fixo deve ser de pedra natural.
> Na construção de novas igrejas deve erigir-se um só altar, que significa na assembleia dos fiéis que há um só Cristo e que a Eucaristia da Igreja é só uma.

A mesma instrução (IGMR) ainda indica parâmetros mínimos para a celebração da Eucaristia fora do lugar sagrado, que comumente chama-se de missa campal, também pode ser celebrada sobre uma mesa adequada, coberta sempre com uma toalha, o corporal, um crucifixo e os candelabros.

O Estudo da CNBB 106 enaltece ainda a sacralidade do altar, reafirmando a condição dele ser a mesa da ceia, centro da ação litúrgica, sendo assim:

> O altar deve ocupar, uma posição central e bem visível, o que não significa que tenha de estar necessariamente no centro geométrico do espaço. À sua volta deve haver espaço suficiente para a realização de todas as ações e gestos litúrgicos previstos no ritual, como por exemplo, a incensação e as prostrações.
> Convém que o altar seja digno, solido, de material nobre e verdadeiro, não removível.
> Quando houver relíquias autenticas de mártires ou de outros santos, sejam colocadas no piso, debaixo do altar, lembrando que é o altar que dignifica o sepulcro dos mártires, e não o contrário.
> Nenhum objeto simbólico é mais importante que o altar. (ESTUDO DA CNBB 106, 2012, p. 31)

A Instrução geral do missal romano (IGMR) orienta acerca dos adornos e a quantidade mínima de velas sobre o altar, como podemos ver na figura 28, fato que hoje é pouco observado e ignorado pelas comunidades eclesiais.

> O altar deve ser coberto pelo menos com uma toalha de cor branca. Sobre o altar ou perto dele, dispõem-se, em qualquer celebração, pelo menos dois castiçais com velas acesas, ou quatro ou seis, sobretudo no caso da Missa dominical ou festiva de preceito, e até sete, se for o Bispo diocesano a celebrar. Igualmente, sobre o altar ou perto dele, haja uma cruz, com a imagem de Cristo crucificado. (IGMR, §117)

Figura 28 – Velas sobre o altar da Basílica de São Pedro

Fonte: disponível em < http://christianopereira.blogspot.com/2012/03/um-arranjo-quase-beneditino-para.html>

A Instrução ainda é clara acerca do posicionamento das velas no altar

> Os castiçais prescritos para cada ação litúrgica, em sinal de veneração e de celebração festiva (cf. n. 117), dispõem-se em cima do próprio altar ou em volta dele, como for mais conveniente, de acordo com a estrutura quer do altar quer do presbitério, de modo a formar um todo harmónico e a não impedir os fiéis de verem facilmente o que no altar se realiza ou o que nele se coloca. (IGMR, §307)

Ainda é sobre o número de velas o livro do apocalipse, ao qual em várias passagens pode-se fazer alusão à celebração da santa missa, nos diz:

> Voltei-me para saber que voz falava comigo. Tendo-me voltado, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante ao filho do Homem, vestindo longa túnica até os pés, cingido o peito por um cinto de ouro. (Cf. Ap1,12-13)

2.9.5.2 O ambão

Lugar do anúncio, da proclamação, é Deus que falou por meio dos profetas e dirigi hoje palavras em cada celebração. É comparado à pedra do sepulcro da ressureição, pois é o próprio Senhor que primeiro se anunciou e testemunhou. (PASTRO, 2014, p.68). A IGMR apresenta no inciso 309 algumas orientações gerais acerca do ambão.

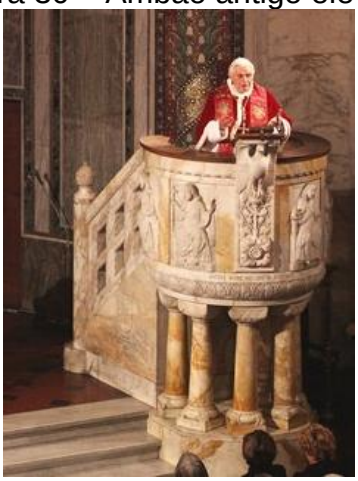
> A dignidade da palavra de Deus requer na igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da liturgia da Palavra.
> De modo geral, convém que esse lugar seja uma estrutura estável e não uma simples estante móvel. O ambão seja disposto de tal modo em relação à forma da igreja que os ministros ordenados e os leitores possam ser vistos e ouvidos facilmente pelos fiéis.
> Do ambão são proferidas somente as leituras, o salmo responsorial e o precônio pascal; também se podem proferir a homilia e as intenções da oração universal ou oração dos fiéis. A dignidade do ambão exige que a ele suba somente o ministro da palavra. (IGMR, §309)

A seguir pode se nortar nas figuras (29 e 30) dois modelos de ambão, respectivamente um contemporâneo e um modelo clássico, este último se elevado enaltecendo a dignidade da palavra que ali é proclamada.

Figura 29 – Ambão contemporâneo

Fonte : disponível em < http://eduardofaust.com/wp-content/uploads/2013/06/IMG_4785-copy.jpg>

Figura 30 – Ambão antigo elevado



Fonte : disponível em < http://www.salvemaliturgia.com/2010/03/igreja-luterana-em-roma-visitada-pelo.html>

2.9.5.3 A sédia ou cátedra

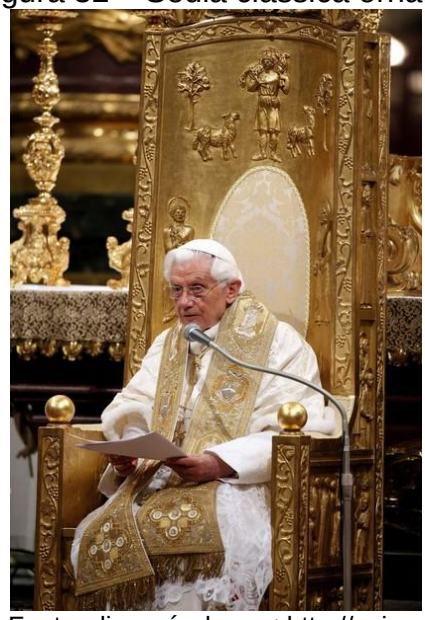
É o lugar da *ethymasis*, isto é, a cadeira “D’Aquele que Vem” e preside a celebração. (PASTRO, 2014, p.68) Lugar de onde, em nome de Cristo o presidente dirige a celebração, faz orações e, se necessário, a homilia (como podemos ver na figura 32)

Sua forma e material deve criar unidade com o altar e o ambão pelo relacionamento litúrgico (figura 31). Recomenda-se que esta fique posicionada na ponta oposta à porta de entrada. No fundo da ábside, no santuário. Não deve o celebrante ser visto a todo tempo (ele não é vedete). (PASTRO, 2014, p.165). É bom que esteja ladeada pelos assentos dos concelebrantes e convém que seja abençoada antes de ser destinada ao uso litúrgico.

Figura 31 – Sédia contemporânea

Fonte: disponível em < http://eduardofaust.com/wp-content/uploads/2013/06/IMG_4819-copy.jpg>

Figura 32 – Sédia clássica ornada



Fonte: disponível em < http://caius-santachiesa.blogspot.com.br/2011/05/bento-xvi-reza-o-santo-rosario-na.html>

A dignidade dessa cadeira não está ligada à pessoa que vai utilizá-la, mas do Cristo que age na pessoa do sacerdote e dirigi a assembleia litúrgica.

2.9.5.4 O Crucifixo

A bíblia sagrada revela na 1ª carta de São Paulo aos Coríntios a importância da cruz de cristo para os primeiros cristãos e o impacto dela para os judeus e pagãos.

> Mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos; mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos -, força de Deus e sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. (1cor 1,23-25)

Pastro (2010) afirma “A liturgia da cruz é, sobretudo, uma liturgia de glória. A cruz sempre foi nobre troféu dourado; estandarte do rei, o cetro com qual o Salvador triunfou. Hoje, após o concílio Vaticano II, insiste-se apenas nas “cruzes

processionais", levadas até o altar, e não em grandes crucifixos nas paredes. " A Instrução geral do missal romano é clara acerca da presença do crucifixo, (figura 33)

> Sobre o altar ou junto dele coloca-se também uma cruz, com a imagem de Cristo crucificado, que a assembleia possa ver bem. Convém que, mesmo fora das ações litúrgicas, permaneça junto do altar uma tal cruz, para recordar aos fiéis a paixão salvadora do Senhor. (IGMR, §308)

Infelizmente esse grande símbolo tem sido deixado de lado em determinadas igrejas contemporâneas, restando, por vezes apenas uma cruz vazia, contrariando o inciso 308 da IGMR supracitada. Ou ainda, quer por ignorância ou não, tem-se infiltrado na igreja um mal, costume de ao fundo do santuário ou sobre a mesa do altar colocar-se uma imagem de um cristo ressuscitado por vezes ainda, de maneira confusa, até fixado numa cruz, segundo Dom Henrique Soares (2016)

> Não deve haver na igreja uma imagem do Senhor ressuscitado, a imagem do Cristo ressuscitado na liturgia é o círio pascal, pois Cristo ressuscitado não pode ser descrito, Ele não está mais sujeito às nossas aparências, agora (ressuscitado) no seu corpo e na sua alma tem a vida do Pai. (DOM HENRIQUE SOARES, 2016)

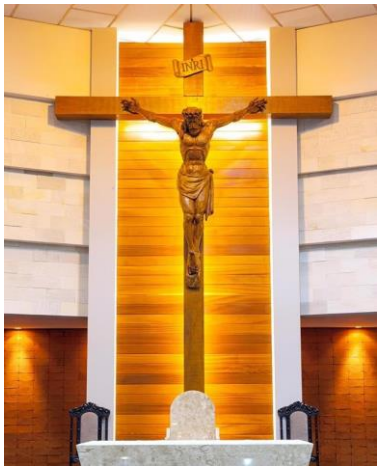
Há também a cruz processional (figura 34) que como o próprio nome sugere é carregada na frente das procissões. Esta cruz que comumente vai à frente é o estandarte, simbolizando assim que é o Cristo morto e ressuscitado, Vitorioso quem dirige toda a ação litúrgica. Este símbolo recorda ainda a serpente de bronze que Moisés levantou no deserto conforme o texto bíblico do livro dos Números.

Pastro (2014) aponta algumas instruções para o desenho desse objeto

> Cruz de metal, madeira ou outro material. É pequena (0,30 a 0,50 cm) sobre uma haste do mesmo material, de mais ou menos 2m de altura. Deve estar junto ao Altar, na frente, no fundo ou ao lado. (PASTRO, 2014, pag. 68 e 69)

Hoje, é necessário testemunhar a ressurreição de Cristo com a cruz gloriosa. Sem dúvida, a verdadeira cruz que nos vem do mistério pascal contribui, dando luz, paz, alegria à humanidade angustiada. Ela insere-se na vida com atração irresistível proclamada por São João no seu Evangelho: "E quando eu for levantado a terra, atrairei todos a mim". (Cf. Jo 12,32)

Figura 33 –Crucifixo ao fundo do santuário



Fonte: disponível em < http://eduardofaust.com/>

Figura 34 – Cruz processional

Fonte: disponível em < www.luizcarrara.com>

2.9.5.5 A credência

Pastro (2014) a define como uma ou mais, se houver necessidade, mesinha de apoio colocada discretamente no santuário, preferencialmente, fora do espaço do santuário mas deve ser posicionada bem próxima a ele, devido a sua função na liturgia. Segundo o Estudo da CNBB 106:

> A credência é uma mesa de apoio para o serviço do altar. Deve ser suficientemente espaçosa e acessível ao altar; porém, por ser um móvel apenas funcional, deve estar posicionada em local discreto e não integrada na composição dos demais elementos simbólicos. (ESTUDO DA CNBB 106, 2013, p. 40)

Não devem sobressair com rendas, babados, etc. Servem para apoio dos objetos litúrgicos (galhetas, cálice, patena, missal... o que for necessário). É bom que sua altura seja inferior à do altar. Se possível, é recomendável que faça parte da própria parede (arquitetura) evitando-se, assim muitos elementos no santuário.

2.9.6 Capela do Santíssimo

Segundo Pastro (2014) a capela das reservas eucarísticas é o lugar de adoração e oração pessoal (figura 36). Eventualmente, pode servir de cripta para missas com menor número de fiéis. É possível colocar o tabernáculo junto ao santuário, no lado oposto ao ambão. Assim, ficam bem visíveis os dois aspectos do Cristo: Palavra e Palavra Encarnada. ”

> O tabernáculo deve ser belo (simples), sólido e fixo no lugar. “A Sabedoria edificou para si uma morada e pôs a sua mesa” (Pr 9,1).

> A lâmpada do Santíssimo deve ser de material vivo, óleo, cera, parafina...
> A lâmpada elétrica é permitida pelo direito canônico quando o local corre risco de incêndio, mas tornou-se regra pelo descaso, falta de vida e de oração. (PASTRO, 2014, p. 75)

Figura 35 – Capela do Santíssimo

Fonte: disponível em < https://www.pinterest.pt/pin/620370917390397858/ >

O Missal Romano também orienta como deverá ser esse local:

> Guarde-se o Santíssimo Sacramento no sacrário, num lugar de honra da igreja, insigne, visível, devidamente ornamentado e adequado à oração.
> Habitualmente, o tabernáculo deve ser único, inamovível, feito de material sólido e inviolável, não transparente, e fechado de tal modo que evite o mais possível todo o perigo de profanação. A juízo do Bispo diocesano o sacrário pode colocar-se:
> a) ou no presbitério, fora do altar da celebração, com a forma e a localização mais convenientes, sem excluir algum altar antigo que já não se utilize para celebrar;
> b) ou também nalguma capela adequada à adoração e oração privada dos fiéis, que esteja organicamente unida à igreja e visível aos fiéis cristãos.
> Segundo o costume tradicional, junto do sacrário deve estar continuamente acesa uma lâmpada especial, alimentada com azeite ou cera, com que se indique e honre a presença de Cristo. (IGMR, §314 e 315)

O Estudo da CNBB 106, retrata sobre sua organização junto ao edifício-igreja:

> O sacrário tem de ser sinalizado pela lâmpada ou luz de vela. O seu tamanho depende a necessidade de cada comunidade. Pode estar embutido na parede sobre uma base e destacado por algum elemento arquitetônico-artístico.
> Quando for possível, é recomendável que haja uma capela para o sacrário, que proporcione um espaço de silencio e recolhimento, assim como a oração pessoal e de pequenos grupos. Essa capela pode também ter um acesso externo e independente que permita seu uso, mesmo estando fechada a igreja. (ESTUDO DA CNBB, 2013, p. 33)

Figura 36- Tabernáculo contemporâneo

Fonte: disponível em < http://www.luizcarrara.com.br/produtos/claudio-pastro/2966>

2.9.7 Imagens e programa iconográfico

> As imagens sagradas, presentes nas nossas igrejas e nas nossas casas, destinam-se a despertar e alimentar a nossa fé no mistério de Cristo. Através do ícone de Cristo e das suas obras de salvação, é a Ele que adoramos. Através das imagens sagradas da Santa Mãe de Deus, dos anjos e dos santos, veneramos as pessoas que nelas vemos representadas. (CIC, §1192)

A constituição dogmática *Sacrosanctum Concilium* (SC) prevê o culto dos santos “Mantenha-se o uso de expor imagens nas igrejas à veneração dos fiéis. Sejam, no entanto, em número comedido e na ordem devida, para não causar estranheza aos fiéis nem contemporizar com uma devoção menos ortodoxa. ”

Na IGMR retrata dessa tradição a veneração das imagens:

> De acordo com a antiquíssima tradição da Igreja, exponham-se à veneração dos fiéis, nos edifícios sagrados, imagens do Senhor, da bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos, e disponham-se de tal modo que os fiéis sejam levados aos mistérios da fé que aí se celebram. Normalmente, não haja na mesma igreja mais do que uma imagem do mesmo Santo. Em geral, no ornamento e disposição da igreja, no que se refere às imagens, procure atender-se à piedade de toda a comunidade e à beleza e dignidade das imagens. (IGMR, §318)

O Estudo da CNBB 106 estabelece diretrizes acerca das imagens sacras e do programa iconográfico e enaltece a condição cristocêntrica (figura 37) do acabamento interno das paredes,

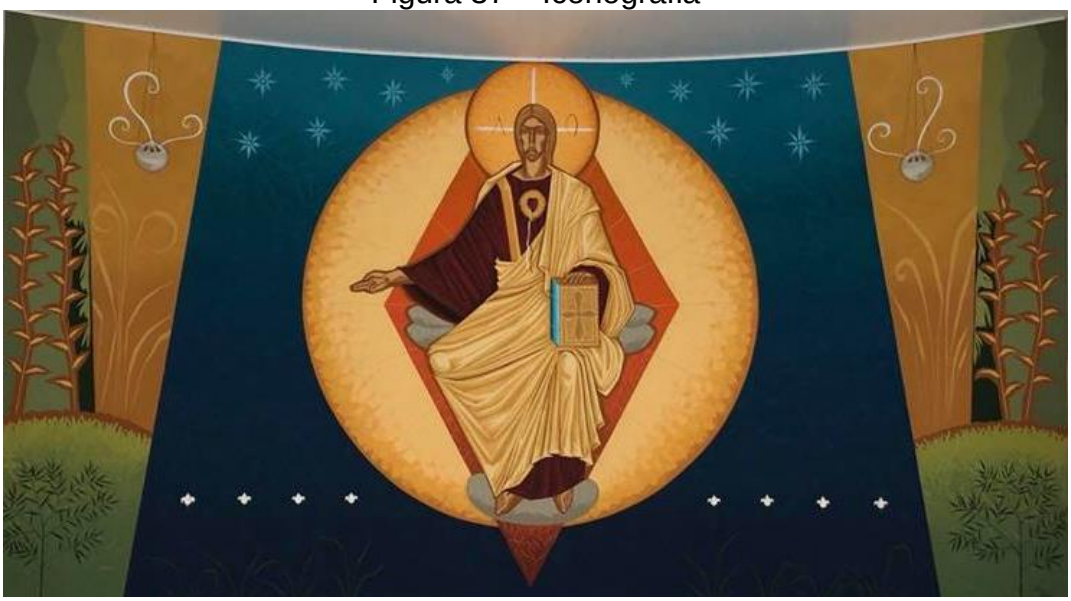
> Quando se constrói uma igreja, não se pode esquecer que ela toda é um ícone, uma imagem viva.
> O programa iconográfico prepara, descreve e prolonga por meio de formas e cores, o mistério celebrado. Deve ser resultado de um trabalho multidisciplinar que envolva arquitetos, liturgistas, artista e a comunidade.

> As principais imagens a destacar: a cadeira da presidência, o altar, o ambão, a fonte batismal, a disposição do lugar da assembleia e o próprio edifício-igreja.
> O programa iconográfico é cristocêntrico: tudo converge para Cristo. A cruz colocada em relação com o altar nos recorda a paixão do Senhor. Quando nos referimos às imagens, isto não quer dizer que devam ser somente esculturas, pode-se usar outras técnicas artísticas: pintura, mosaico, vitral, relevo etc.
> A Igreja nunca dispensou as imagens, e elas são importantes para a nossa relação com o Senhor, sobretudo na oração. Na Celebração Eucarística, a única imagem exigida é a cruz de Cristo. A ausência de outras imagens pode ter a função de sublimar os verdadeiros sinais sacramentais.
> Havendo imagens, é necessário prever um espaço onde as pessoas possam se aproximar, sem atrapalhar a circulação. (ESTUDO DA CNBB, 2013, pag. 43 e 44)

Os santos ajudam os fiéis a contemplar a glória de Cristo, por meio da sua vida, dos seus ensinamentos que brotam da suas experiências com o Sagrado, e são esses sentimentos que a Igreja quer despertar e motivar nos fiéis ao contemplar a vida e imagens dos santos.

> As imagens da Mãe de Deus, dos Santos e padroeiros (as), podem ser colocadas integradas no lugar da assembleia. Outros locais possíveis para a colocação das imagens são: pequenas capelas e lugares em conexão com a igreja, como o átrio, a sacristia, corredores, salas de catequese, jardins, grutas etc.
> As imagens podem ser colocadas sobre bases ou suportes, mas nunca sobre mesas que tenham conotação ou se pareçam com o altar. Pode haver também genuflexórios e bancos que facilitem a oração e o gesto de cada um queira expressar.
> A Via-sacra sugere um percurso, o que pode ser feiro em área externas. Colocada no recinto da igreja, nem sempre permite a movimentação devido a presença dos bancos. (ESTUDO DA CNBB, 2013, pag. 47 e 48)

Figura 37 – Iconografia



Fonte: disponível em < https://www.facebook.com/iconografia.arte.sacra/>

As imagens, ao contrário de meros enfeites, possuem função mistagógica – iniciar os mistérios. A ilustração de Cristo é sempre a principal. Posterior a ela vem as imagens de Maria e do (a) padroeiro (a). Podem ser colocadas próximas a entrada, nas laterais do presbitério ou no corpo do espaço. No caso da via-sacra, deve ser organizada para favorecer o percurso dos fiéis que querem rezar voltados para as cenas representadas (CNBB, 2007).

É interessante que o local destinado a imagem de Maria, mãe de Deus, esteja próximo ao presbitério (mas não nele), onde se perceba e reverencie os belos títulos que recebeu durante a história. Se possível, estar também próxima a pia batismal, pois Maria é a Mãe da Igreja (PASTRO, 2014)

3 ESTUDOS DE CASO

Neste capítulo serão apresentadas produções sacras contemporâneas, inseridas no contexto real, com exemplos similares ao ensaio projetual pretendido fazendo uma análise dos pontos relevantes em cada um. Este capítulo não explica completamente a realidade das produções sacras ele faz apenas um recorte que apresenta pistas para compreender melhor tais produções.

3.1 SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA – APARECIDA, SP

Segundo o site oficial do Santuário A12 (2018), o Santuário Nacional de Aparecida, em honra a padroeira da Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, o projeto da basílica é de autoria do arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto (1940), hoje tem como responsável artístico pelo acabamento o artista plástico Cláudio Pastro (1999), na figura 38 do Santuário pode ser vista sua grandiosidade.

> A pedra fundamental da Basílica Nova foi lançada em 10 de setembro de 1946, mas o início efetivo da construção ocorreu em 11 de novembro de 1955. A primeira missa no local aconteceu no dia 11 de setembro de 1946 e o primeiro atendimento aos romeiros em 21 de junho de 1959.
> As atividades religiosas no Santuário, em definitivo, passaram a ser realizadas a partir do dia 03 de outubro de 1982, quando aconteceu a transladação da Imagem Milagrosa da Antiga Basílica para a Basílica Nova.
> (A12, 2018)

Figura 38- Santuário Nacional de Aparecida

Fonte : http://www.a12.com

Conforme A12 (2018), a área da Basílica de Aparecida compreende quase 72 mil m², e inclui os pavimentos inferior e térreo, arcada e Tribuna sul, a Cúpula Central e as Capelas da Ressurreição e do Batismo, além da Torre Brasília.

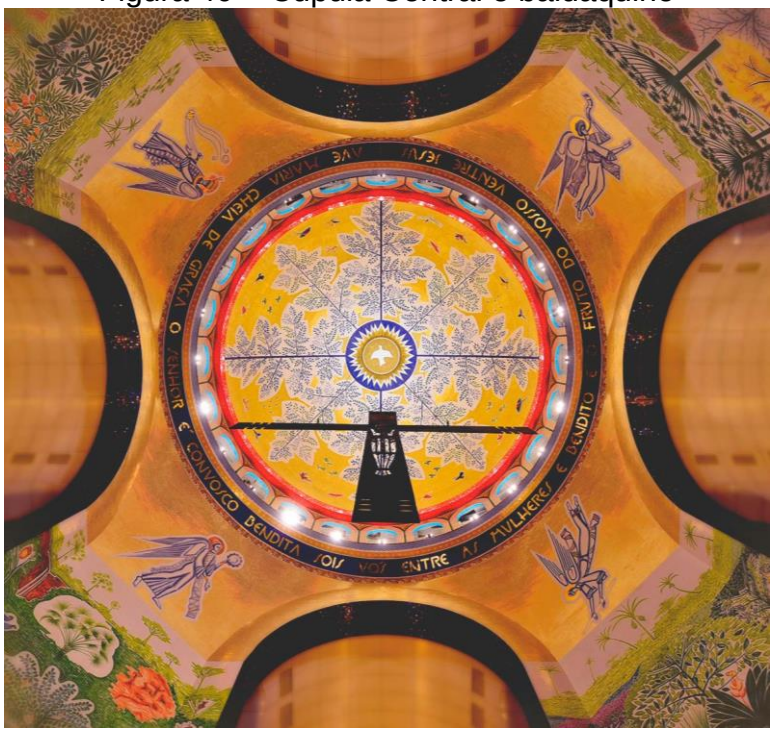
> É no interior da Basílica, no pavimento térreo, que fica o Nicho da Imagem da Padroeira do Brasil, exposta em um retábulo de 37 metros de altura. Neste pavimento, de 25 mil m², são realizadas as Celebrações Eucarísticas que chegam a reunir 30 mil devotos em torno do Altar Central; nas celebrações externas, a capacidade é para 300 mil.
> O interior da basílica foi idealizado pelo artista plástico Cláudio Pastro interpreta a exuberante natureza e história do Brasil, além disso, com os seus simples traços conta a história da Salvação e da padroeira (figura 39). Por meio da azulejaria, escultura, paginação de piso, o mobiliário e os demais detalhes que compõem esse espaço.(A12,2018)

Figura 39 – Painel no acesso da nave norte

Fonte : http://www.a12.com

No centro da basílica sobre o altar há uma cúpula, A12 (2018) continua a apresentar o santuário, projeto do artista plástico Claudio Pastro foi revestida de mosaicos, junto com os baldaquinos da cúpula, tendo motivo da fauna e da flora brasileira, com a pomba branca ao centro que é a prefiguração do Espírito Santo, aquele que dá a vida a Igreja, a partir dele surge a árvore de vida e demais elementos naturais e na base do tambor da cúpula o inscrição “Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, bendito e o fruto do vosso ventre Jesus.” Trecho da oração da Ave Maria (A12,2018), como pode ser visto na figura 40.

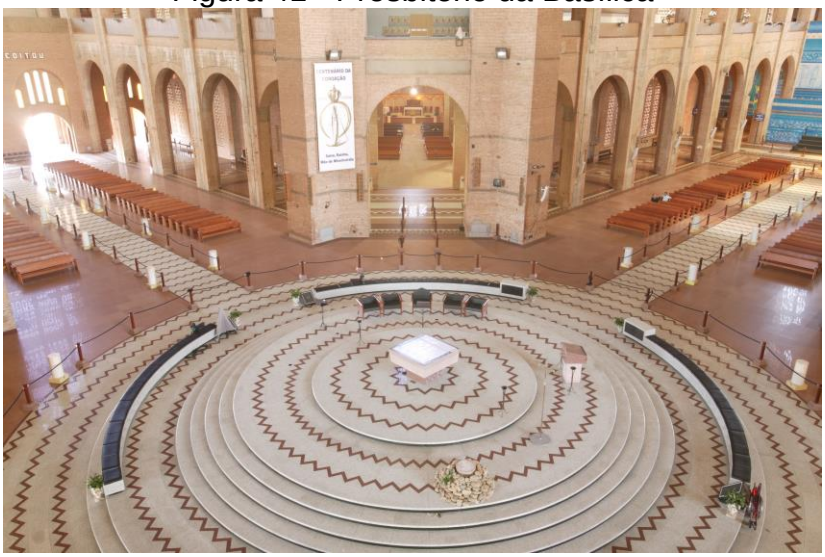
Figura 40 – Cúpula Central e baldaquino



Fonte : http://www.a12.com

Abaixo da cúpula está o santuário, ou comumente chamado de presbitério, é composto por círculos concêntricos, manifestando a hierarquia do espaço, com uma paginação que se estende pelas naves, as linhas em zig zag nas bordas, remetem ao movimento das águas pelo sopro do Espírito Santo (A12,2018). Como pode ser visto na figura 41.

Figura 41 - Presbitério da Basílica



Fonte: http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/atualidades/noticias/missa-de-abertura>

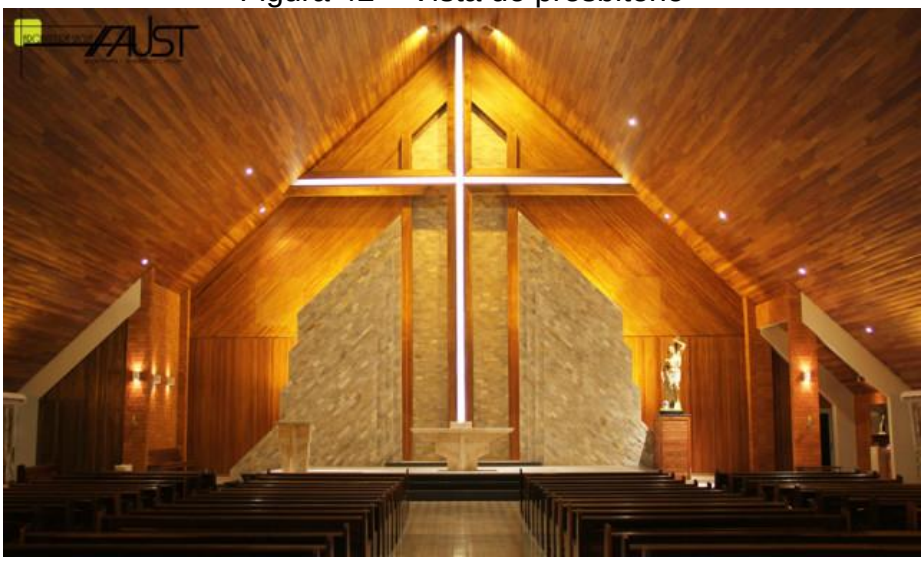
A partir desse estudo pode-se observar que basílica em estudo evidencia a beleza de Deus, caracterizando-se pelo espaço sagrado e teofânico, pela riqueza simbólica proposta neste templo onde o espaço por si transmite uma mensagem aos seus usuários, a basílica é uma catequese.

3.2 IGREJA MATRIZ SÃO SEBASTIÃO – JAPURÁ,PR

Segundo o portfólio digital do próprio autor do projeto (Faust,2018) essa Igreja data do ano de 2013 projetada pelo arquiteto e urbanista Eduardo Faust, em Japurá, Paraná, sob o auxílio do Pároco Padre Jaime Lemes e da comunidade da paróquia São Sebastião. Esta igreja é um bom exemplo de como pode ser empregada uma carga simbólica no interior de um espaço sagrado sem comprometer o verdadeiro proposito desse edifício (figura 42). Como pode ser visto em seu memorial citado a seguir:

> A composição cristocêntrica do presbitério faz uso da simetria do edifício, enfatizando o símbolo maior do cristianismo – a Cruz.
> A mesma toca solo para simbolizar que este é um local de evangelização.
> As paredes que emolduram a Cruz têm como inspiração formal as Flechas que martirizaram o soldado Romano São Sebastião.
> Suas linhas levam a Cruz – a Cristo – mostrando o grande legado do Santo. Autor Tertuliano disse alguns anos depois do martírio “O sangue dos mártires é semente de novos cristãos”. A celebração da palavra está entre nós graças a mártires como São Sebastião.(FAUST,2013)

Figura 42 – Vista do presbitério



Fonte: disponível em < http://eduardofaust.com/>

Faust (2013) apresenta mais detalhes acerca do mobiliário sacro no memorial, “o altar [Mesa da Eucaristia, centro da liturgia, local onde o céu toca a terra], e o Ambão [mesa da palavra] e a sédia [cadeira da presidência] foram

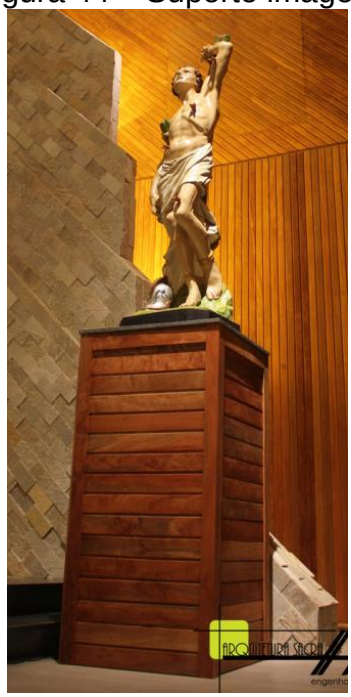
desenhados e lapidados como obras de arte”, como se nota na figura 43. As linhas do mobiliário litúrgico citado simbolizam as flechas do martírio que dão suporte a Cruz de Cristo. Outro ponto importante é o uso de materiais naturais. A pedra assim como a madeira, tem o sentido litúrgico de indicar a matéria que se encontra de forma crua, desnudada, verdadeira. Tal qual deve ser o homem que se encontra em Cristo.

Figura 43 – Linhas do mobiliário

Fonte: disponível em < http://eduardofaust.com/>

O arquiteto justifica ainda o espaço das imagens que respeitam a homenagem feita pela comunidade a São Sebastião (figura 44) e a Nossa Senhora Aparecida que ganhou uma capela para devoção (figura 45).

Figura 44 – Suporte imagem



Fonte: disponível em<http://eduardofaust.com/>

Figura 45 – Capela Mariana

Fonte: disponível em < http://eduardofaust.com/>

Um outro fator apresentado por Faust (2013) é a iluminação “ “Nosso Deus que envia o sol nascente do alto para nos visitar” Lc 1,78. Esta luz está simbolizada na assembleia que ganhou iluminação indireta que convida os fiéis a oração. O presbitério ganhou iluminação que foca os elementos sagrados auxiliando na celebração e o banquete eucarístico. ” (Figura 46). Associada aos materiais de acabamento (madeira e pedra) a iluminação em tons quentes remetem ao sagrado e deixam o ambiente mais propício ao recolhimento e favorecem a oração.

Figura 46 – Iluminação da igreja

Fonte: disponível em < http://eduardofaust.com/>

3.3 ANÁLISE COMPARATIVA

Ambas igrejas apresentadas têm suas particularidades a serem enaltecidas, o Santuário Nacional apresenta uma carga simbólica mais direta, mais clara, tendo em vista o objetivo ao qual se presta, o número e os diferentes peregrinos que recebe, adornado por painéis em azulejos coloridos em seu programa iconográfico único e sua escala monumental induzem o fiel à oração e contemplação ao seu modo.

Já a Igreja Matriz de São Sebastião apresenta uma carga simbólica indireta, as linhas retas do seu mobiliário não foram dispostas ao bel prazer do arquiteto, elas têm uma simbologia pensada especificamente para aquela comunidade, em vista do padroeiro escolhido. Outro fato notável nesta mesma igreja é a grande cruz que evoca o mistério pascal da cruz de cristo ali celebrado, elemento que também fundamenta a vida dos mártires. A iluminação em tons quentes e indireta também chama a atenção pela valorização dos materiais e formas propostas.

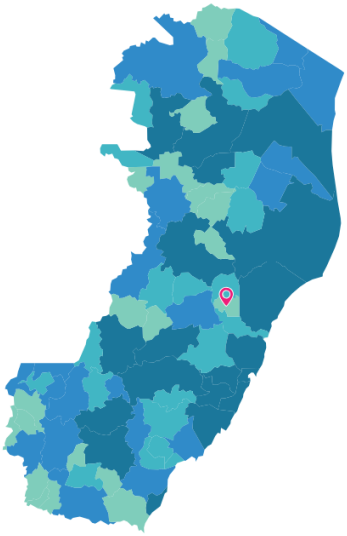
4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

Neste capítulo será apresentado o contexto, história e o projeto arquitetônico já elaborado para o santuário diocesano de Nossa Senhora da Saúde em Ibiraçu-ES, afim de aproximar-se do local e da realidade atual do espaço existente.

4.1 LOCALIZAÇÃO

O Santuário diocesano de Nossa Senhora da Saúde está localizado no município de Ibiraçu, estado do Espírito Santo, como verifica-se na figura 47, o IBGE (2010) identificou neste censo que dos 11.178 habitantes deste município, 7.424 se declararam como Católico Apostólico Romano. A estrutura eclesial nesse município se insere na Diocese de Colatina tendo sede nessa região a Paróquia São Marcos com 20 comunidades, sendo pároco desde dezembro de 2017 até os dias atuais o Pe. Edgar Rigoni.

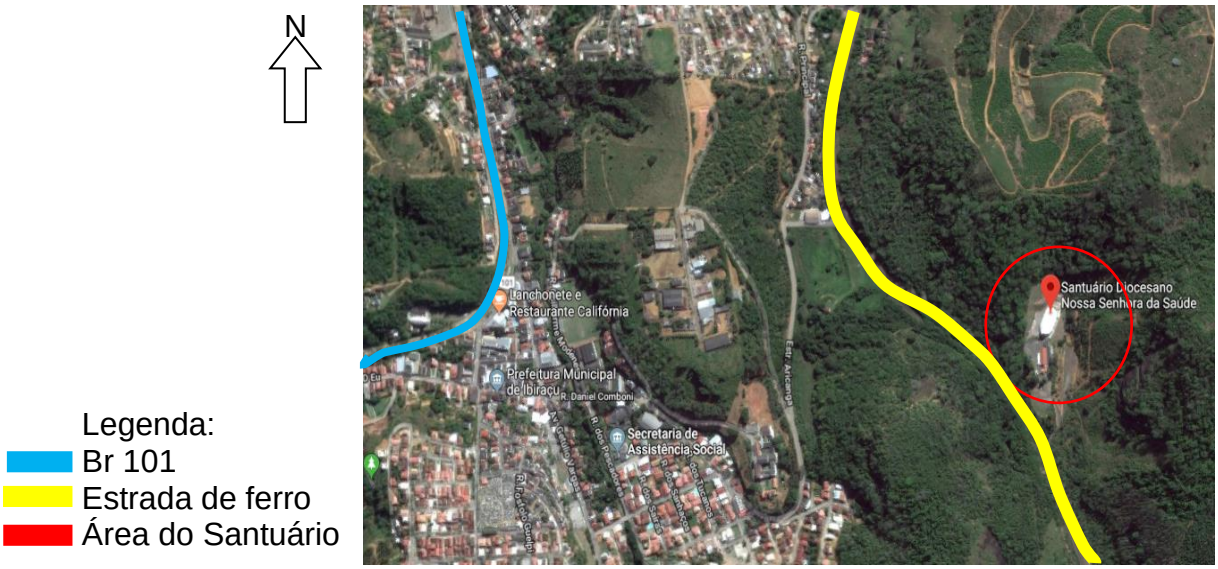
Figura 47- Localização do município de Ibiraçu no ES



Fonte: disponível em < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/ibiracu/panorama>

O santuário encontra-se numa área um pouco afastada da zona urbana da cidade (figura 48), a linha azul (esquerda) marca a localização da BR101 que passa pelo município, já em amarelo (direita) tem-se a linha do trem que demarca a divisão entre a cidade e a área do santuário, vale ressaltar que os romeiros têm que atravessar essa linha para ter acesso ao referido templo.

Figura 48- Localização do Santuário



Fonte: Google Maps,2018 (adaptado pelo autor)

4.2 PADROEIRA

Nossa Senhora da Saúde é fonte de grande devoção. Há muitos relatos de graças e bênçãos alcançadas por sua intercessão. Tradicionalmente, a devoção a Nossa Senhora da Saúde teve início por volta do século XVI, em Portugal.

Com o avanço da peste bubônica, a população assistia, estarrecida, à morte de milhares de pessoas por dia. Assim, os portugueses começaram a organizar procissões em honra a Nossa Senhora da Saúde. A doença, aos poucos, foi regredindo e o povo passou a celebrar anualmente aquela a quem recorreram em busca da cura.

Assim também se deu em outros países, como na Itália. A cidade de Veneza abriga a Igreja Santa Maria dellaSalute, construída por volta de 1630 em agradecimento pelo fim da peste. Até hoje, os venezianos celebram, nesta igreja, uma grande festa no dia 21 de novembro.

Figura 49- Nova imagem da Padroeira

Fonte: disponível em < http://www.nossasenhoradasaude.org.br/>

Em 1997, dom Geraldo Lyrio Rocha, então bispo da Diocese de Colatina, convocou os fiéis para celebrarem a Festa de Nossa Senhora da Saúde novamente na igrejinha. Em 1998, durante solene celebração, o bispo elevou a igrejinha a Santuário Diocesano. Já em 2007, o Papa Bento XVI aprovou o pedido de dom Décio Sossai Zandonade, já bispo da Diocese de Colatina, e elevou Nossa Senhora da Saúde a padroeira diocesana.

4.3 HISTÓRIA DO SANTUÁRIO

Segundo informações apresentadas no site oficial do santuário, (NSS,2018), por volta da segunda metade do século XIX, a população da Europa crescia e a industrialização acelerava. A vida se tornou, assim, difícil para grande parte da sociedade, fazendo com que muitos buscassem uma vida melhor em outros países, como o Brasil.

> Na Itália, famílias inteiras de camponeses tomaram essa decisão e foi assim que os primeiros italianos chegaram à região onde se localiza hoje o município de Ibiraçu. Além da esperança de uma vida nova e da vontade de vencer, essa gente trouxe consigo toda a sua religiosidade, em especial as devoções a São Marcos e Nossa Senhora da Saúde.(NSS,2018)

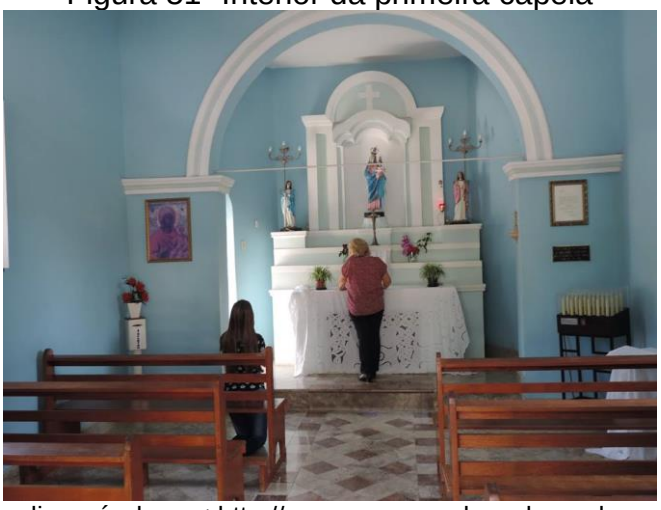
Ainda conforme NSS (2018) os imigrantes, logo que chegaram, construíram uma capela dedicada à Nossa Senhora da Saúde. O local escolhido foi uma clareira no meio da mata fechada conforme figura 50 a seguir. Foi a primeira igrejinha construída na região. Uma família trouxe em sua bagagem um quadro de Nossa Senhora da Saúde que foi colocado na capela. Mais tarde, o quadro foi substituído pela imagem que permanece até hoje no local.

Figura 50- Local da clareira

Fonte: Google Maps,2018.

As famílias se reuniam aos domingos na capela construída para fazer orações e recitarem ladainhas. A capela ainda hoje se mantém preservada como repara-se na imagem interna na figura 51. Realizavam-se festas, leilões e batizados. Os devotos traziam ofertas valiosas em agradecimento pelas graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora da Saúde.

Figura 51- Interior da primeira capela



Fonte: disponível em < http://www.nossasenhoradasaude.org.br/>

4.4 O NOVO PROJETO

Com o passar dos anos a devoção à Senhora da saúde cresceu e a capela existente tornou-se insuficiente para abrigar os peregrinos, surgiu então a proposta do novo projeto, a ser construído num platô no mesmo terreno, próximo à primeira capela, sem demoli-la, afim de preservar a memória para recordação perpétua.

Hoje, o Santuário Diocesano está localizado em um espaço com 36 mil metros quadrados como nota-se na figura 52 o novo templo está situado um pouco à parte da primeira capela.

Figura 52- Novo templo na área do santuário

Legenda:
1ª capela
Igreja nova

Fonte: Google Maps,2018 (adaptado pelo autor)

O novo projeto contempla uma nave para 800 pessoas sentadas, a nave tem área total de 805 m², sala de liturgia (18,50 m²), paramentação (38 m²) e sacristia (31,75 m²), além de uma capela do santíssimo (42,75 m²). A proposta do novo templo foi proposto pela Arquiteta Kátia Pezzin, o projeto foi pensado para ser executado numa técnica construtiva diferente do comumente usual: a estrutura metálica, tendo em vista alcançar longos vãos sem necessitar de apoios (pilares) como pode-se ver na representação tridimensional na figura 53.

Figura 53- Representação tridimensional do santuário

Fonte: disponível em < http://www.nossasenhoradasaude.org.br/>

A cobertura também é feita telha metálica tipo sanduíche, a fim de acompanhar a curvatura proposta, essa telha contém uma camada de isopor entre chapas metálicas, que contribui para o conforto térmico e acústico. Sendo o forro em ripas de madeira sob verniz.

A estrutura metálica compreende a nave, o acesso e o presbitério da igreja, com piso em placas de granito a definir, os fechamentos laterais serão em esquadrias de alumínio branco com vidro incolor, podendo posteriormente ser substituídos por vitrais.

O fechamento frontal e dos fundos são em esquadria de alumínio branco com vidro incolor conforme podemos observar na figura 54, permitindo também a colocação de vitrais coloridos, de abertura maxim-ar.

Figura 54- Fachada do novo templo do Santuário

Fonte: disponível em < http://www.nossasenhoradasaude.org.br/>

A salas de apoio (liturgia, paramentação e sacristia) e a capela do santíssimo, são estruturas independentes da estrutura principal, executadas em alvenaria comum, tendo em vista a agilidade e a técnica difundidas na região, a cobertura dessas salas são em laje impermeabilizadas. Acabamento interno e externo em reboco sob pintura acrílica, piso em placas de granito a definir e fechamento em esquadrias de alumínio branco com vidro incolor, podendo ser substituídos por vidros coloridos.

Para preservar a história do local, a capelinha figura 55, construída no final do século XIX, será mantida.

Figura 55- Primeira capela

Fonte: disponível em < http://www.nossasenhoradasaude.org.br/>

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes que nortearão a proposta a ser desenvolvida como: partido arquitetônico, programa de necessidades, organograma/fluxograma.

5.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para elaboração do projeto de arquitetura de interiores para o Santuário diocesano de Nossa Senhora da Saúde, foram levados em consideração os seguintes itens, para esse espaço sagrado:

- Um espaço rico em carga simbólica tradicional de forma simples;
- Que se diferencie dos demais, por sua estética e valor simbólico;
- Acolhedor e que seja favorável ao recolhimento e oração para toda a assembleia litúrgica;
- Tenha o vigor litúrgico pedido pelas legislações e a dignidade dos Santos Mistérios ali realizados;
- Tenha em si representado a história de sua padroeira e comunidade, criando nos peregrinos uma sensação simbólico-sentimental;
- Uso de materiais simples e ao mesmo tempo nobres, e sejam estes aplicados de maneira coerente e correta;

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para atender as necessidades do templo já existente, serão necessários elementos e mobiliários que atendam às necessidades litúrgicas:

- Santuário/presbitério:
    - Altar;
    - Ambão;
    - Sédia ou cadeira da presidência;
    - Cadeira para os concelebrantes;
    - Bancos ou assentos para leitores, coroinhas e ministros;

    - Credência;
    - Paginação de piso;

- Batistério:
    - Pia batismal
    - Suporte para o círio pascal;
    - Paginação de piso;

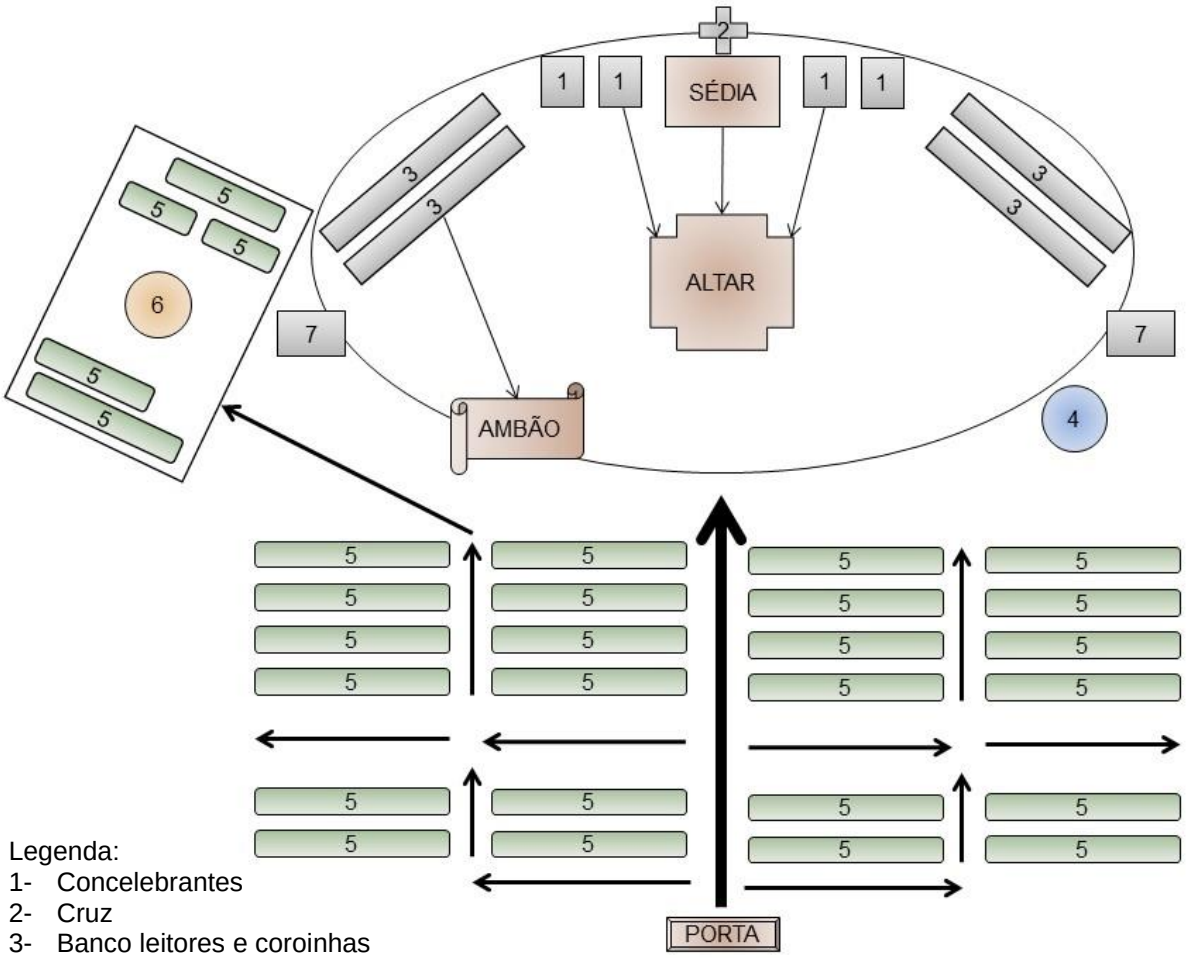
- Capela do santíssimo:
    - Sacrário para as reservas eucarísticas;
    - Mesa de apoio para os ministros;
    - Bancos/ genuflexório;
    - Paginação de piso;

- Nave:
    - Bancos
    - Cruzes de dedicação;
    - Parede do fundo do presbitério (crucifixo);
    - Suporte das imagens;
    - Porta
    - Paginação de piso;

5.3 FLUXOGRAMA

A partir do programa de necessidades estabelecido, foi elaborado o fluxograma e pré-setorização abaixo, esta disposição foi pensada tendo em vista da dinâmica litúrgica necessária no espaço celebrativo em questão:

Imagem 01- Fluxograma



Legenda:
1- Concelebrantes
2- Cruz
3- Banco leitores e coroinhas
4- Fonte batismal
5- Bancos
6- Sacrário
7- Suporte Imagens

Fonte: acervo pessoal (2018)

Neste fluxograma nota-se também a hierarquia imposta pelo espaço, onde o espaço do santuário jamais pode ser considerado um palco, mas o local da hierofania, ou seja, da revelação do sagrado.

6 A PROPOSTA

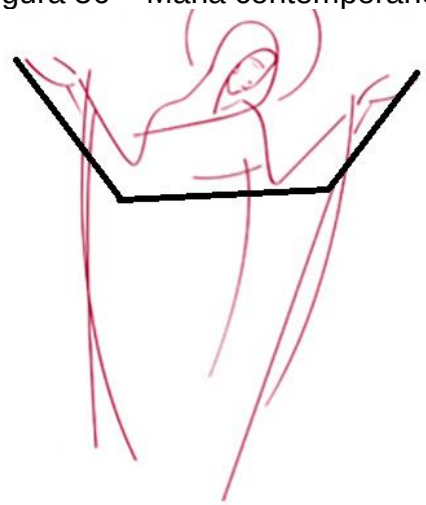
Nesta etapa serão apresentados o conceitos e croquis que formarão a base do projeto.

6.1 O CONCEITO

O principal conceito que permeará o desenho do mobiliário será a abstração dos braços abertos, sinal de disponibilidade, de abertura a vontade de Deus. As figuras 56 e 57 apresentam respectivamente imagens, uma contemporânea de autoria de C. Pastro e outra clássica (afresco da Catedral Vác na Hungria, autor não encontrado), nelas percebe-se a expressão mariana, ao qual podemos contemplar no relato bíblico em que Maria Santíssima visita sua prima Izabel (cf. Lc 1,39-56), vemos na representação então o encontro de ambas, onde Maria cheia do espírito exclama o canto conhecido como Magnificat.

Os artistas sensivelmente representam Nossa Senhora nesta cena com os braços abertos, num incisivo gesto de disponibilidade e abertura ao projeto salvífico de Deus que já tinha sido anunciado e aceito por ela.

Figura 56 – Maria contemporânea



Fonte: disponível em Google imagens (2018)

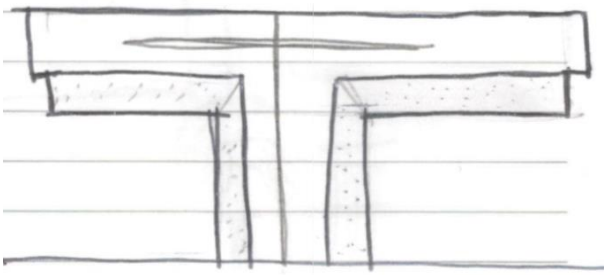
Figura 57 – Maria clássica

Fonte: disponível em Google imagens (2018)

Na celebração da santa missa é o entrelaçamento de dois movimentos, do povo pecador que pede, implora, se abre à misericórdia de Deus e o outro movimento em que Deus renova o sacrifício da cruz, ou seja, intervém em favor do

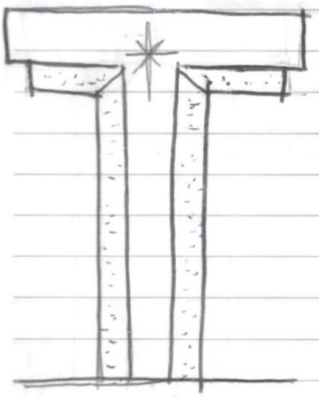
seu povo. O mobiliário proposto então refletirá esses movimentos com materiais, linhas e símbolos tradicionais que marcarão o espaço com essa alusão simbólica e a abstração desse conceito pode ser observado nos croquis (imagens 02 e 03).

Imagem 02 – Croqui altar



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Imagem 03 – Croqui ambão



Fonte: Acervo pessoal (2018)

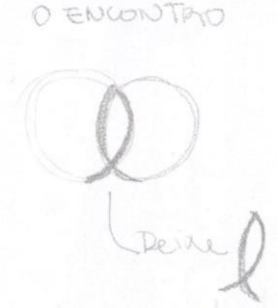
A proposta seria esquematicamente assim: o mobiliário com um apoio no piso, fugindo de determinados modelos de altares em que se fazem 4 pés fato que acaba deixando a ara do santo sacrifício com um aspecto de mesa de jantar, onde se pode facilmente puxar cadeiras e comer qualquer coisa. Sendo assim o apoio único marca incisivamente a unidade e centralidade divina.

As partes do meio seriam em pedra natural clara a definir, simbolizando o sagrado que intervém e está no meio do povo seja no pão consagrado no caso do altar, na palavra proclamada no caso do ambão ou ainda na vida dos santos quando se tratar do suporte das imagens.

As partes externas serão em pedra natural de preferência em uma cor que chame a atenção do peregrino, deixado na forma bruta ou com acabamento conhecido como levigado, essa parte que faz referência ao povo pecador que se abre e implora a bênção de Deus.

Outro detalhe é que cada peça receberá uma marca, símbolo em corte a *laser* que marcará ainda mais a função principal da peça, no caso da pia batismal, um peixe (imagem 04), símbolo do próprio Cristo e também dos primeiros cristãos.

Imagem 04- O peixe



Fonte: acervo pessoal (2018)

6.2 ESTUDO PRELIMINAR

Tendo observado os conceitos apresentados no item anterior, e depois de uma profunda reflexão e oração, pode-se dizer que o estudo apresentado a seguir também é fruto do Espírito.

A arquitetura, embora já apresentada, vale a pena ressaltar que o projeto é de autoria da Arquiteta Sacra Kátia Pezzin. Pode-se interpretar o presente conjunto arquitetônico como em formato de um ovo, ou ainda de um útero materno, ambos agregam significado de fecundidade, vida e perfeição, ou seja, nesse Espaço Sagrado a vida eclesial acontece, ali se geram os filhos da igreja, homens novos para o mundo novo.

De maneira permanente a estrutura geral do santuário atualmente conta com forro de madeira, que acompanha a curvatura do telhado, este por sua vez recebeu espumas acústicas entre a telha metálica e o forro. A iluminação e o sistema de som existentes também são permanentes e atendem de modo muito satisfatório as necessidades do templo em questão. O referido templo encontra-se ainda no contra piso e com uma estrutura de degraus para o santuário que pode ser facilmente modificada tendo em vista seguir a proposta que se apresentada a seguir.

A paginação de piso é o convite que convoca os peregrinos a entrar nessa casa de oração, todas as soleiras externas desse templo serão em granito vermelho Brasília sem polimento, afim de demarcar de maneira incisiva que o peregrino está a adentrar no espaço do Outro, num espaço diferente “a Terra santa” conforme o texto sagrado em que o Senhor diz a Moisés “Tira tua sandália dos teus pés, pois este lugar é uma Terra Santa” (Cf. Ex 3,6). Fazendo memória da unção com sangue do cordeiro no marco das portas durante a Páscoa no antigo testamento (Cf. Ex 12,7).

No adro da igreja (parte externa, frente a porta) será deixado um espaço destinado ao desenho do brasão/logomarca do santuário, feito em granitos pelo processo de marchetaria, este método construtivo também será aplicado em todo o piso do templo.

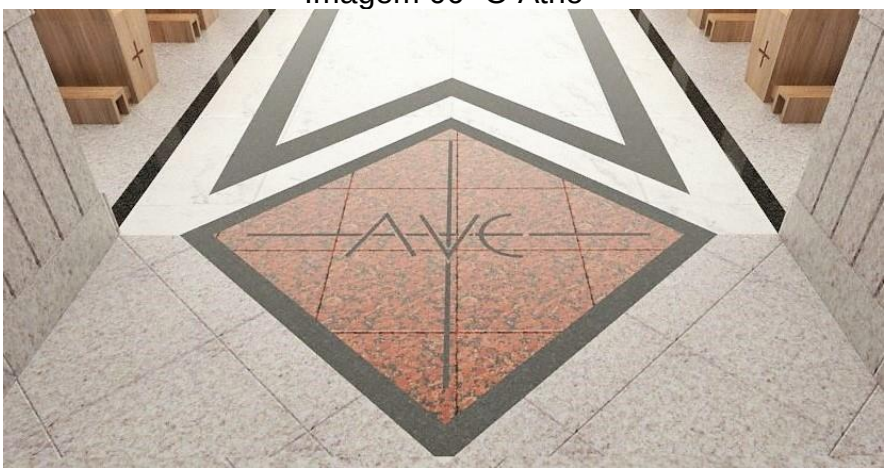
A paginação de piso da nave da igreja segue caráter hierárquico, a fim de enaltecer a importância do corredor central, este por sua vez conta com detalhes em granito vermelho Brasília, estes detalhes serão quadrados dispostos a 45º em relação ao eixo do corredor, serão 12 detalhes, de diferentes tamanhos e associados a outros elementos.

Imagem 05- Paginação de piso

Fonte: acervo pessoal (2018)

Esses detalhes têm por sentido à Paixão do Senhor, paixão que nos redimiu e salvou, por isso a coloração vermelha escolhida. No corredor central, incluindo o santuário, apresentam-se oito detalhes. O primeiro se encontra no pequeno espaço entre as colunas centrais que formam o marco da porta, podemos chama-lo de átrio, neste detalhe está inscrita a saudação do anjo a Maria “AVE” que significa alegra-te, esta saudação feita à Virgem Santíssima é também hoje dirigida aos peregrinos que adentrarem nesse espaço sagrado, para onde trazem suas fadigas e apresentam ao seu Senhor.

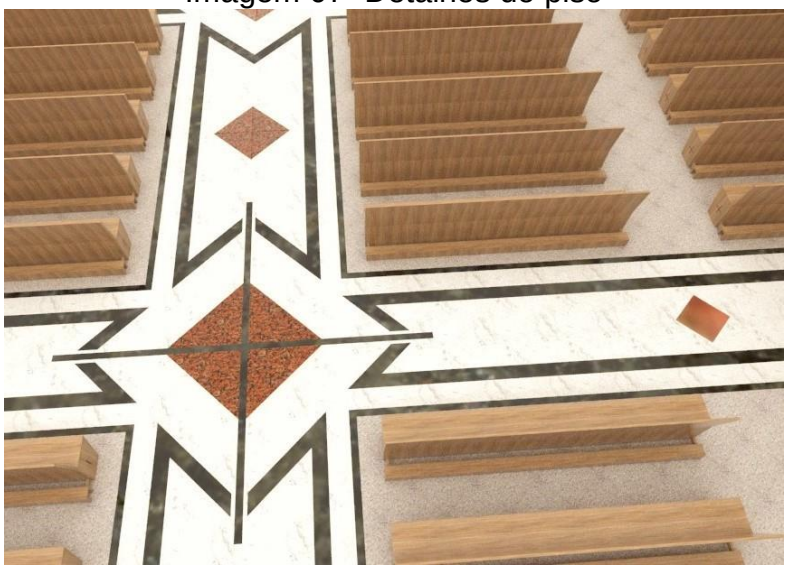
Imagem 06- O Átrio



Fonte: acervo pessoal (2018)

Depois desse primeiro detalhe, temos ainda outros sete detalhes, sendo três destes associados à uma grande cruz que excede ao detalhe quadrado simbolizando que o mistério salvífico de Cristo transborda, imagem 7, perpassa as limitações, pois o quadrado também é símbolo do humano, ou seja, a cruz de Cristo associada à humanidade vence e supera qualquer dificuldade e limitação. Uma outra alusão que pode-se fazer desses três detalhes é ao grande mistério da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) que em Cristo Jesus assume, intervém e santifica a humanidade e ao longo da história. No corredor central, tem-se ainda mais três detalhes que simbolizam a nossa humanidade marcada por dores e martírios buscam incessantemente assemelhar-se ao mártir maior Cristo Jesus.

Imagem 07- Detalhes do piso



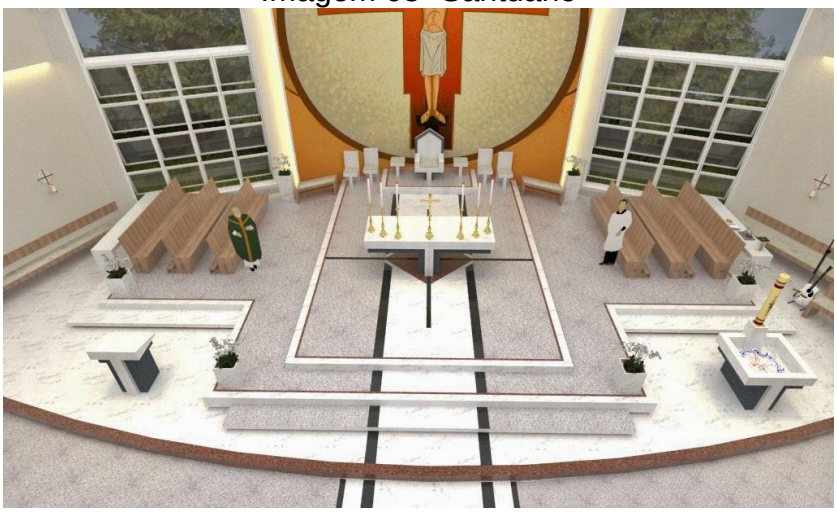
Fonte: acervo pessoal (2018)

Tem-se ainda mais quatro detalhes distribuídos pelos corredores (laterais, secundários), pelo meio da área destinada à assembleia, estes simbolizam os quatro evangelistas que além do fato de terem escrito os evangelhos, estes homens saíram do meio do povo com suas limitações impostas pelo seu tempo e fraquezas humanas desempenharam seu papel e ajudaram a transmitir a fé que receberam e professam com coragem como autênticas testemunhas de Cristo, assim também deve ser pautada a vida do povo que constitui a assembleia litúrgica serem fiéis aos desejos de Jesus.

Ainda no corredor central tem-se como que “tapetes”, estes demarcam, enfatizam e apontam o caminho até o altar, essas demarcações fazem alusão ao povo que estendeu panos no chão para o Messias entrar em Jerusalém (cf. Mt 21,9).

Inserido na paginação do espaço do santuário, no primeiro degrau temos uma tabeira em granito vermelho Brasília enfatizando a mudança e a importância deste espaço. Em seguida temos 3 tabeiras com detalhe em granito vermelho Brasília, a primeira envolve os assentos destinados aos presbíteros, a segunda envolve o altar a simbolizando o lugar do “Santo dos Santos” local onde se realizavam os sacrifícios no templo de Salomão, afim de enaltecer que a vítima do sacrifício agora é o Cordeiro Pascal, o Cristo, a terceira envolve o local da sédia, lugar do bom pastor, onde se exerce o sacerdócio ministerial é o local destinado àquele que preside a celebração em nome de Cristo, como servidor de todos.

Imagem 08- Santuário



Fonte: acervo pessoal (2018)

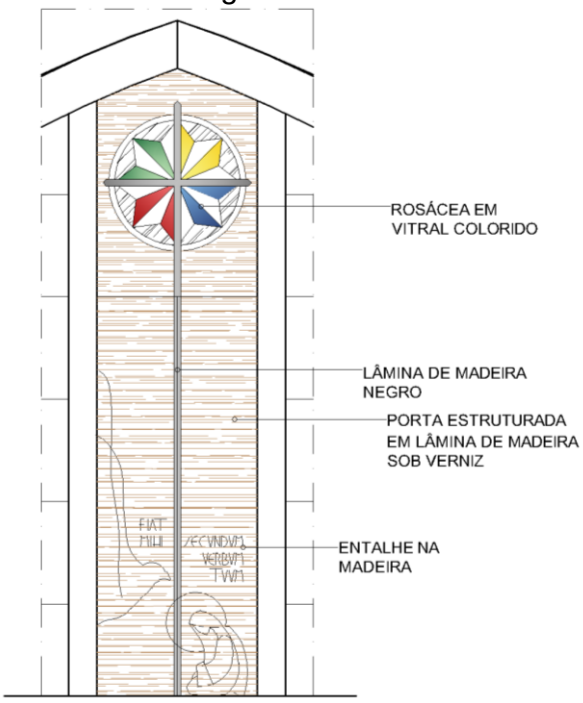
A mármore escolhida para preencher os corredores é o branco Piguês, o branco é constantemente associado ao Sagrado como no relato da transfiguração do Senhor no evangelho de São Marcos (cap. 9, versículo 3) em que as vestes de Jesus ficaram “tão brancas como lavadeira na Terra conseguiria lavá-la”, ainda nos textos sagrados, o Livro do Apocalipse, numa de suas visões São João revela que viu uma “multidão imensa, que ninguém podia contar, gente de todas as nações [...] trajavam vestes brancas [...] estes são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro” (cf. Ap 7,9-16), ou seja, a coloração branca permeia a assembleia do povo de Deus reunido, este branco preenche os corredores da mesma forma que o Espírito preenche as vidas dos cristãos dando-os forças para que com suas vidas sejam cristãos cada vez mais fiéis, lavem e alvejem suas vestes no sangue do Cordeiro para que ao fim da peregrinação terrestre

possam contemplar e adorar a Deus em seu santuário conforme o texto sagrado mencionado.

A proposta pensada para a porta foi a temática da anunciação do Anjo a Virgem Maria, como fora apresentado acima o detalhe no chão com a palavra “AVE”, forma conjunto com a porta pois tratam da mesma temática. A porta em questão é de duas bandeiras, de abrir para fora em madeira, logo há uma divisão central ao abrir a mesma, portanto não podemos pensar num desenho inteiro para a porta, mas desenhos que formem uma unidade. Para isso pensou-se em retratar a anunciação foi a partir do “sim” (*fiat*) de Maria que as porta do paraíso se abriram para os homens, conforme imagem 09, podemos ver a figura de Maria posta, recolhida em oração e do outro lado uma pomba com grandes asas, lembrando a figura do anjo e lembrando a passagem evangélica onde o Anjo Gabriel diz a Maria “O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra.”(cf. Lc 1,35).

Sobre estas duas figuras tem-se a inscrito em latim, língua oficial da Igreja Católica, da resposta de Maria ao convite Divino “*Fiat míhi secundum Verbum tuum*”, em tradução “Faça em mim segundo a vossa palavra”, essa resposta inscrita na porta convida o peregrino a entrar no templo e repeti-la para o seu Senhor que será entregue durante a celebração da Santa Missa. A porta ainda é encimada por uma cruz inscrita numa rosácea, onde a haste vertical da cruz desse no meio das folhas da porta e toca na auréola da Virgem, indicando incisivamente a ação divina em Maria.

Imagem 09- Porta

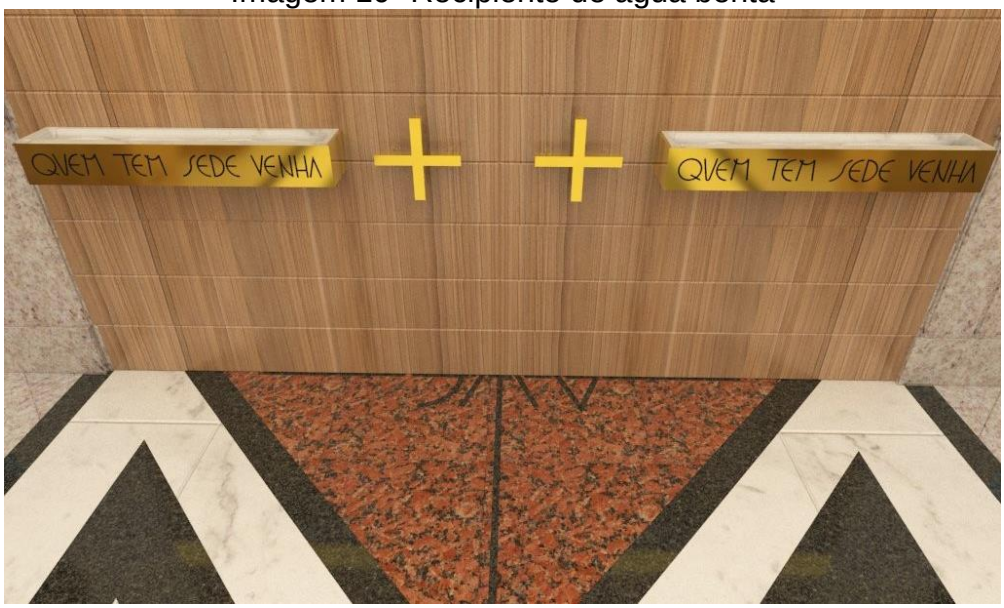


Fonte: acervo pessoal (2018)

A rosácea em que a cruz está inscrita fica dividida em quatro quadrantes que têm o mesmo desenho geométrico, porém com quatro cores diferentes, fazendo alusão aos quatro evangelistas que relataram a vida de Cristo. As cores fazem memória também dos quatro elementos da natureza, lembrando que tudo foi redimido e renovado pela encarnação de Deus, do “sim” de Maria.

Na parte interna da porta propõe-se um recipiente para água benta (imagem 10), um em cada folha da porta, a fim de recordar os fiéis o batismo recebido e com ele a missão que deve ser assumida. Esse recipiente é em latão dourado com inscrição em baixo relevo preto da passagem do livro do apocalipse “Quem tem sede, venha! E quem o deseja receba gratuitamente água viva” (Cf. Ap 22,17), inserida nesse acabamento estará o recipiente em mármore branco para a água benta, esta conta com um pequeno ralo para manutenção e limpeza.

Imagem 10- Recipiente de água benta



Fonte: acervo pessoal (2018)

O mobiliário foi proposto a partir do conceito apresentado no item 6.1 anterior, conforme a alusão dos braços abertos em sinal de disponibilidade ao Sagrado, ainda foi mencionado que cada peça traria em si um símbolo gravado. Os materiais escolhidos para compor essas peças foram o mármore branco Thassos para com acabamento polido e o granito azul norueguês com acabamento apicoado. Na parte do santuário ao qual estas peças estão inseridas estão dispostas seguindo a tradição e costume da igreja no primeiro degrau à direita está a fonte batismal.

O batismo é o primeiro sacramento da igreja por isso a fonte foi proposta nesse primeiro plano. A fonte batismal é o lugar do novo nascimento, dali nascem os filhos da igreja, o desenho proposto segue a linha dos demais elementos, nesta peça está inscrito a figura de um peixe na frente, associado a água, simbolizam vida e fecundidade.

Imagem 11- Fonte batismal

Fonte: acervo pessoal (2018)

O peixe é um dos mais antigos símbolos de Cristo a palavra peixe em grego (ICHTYS) tornou-se um código entre os primeiros cristãos pois cada letra pode ser interpretada, em tradução, como “Jesus Cristo, Filho de Deus, o Salvador”, os cristãos batizados também eram comparados com peixes renascidos pelas águas do batismo.

Dentro da fonte, o fundo dela será feito em mosaico, onde inscritos no quadrado, terão dois círculos concêntricos em duas tonalidades de azul, fazendo alusão as duas naturezas de Cristo (humana e divina) e ao centro uma cruz em vermelho e nos quadrantes criados por ela a inscrição do Cristograma “IC” “XC” “NIKA” – que significa “Jesus Cristo Vence”. Esse mosaico quer significar que sepultados em Cristo pelas águas batismais os fiéis assumem a missão de buscarem incessantemente assemelhar a sua natureza frágil às naturezas de Cristo e de, apesar das cruzes que enfrentem, vencerem no final para a Glória de Deus.

Esta fonte batismal não terá tampa, afim de simbolizar que a graça de Deus está aberta jorrando para todos para sempre, junto da fonte está a coluna para o

círio pascal, este símbolo está estreitamente ligado batismo e à liturgia pascal, por isso a importância deste suporte fixo para a permanência do mesmo junto a esta fonte fora do tempo pascal conforme orienta a igreja.

Nesta coluna para o círio tem-se inscrito três ondas que recorda o movimento das águas pela ação do espírito que pairava sobre elas desde a criação do mundo (cf. Gn 1,2) dessas inscrições sairão água da própria fonte a fim de demonstrar, de maneira concreta, o movimento das águas.

À esquerda, no lado oposto a fonte batismal está a mesa da palavra ou ambão. Na estrutura litúrgica a palavra é revelada primeiro, para que inebriados da Sagrada Escritura possamos participar com consciência da mesa da eucaristia.

O ambão é, por excelência, o lugar do Kerygma, do grego, anúncio, local onde brilha a palavra de Deus e a pregação da mesma, lugar onde a Sagrada Escritura e o Evangelho são proclamados aos fiéis. Os textos sagrados devem ser um norte para os cristãos, por isso essa importante peça recebe a inscrição de uma estrela (imagem 12).

Imagem 12- Ambão

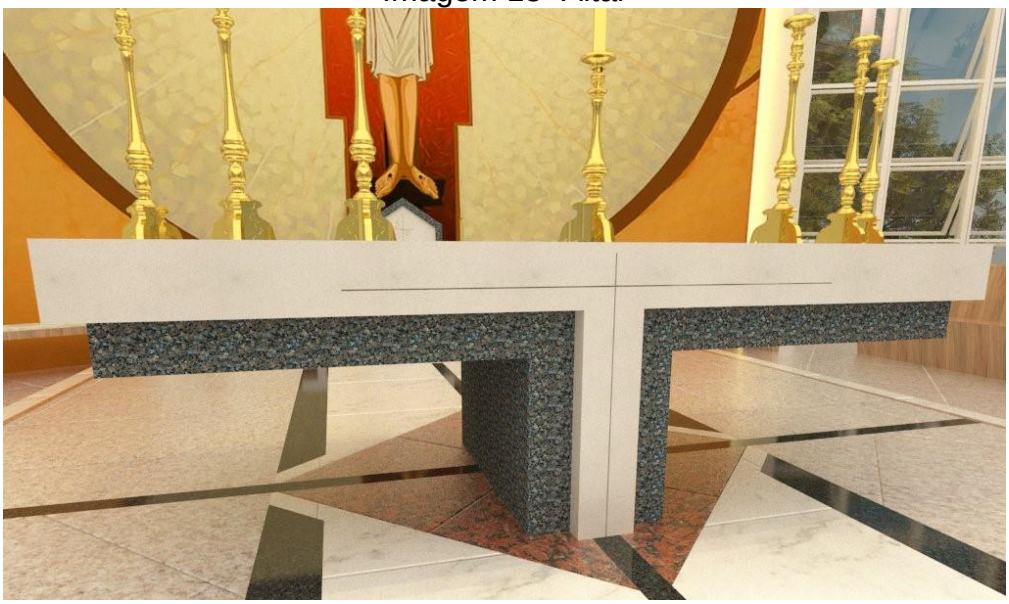
Fonte: acervo pessoal (2018)

Maria é a estela da nova evangelização, como a “estrela” matutina (Vênus), anuncia o amanhecer de um novo dia e é símbolo de renovação e da luz que vence a noite. Uma estrela acompanhou os reis magos do Oriente até Belém (cf. Mt 2,9-

10), também hoje a Sagrada escritura nos guia para conhecer Jesus na palavra proclamada e aponta para a mesa da eucaristia.

No outro degrau ao centro está a mesa da eucaristia, o Altar é a pedra do sacrifício, o altar é o lugar da a aliança, onde se celebra o Mistério Pascal. Esta peça é o centro da ação litúrgica, é a razão de ser do espaço sagrado e recebe, portanto, a inscrição de uma cruz (imagem 13) pois foi nela que o sacrifício que renovamos atualmente aconteceu por primeiro, o altar é a cruz de Cristo, o simbolismo desses dois elementos se misturam pois ambas são testemunhas. Pela transitoriedade humana, uma única vítima se repete em sacrifício. A vítima é consumida pelos fiéis, mas o altar e a cruz permanecem, testemunhando, perenemente, a comunhão com Deus. Por isso ele é forte, sólido e de material durável.

Imagem 13- Altar



Fonte: acervo pessoal (2018)

Sobre a ara do altar ainda serão gravadas 5 cruzes que remetem as 5 chagas de cristo, onde sob a cruz localizada ao centro do altar podem ser depositadas relíquias dos santos, conforme antiquíssimo costume da igreja.

No outro degrau, ao fundo está a sédia que é o lugar ‘daquele que vem’, e daquele que vem e preside a celebração em nome de Cristo, a cadeira é do Cristo o sacerdote apenas ocupa-a agindo *in persona christi*, por isso esta peça recebe a inscrição de uma cruz grega com o Alfa e o Ômega (Λ e Ω), estas letras são, respectivamente, a primeira e última do alfabeto grego, indicando que Cristo é o Senhor da história e da celebração.

Imagem 14- Sédia

Fonte: acervo pessoal (2018)

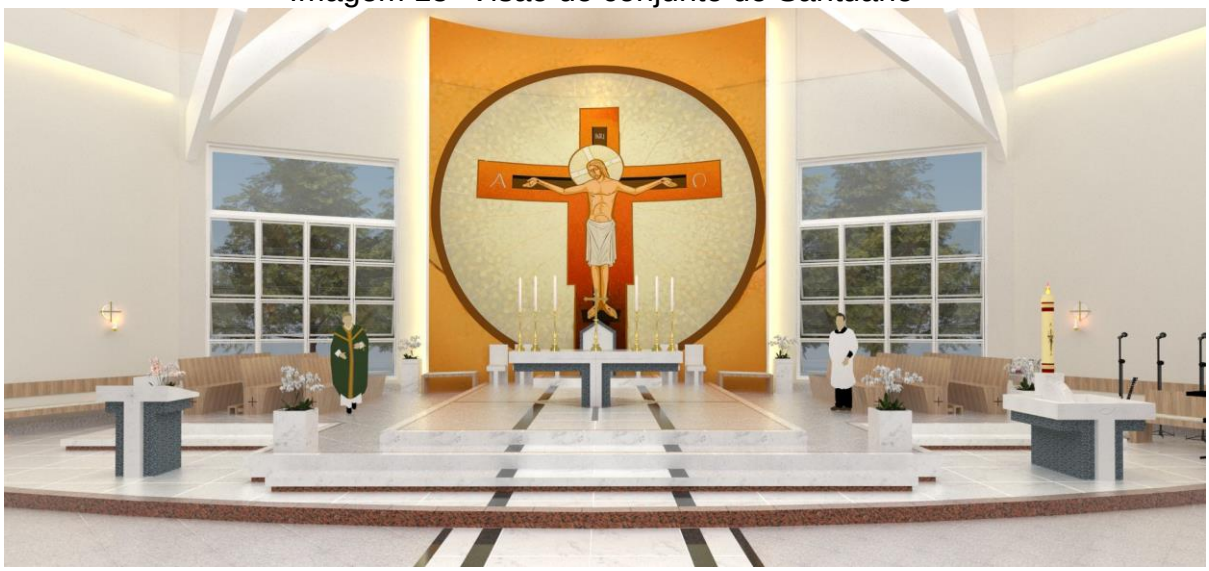
Como fora apresentado anteriormente a cadeira não é para o padre, é para o Cristo, por isso não se deve julgar a dignidade desta peça em função da humanidade do sacerdote, mas da realeza de Cristo que age por meio dele. O desenho proposto para o encosto dessa cadeira onde se encontra a inscrição mencionada, é pontiagudo, apontando para o alto, para a abside onde é proposto um programa iconográfico contendo Cristo crucificado.

Os acentos dos concelebrantes e dos assistentes derivam da forma geral do mobiliário, seguindo linhas retas em mármore branco. Os demais acentos serão bancos de madeira sob verniz fosco, com um detalhe em cruz grega pequena vazada nas laterais.

No fundo da abside conforme supracitado está a sédia, e atrás dela tem-se uma parede semicircular onde se propõe um programa iconográfico, este por sua vez deverá ser elaborado com algum artista que tenha mais propriedade a propor um programa completo para o santuário em questão, no Brasil, temos diversos profissionais com extensa produção sacra, aliado a este profissional devem estar padres, bispos, comunidade reunida a fim de construírem um programa repleto de significado que faça sentido para a comunidade local. Vale ressaltar alguns elementos que poderiam constar obrigatoriamente, como: a cruz com Cristo crucificado, como elemento principal imagem 15, em concordância com as orientações da igreja que se pede que haja um crucifixo que seja visível a todos os

fiéis. Este painel pode ainda conter outros elementos que remetam à Jerusalém celeste, conforme os relatos do livro do Apocalipse.

Imagem 15- Visão do conjunto do Santuário



Fonte: acervo pessoal (2018)

Nos painéis das paredes laterais podem ser propostos cordeiros, elementos da natureza como água, palmeiras e também cenas da história do Santuário, nestas paredes ainda serão dispostas 3 cruzes em cada parede (imagem 16), incluindo, neste caso, as duas paredes da frente do santuário, totalizando 12 cruzes cada uma com uma vela, representando os 12 apóstolos, fazendo alusão ainda à pentecostes onde encontravam-se reunidos em oração o espírito desceu sobre eles tornando-os corajosas testemunhas, agora os “apóstolos” dispostos em torno do santuário velam, assistam, as cruzes estão ligadas intimamente com o ato de iluminar o novo templo, esse rito é próprio da dedicação da igreja, nesse mesmo rito as cruzes são ungidas com o óleo do Santo Crisma .

O suporte paras imagens que o Santuário Diocesano já possui (Nossa Senhora da Saúde e São José) derivam também das linhas retas dos demais mobiliários com uma proteção de vidro translúcido, afim de proteger as imagens do desgaste devido ao toque dos peregrinos dada a grande devoção popular. (Imagem 16)

O espaço no mesmo plano que o ambão e a fonte batismal, serão destinados aos coroinhas e demais assistentes da celebração, do outro lado será destinado a um pequeno coral, como podemos ver ao fundo na imagem 16, em grandes celebrações onde se faça presente um coral mais numeroso, pode se

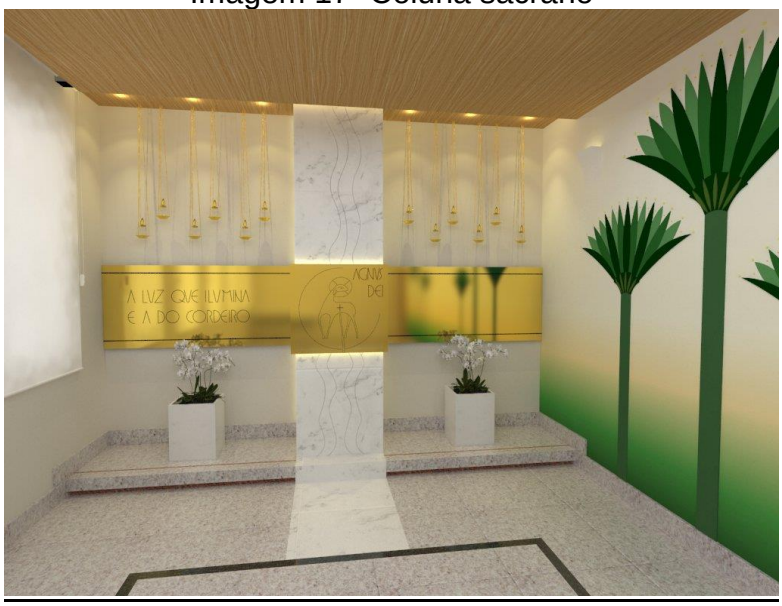
utilizar os primeiros bancos em frente a fonte batismal. Como cotidianamente o coral que auxilia na celebração é pequeno o espaço em questão é suficiente.

Imagem 16- Visão da fonte batismal, coro e suporte da imagem

Fonte: acervo pessoal (2018)

A capela do santíssimo é o local da reserva eucarística e adoração pessoal, local do encontro da criatura com o Criador de modo íntimo, silencioso, modesto. O acabamento pensado para a capela do santíssimo partiu da Sagrada Escritura em que diz “O Senhor ia diante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho e de noite uma coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite. ” (Cf. Ex.13,21)

Imagem 17- Coluna sacrário



Fonte: acervo pessoal (2018)

A coluna é presença visível do Sagrado para o povo ao fugir da escravidão no Egito, a coluna guia-os de dia e de noite para que não parassem de caminhar, assim é a eucaristia, o sustento para a vida dos fiéis, a proposta para essa coluna branca a fim de enaltecer a pureza do sagrado. Nessa coluna está inserido o sacrário das reservas eucarísticas em latão dourado com gravações em baixo relevo preto e rubro, a porta do sacrário estende-se pelas paredes demonstrando a extensão e universalidade do sacrifício de Jesus Cristo, o sacrário divide a coluna, na parte superior a coluna tem a gravação de três ondas verticais, número que na tradição significa o Sagrado, que fazem alusão ao sopro da vida, à Trindade Santíssima que desce e se plenifica no Cordeiro Pascal, representado na porta do sacrário, e na parte inferior Dele a coluna já se apresenta a gravação de quatro ondas verticais que representam os quatro rios que brotavam do jardim do Éden (Cf. Gn 2,8-14), quatro também simboliza o humano limitado. Acerca das linhas onduladas pode-se ainda interpretá-las do ponto de vista da junção das mesmas, tem-se 3 (Sagrado) + 4 (Humano) =7 (perfeição, plenificação dos dons do Espírito).

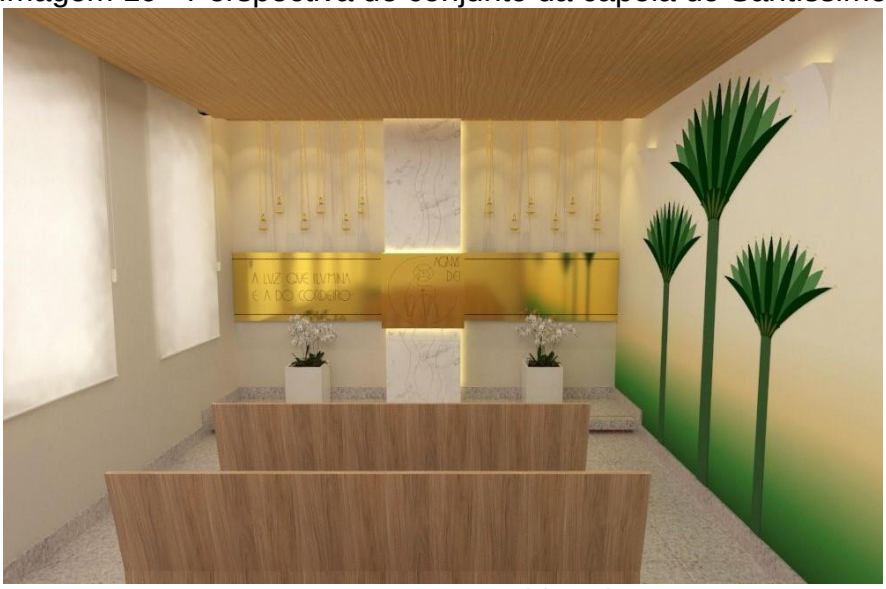
Imagem 18- Detalhe do Sacrário

Fonte: acervo pessoal (2018)

Na extensão do sacrário, no lado esquerdo encontra-se a inscrição, em latão dourado com baixo relevo preto, que tem raízes no livro do apocalipse “ A luz que ilumina é a do Cordeiro”, a Coluna que agora ilumina é o Cordeiro, Ele é o centro. É Dele que emana a vida a e Luz para o universo. Nas laterais da coluna sacrário, serão dispostas seis lâmpadas em cada lado, num total de 12 em memória dos doze

apóstolos que são os guardiões do Evangelho e na capela são os guardiões do Cristo eucarístico, guardiões da fé.

Imagem 19- Perspectiva de conjunto da capela do Santíssimo



Fonte: acervo pessoal (2018)

Nas paredes adjacentes pode-se propor um programa iconográfico, associado ao programa da abside, que favoreça o clima de recolhimento e oração pessoal que é próprio deste espaço. Pode-se pensar em palmeiras em alusão ao Salmo 91 que diz “Descansarei à sombra do Onipotente”, ou então pode se pensar em anjos adoradores favorecendo com isso a ideia de descanso, de refúgio e oração.

As demais salas anexas ao templo, dada a não importância litúrgica, foco e objeto de estudo do presente trabalho, não foram tratadas de maneira específica, tanto no texto, tanto no projeto. Mas podem seguir a paginação de piso e acabamentos gerais conforme a necessidade da comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano é naturalmente um ser religioso, a experiência religiosa-comunitária brota da eclesialidade que sentem nessa relação com o sagrado. Com a breve revisão da História da Igreja, verificou-se que a estrutura da missa é a mesma desde os primórdios do catolicismo, como narra São Justino em sua apologia. O rito litúrgico se dá em torno de duas mesas, sendo um memorial de salvação e oblação. As duas mesas são o centro focal do edifício-igreja.

A simbologia, como fora apresentado, é fortemente empregada nesse tipo de edificação, pois a própria arquitetura por si só evangeliza e atrai, a arquitetura de interiores que compreende o acabamento revela de fato o sagrado, mostrando que ali é um lugar teofânico.

Cada elemento do programa tem sua importância na hierarquia do espaço sagrado. Eles devem ser tratados de forma que demostrem o verdadeiro propósito da existência do mesmo em uma única harmonia, transmitindo a mensagem da salvação.

Com esse estudo, observou-se que os símbolos, e por consequência seus significados, são elementos importantes para a vida da Igreja, mas não só por ser o lugar onde os fiéis se reúnem, mas por ser um elemento catequético e litúrgico, a serviço da liturgia, portanto precisam ser estudados e empregados de maneira a compor o espaço dando a ele um caráter único.

A liturgia necessita desse cuidado para que seus objetivos sejam alcançados. Uma arquitetura que seja pensada para catequisar o usuário e contribuir para o bom êxito do rito da Missa e dos demais ritos, além de ser acolhedor e favorecer a oração.

Para se projetar esse tipo de espaço eficaz é necessário estudar tanto o magistério, quanto o rito. Pois os ritos “dão vida” a esse espaço sagrado. Um bom exemplo de rito repleto de significado é o rito de Dedicação do Templo e Consagração do Altar, pois expressa a realeza desse espaço e de seus objetos que devem ser bem pensados para expressar a glória de Deus na Terra.

Trata-se de uma edificação que se diferencia na paisagem urbana, indicando seu caráter sagrado.

O templo se caracteriza como espaço sagrado e atende à legislação pertinente. Ele manifesta o ardente desejo do coração de Deus como na passagem bíblica: “Eles me farão um santuário, e eu habitarei no meio deles” (cf. Ex. 25, 8).

Por fim, pode-se apontar a relevância e a necessidade da arquitetura de interiores que resgate a beleza simbólica tradicional e coerente com as diretrizes vigentes para o acabamento do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Saúde, a partir desse estudo que fora apresentado. Tendo em vista que o Concilio Vaticano II, de onde derivam todas essas orientações e reflexões, legisla acerca da arquitetura sacra sem criar padrões, deixando livre a estilística, pois a arquitetura sacra também deve “falar do seu tempo”. Não é necessário ser clássico para ser simbólico e litúrgico, conforme apresentado acima é possível propor um projeto contemporâneo, com linhas retas agregando a elas caráter simbólico, com profundo significado.

Tendo consciência que ele não se encerra aqui mas requer sempre a leitura dos materiais, livros, documentos e rituais que foram utilizados, apenas em recortes, a fim de que o leitor sinta a preciosa mensagem de maneira integral que esses materiais trazem em si e ao fim destes dizermos todos juntos como no final do livro neotestamentário Apocalipse “O espírito e a esposa dizem: Vem Senhor Jesus! ” (Cf. Ap 22,17)

REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiróz de. **Para entender e celebrar a liturgia**.14 ed. SP: Cléofas,2012

A12, **Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida**. Disponível em: < http://www.a12.com/santuario-nacional/institucional/detalhes/santuario-nacional-de-nossa-senhora-aparecida>. Acesso em: 19, maio de 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. Edição Pastoral, 20ª impressão. São Paulo: Paulus, 2008.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Editora FTD, S.A., 1996.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição típica vaticana. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CHAUÍ, Marilene. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1998.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Orientações para projeto e construção de Igrejas e disposição do Espaço Celebrativo**. Documentos da CNBB nº 106. Brasília: Edições CNBB, 2013.

DOM HENRIQUE SOARES. **Tríduo Pascal - Parte 3 - Dom Henrique Soares da Costa.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XM0K8WY7ufI>. Acesso em: 18, abril de 2018.

FAUST, Eduardo. **Igreja Matriz São Sebastião**. Disponível em: < http://eduardofaust.com/%E2%96%88-igreja-matriz-sao-sebastiao/>. Acesso em: 19, maio de 2018.

HAHN, Scott. **O Banquete do Cordeiro** – A missa segundo um convertido. São Paulo: Editora Cléofas – Edições Loyola, 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – Disponível em:< https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/ibiracu/panorama>. Acesso em: 19, maio de 2018.

INSTRUÇÃO GERAL DO MISSAL ROMANO E INTRODUÇÃO AO LECIONÁRIO. Brasília: Edições CNBB. 6ª Edição. 2015.

NSS, **Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Saúde**. Disponível em: < http://www.nossasenhoradasaude.org.br >. Acesso em: 20, maio de 2018.

PASTRO, Cláudio. **A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem, espaço/ Cláudio Pastro.** SP: Paulus,2010.

_____**. C. pastro arte sacra.** 2. Ed. SP: Loyola,2002.

_____**. Guia do espaço sagrado.** 5. Ed. SP: Loyola,2014.

_____**. Imagens do Invisível na arte sacra de Cláudio Pastro**. SP: Loyola,2013.

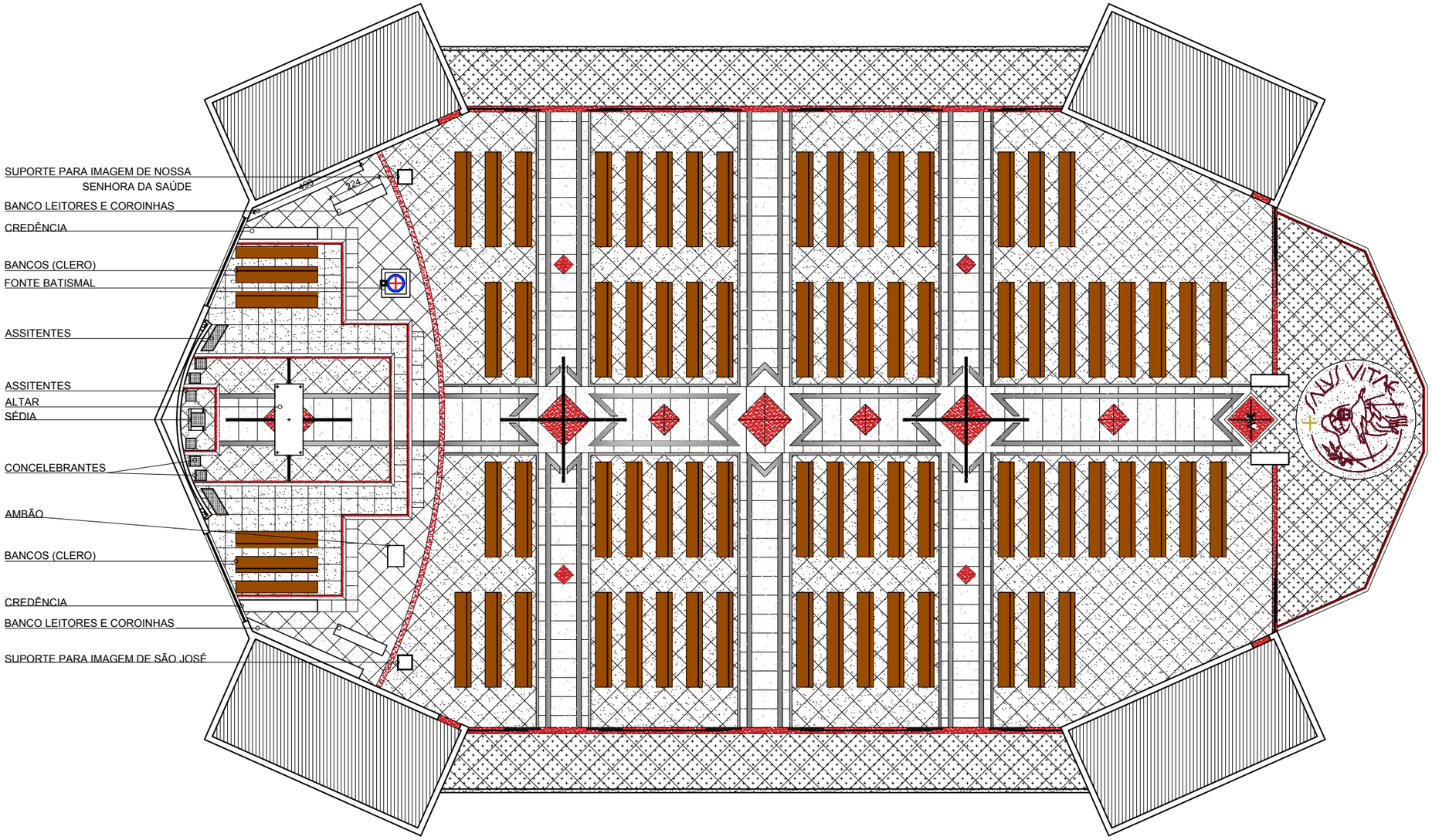
PADRE ALEX BARBOSA DE BRITO, **O homem é, por natureza e por vocação, um ser religioso,** Disponível em: <http://cleofas.com.br/o-homem-e-por-natureza-e-por-vocacao-um-ser-religioso/> acesso em 20, março de 2018

PIERRARD, Pierre. **História da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 1986.

RITUAL de dedicação da Igreja e do Altar. São Paulo: Paulinas, 1984.

VATICANO.Santa Sé. 1963. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II: Constituição sobre a Sagrada Liturgia – Sacrosanctum Concilium.**

LAYOUT



LAYOUT
ESC.1/200

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

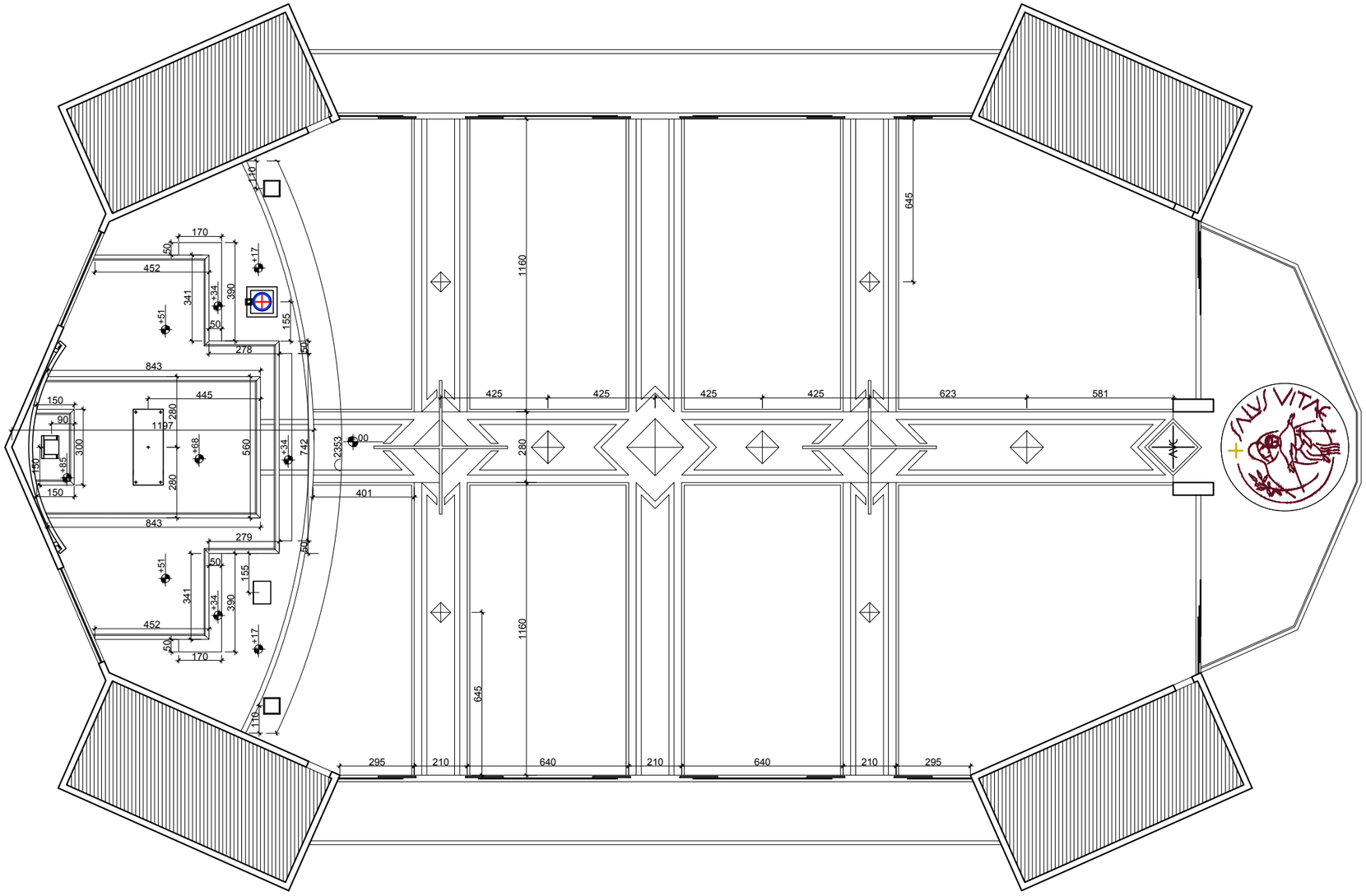
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: LAYOUT

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 01/21

PLANTA BAIXA



PLANTA BAIXA

ESC.1/200

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

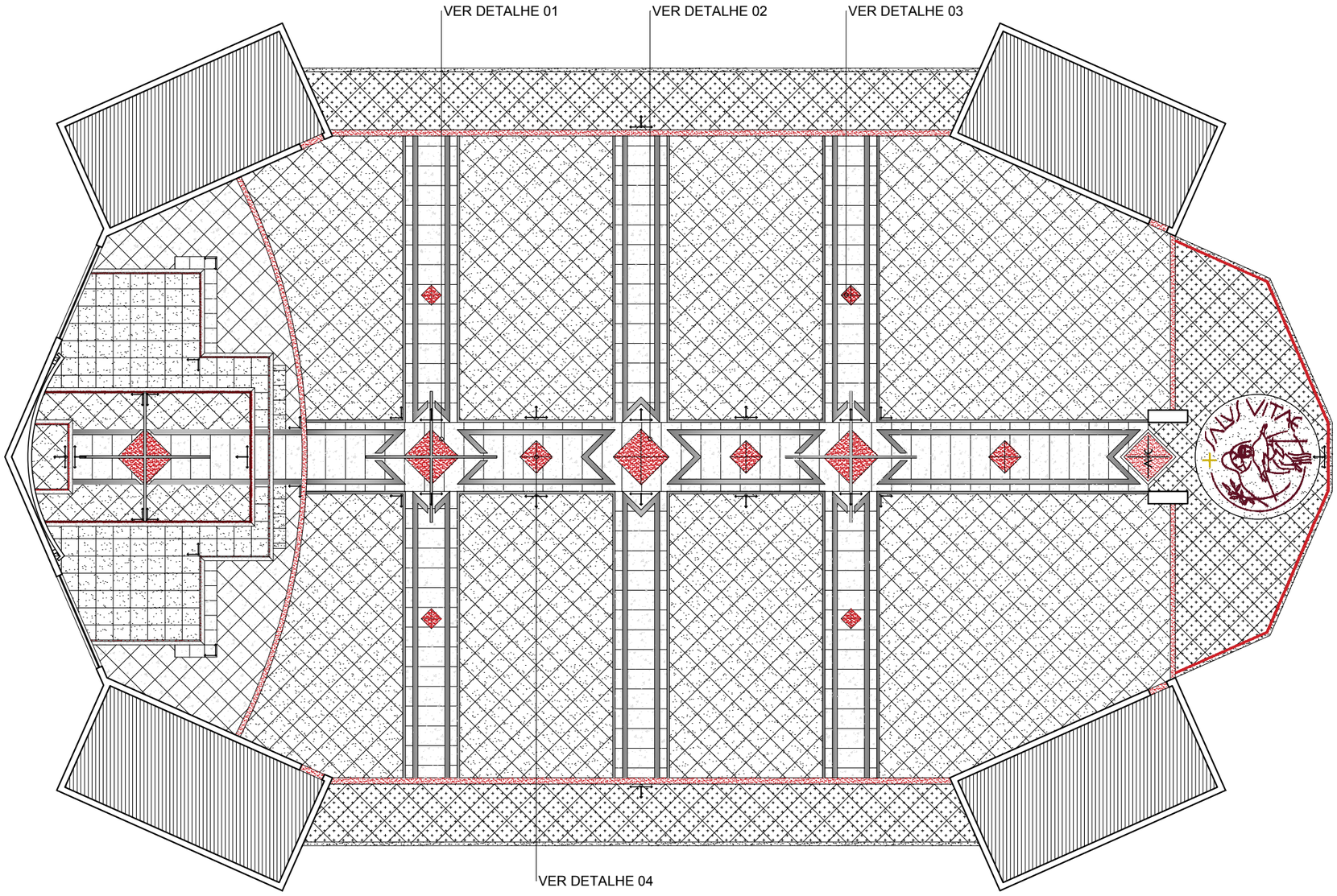
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: PLANTA BAIXA

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 02/21

PAGINAÇÃO DE PISO



PAGINAÇÃO DE PISO
ESC.1/200

LEGENDA DE PISOS

GRANITO BRANCO SIENA
ACABAMENTO:SEM POLIMENTO
TAMANHO:70X70

GRANITO VERMELHO BRASÍLIA
ACABAMENTO: SEM POLIMENTO
TAMANHO: VARIÁVEL CONFORME A NECESSIDADE

GRANITO BRANCO SIENA
ACABAMENTO: SEM POLIMENTO
TAMANHO:70X70

MÁRMORE BRANCO PIGÊS
ACABAMENTO: ACETINADO
TAMANHO: 80 COMPRIMENTO, LARGURA VARIA CONFORME A NECESSIDADE

GRANITO SÃO BENEDITO
ACABAMENTO LEVIGADO
TAMANHO VARIÁVEL CONFORME A NECESSIDADE

SÍMBOLO DE INÍCIO DE PAGINAÇÃO

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

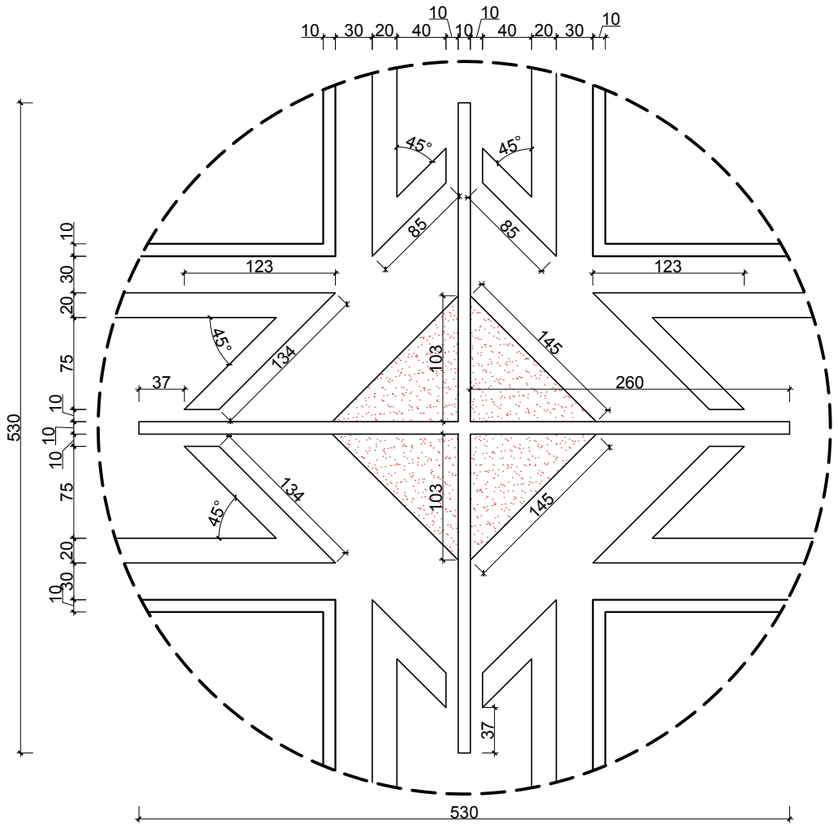
PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: PAGINAÇÃO DE PISO

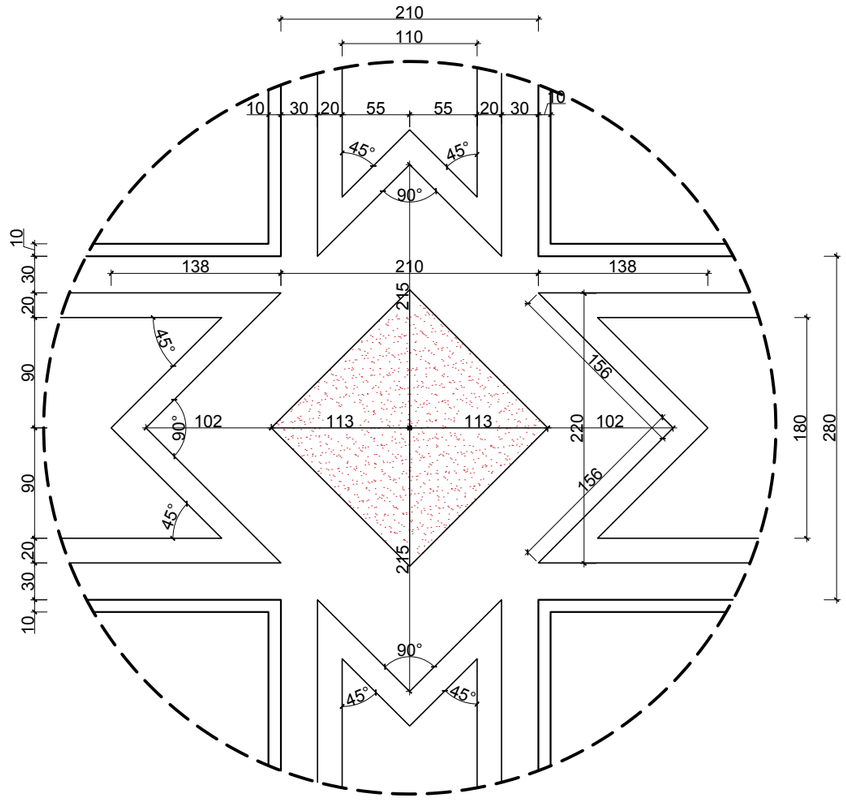
DATA: 13/11/2018

FOLHA: 03/21



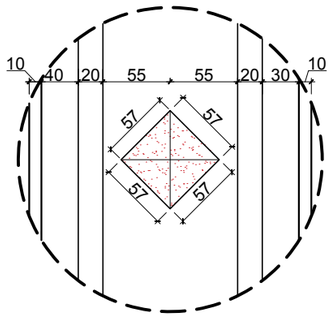
DETALHE 01-CORREDOR CENTRAL COM CRUZ

ESC.1/50



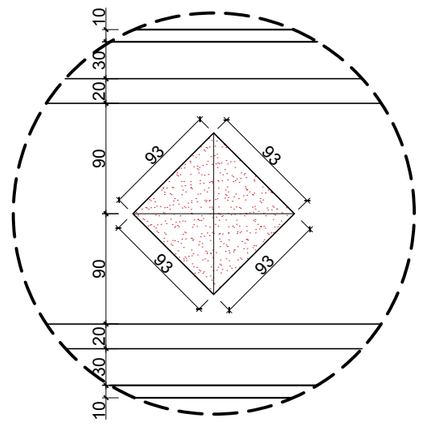
DETALHE 02 - CORREDOR CENTRAL COM CRUZ

ESC.1/50



DETALHE 03 - CORREDOR SECUNDÁRIO

ESC.1/50



DETALHE 04 - CORREDOR CENTRAL QUADRADO

ESC.1/50

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

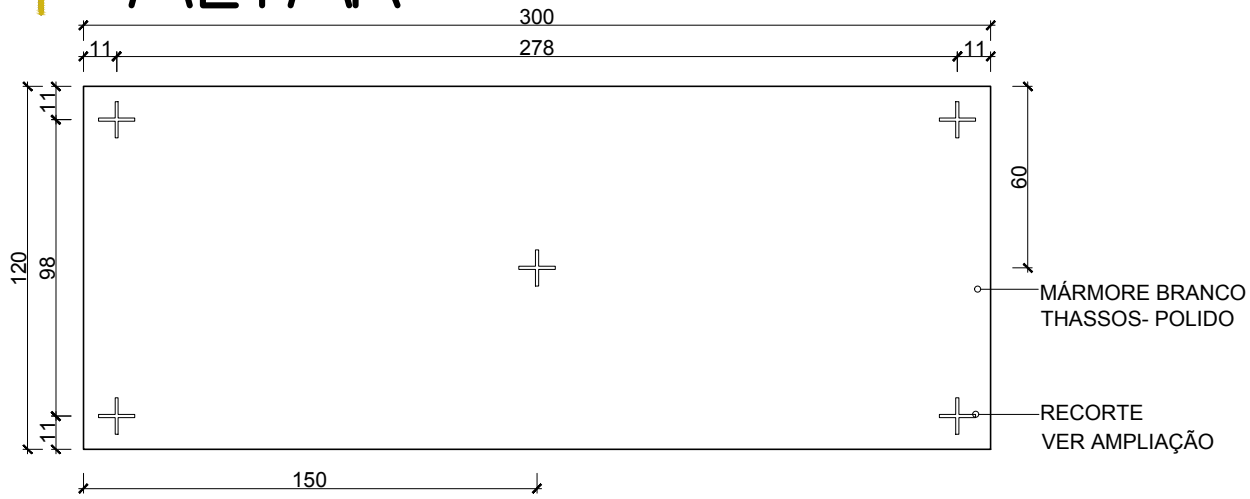
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHES DO PISO

DATA: 13/11/2018

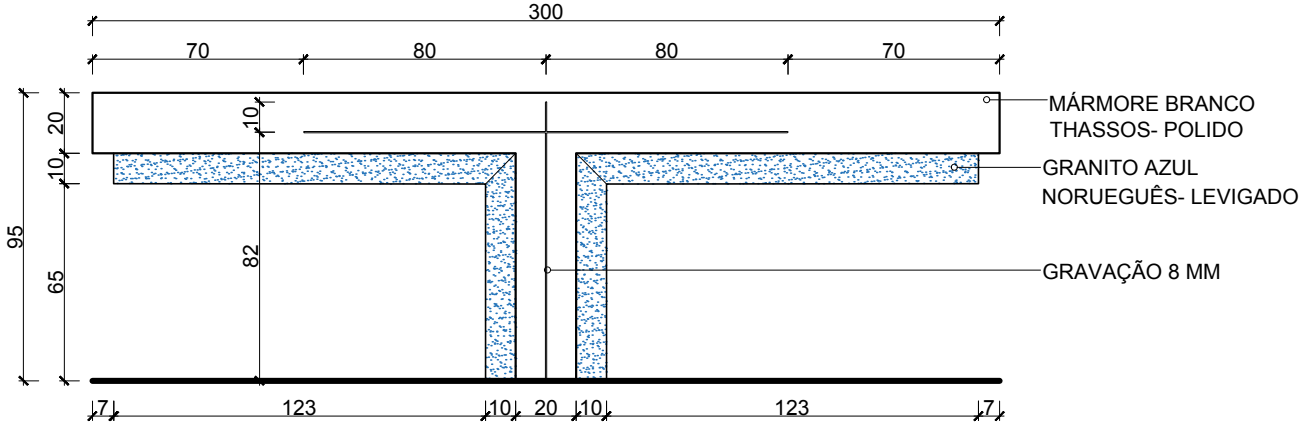
FOLHA: 04/21

ALTAR



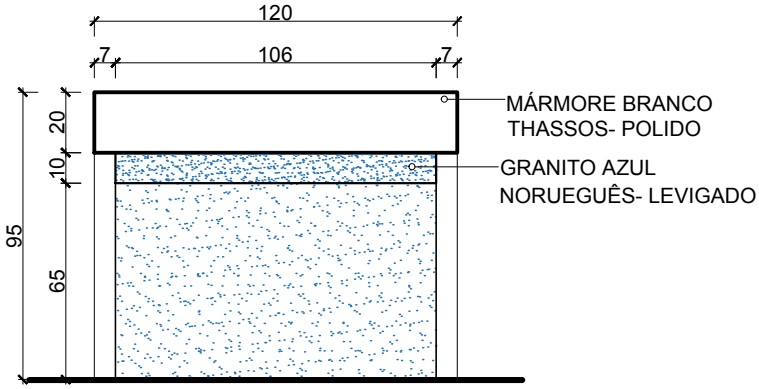
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



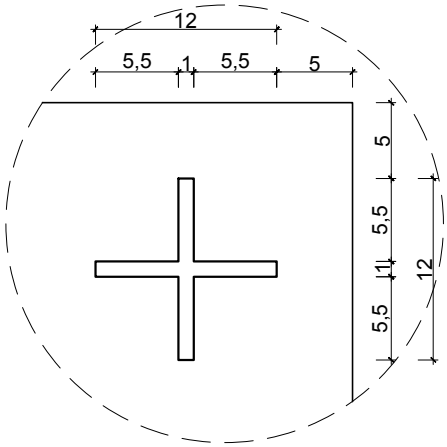
ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25



AMPLIAÇÃO RECORTE

ESC.1/5

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

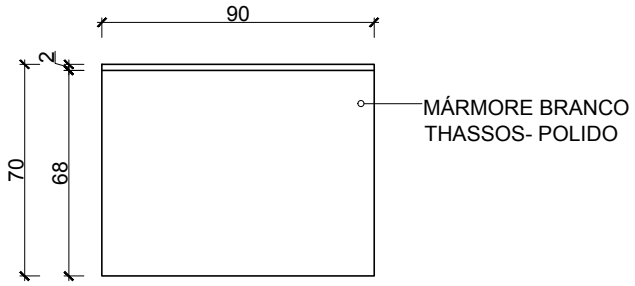
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO ALTAR

DATA: 13/11/2018

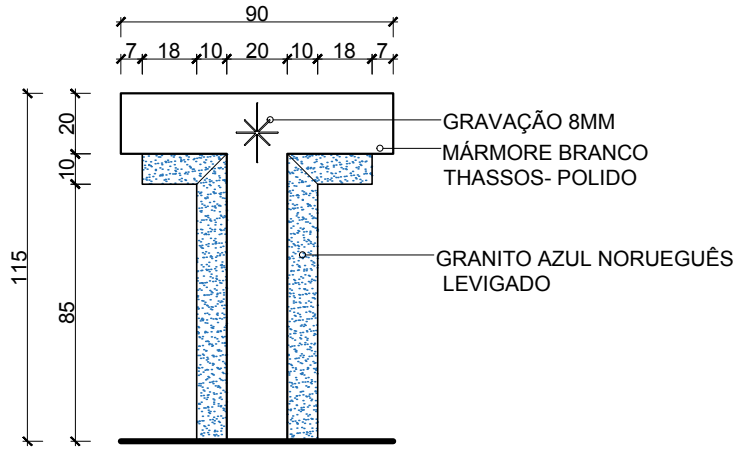
FOLHA: 05/21

AMBÃO



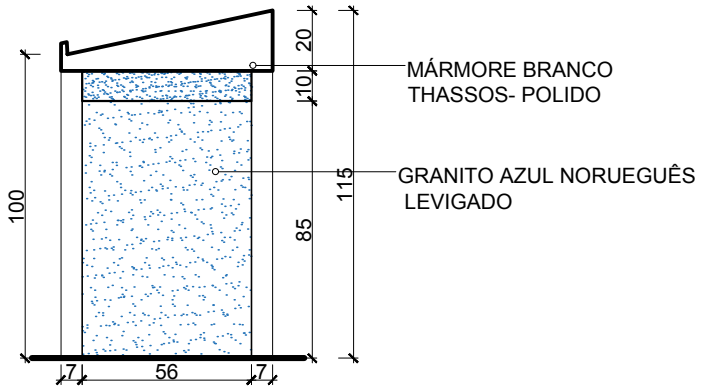
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

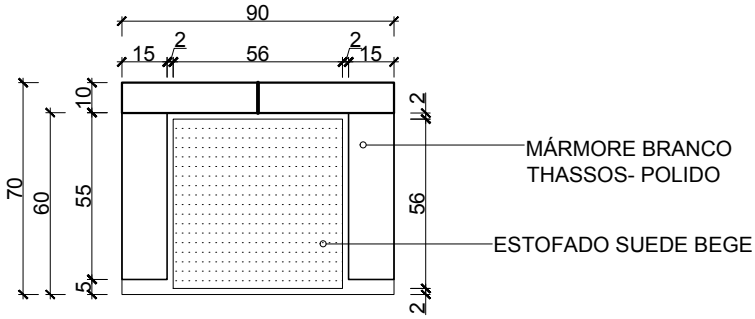
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO AMBÃO

DATA: 13/11/2018

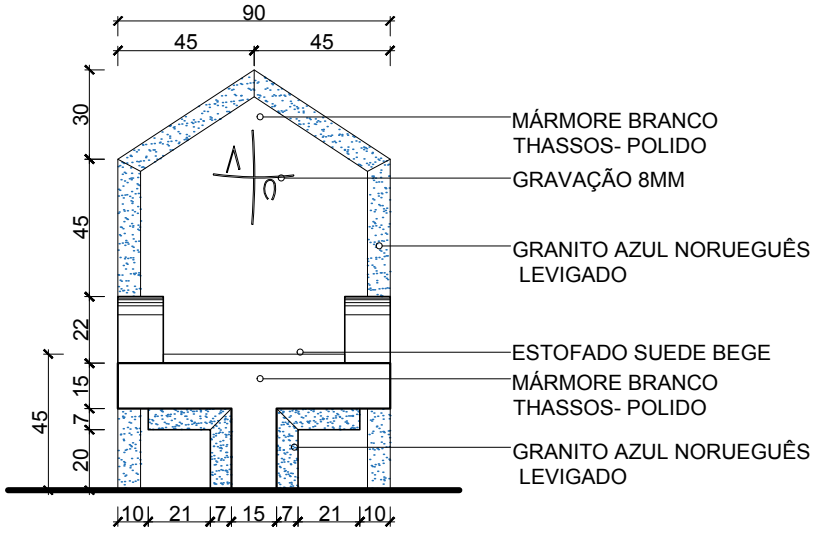
FOLHA: 06/21

SÉDIA



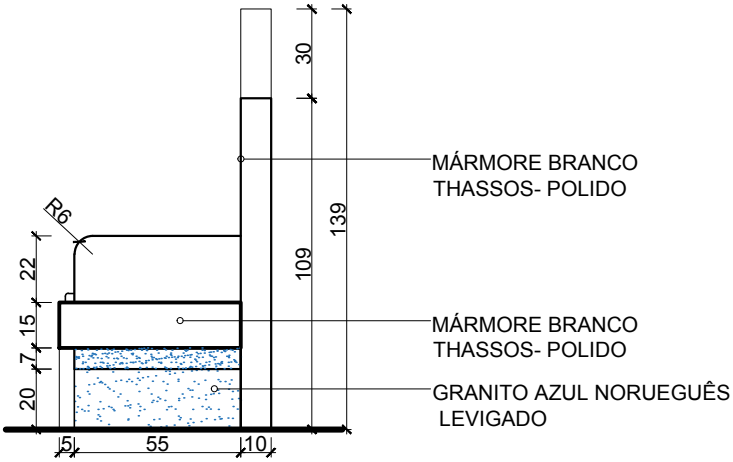
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

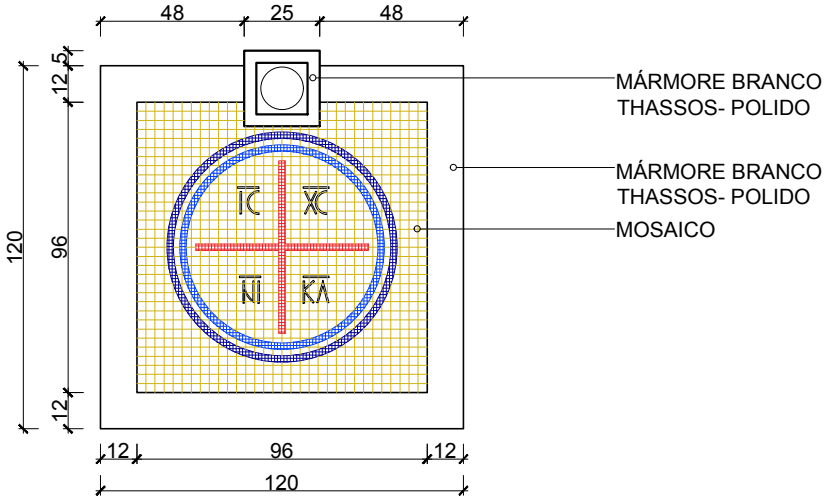
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO SÉDIA

DATA: 13/11/2018

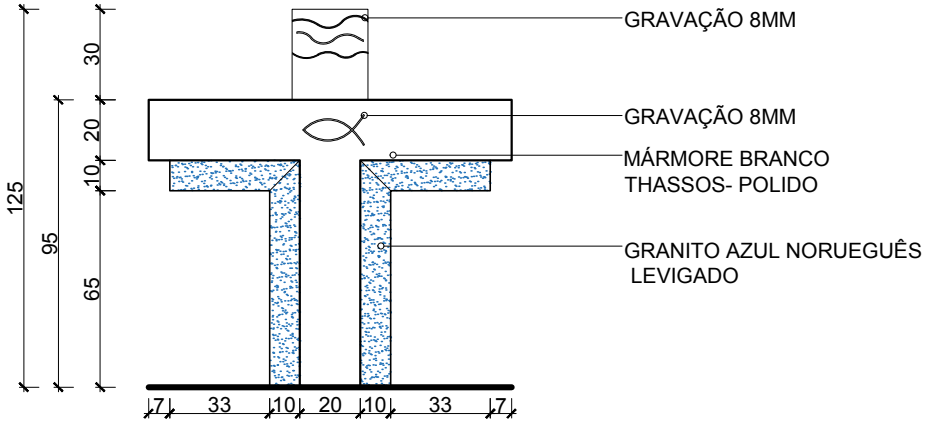
FOLHA: 07/21

FONTE BATISMAL



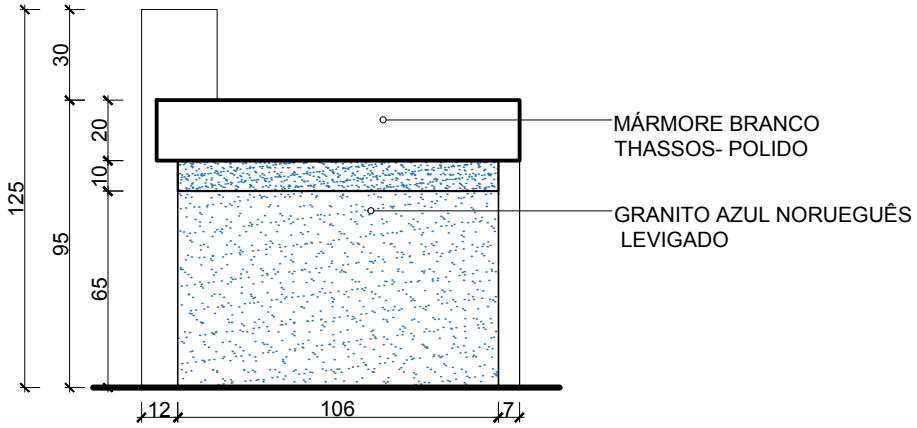
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

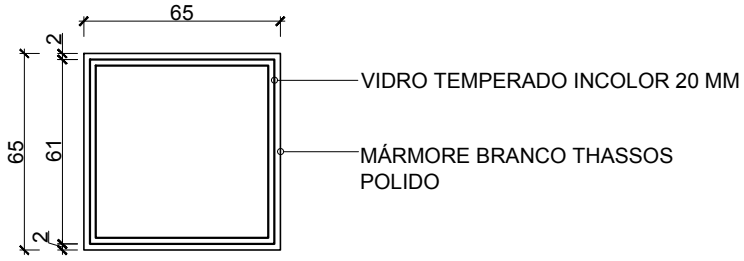
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO FONTE BATISMAL

DATA: 13/11/2018

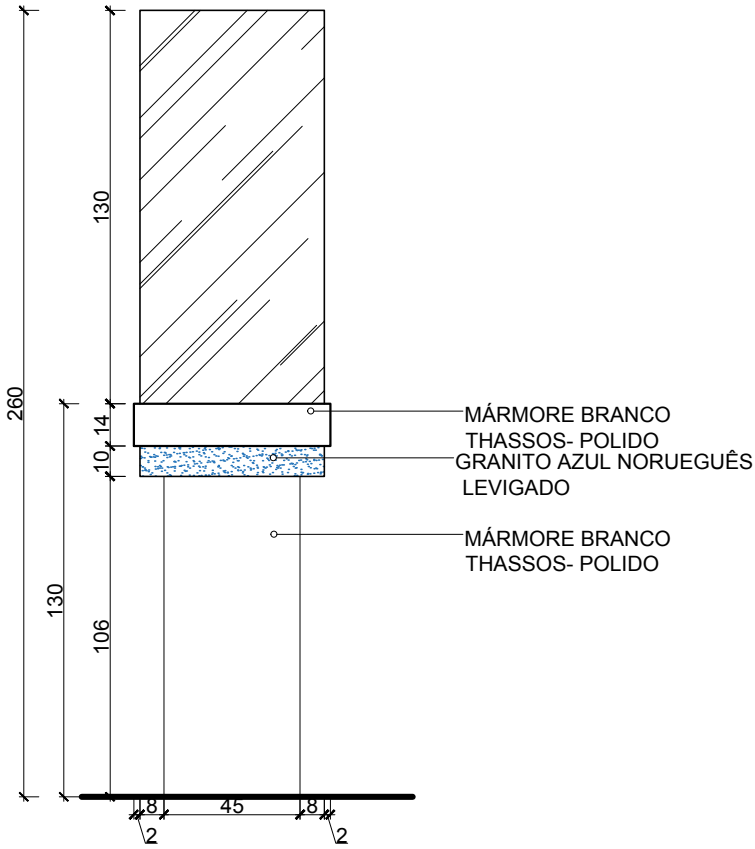
FOLHA: 08/21

SUPORTE PARA IMAGENS



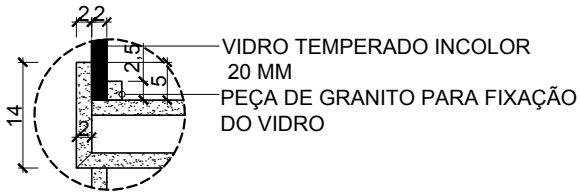
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ENCAIXE VIDRO

ESC.1/10

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

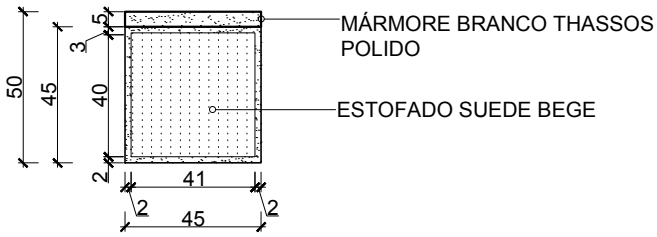
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO SUPORTE PARA IMAGENS

DATA: 13/11/2018

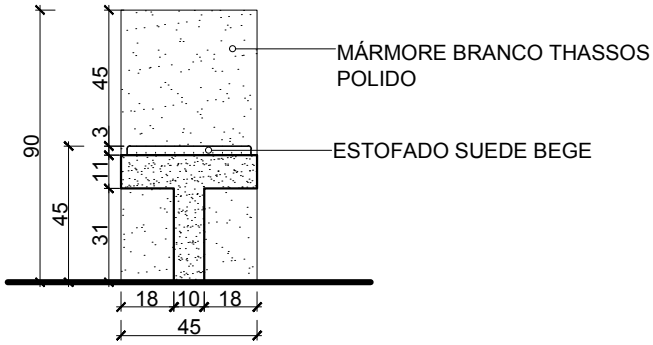
FOLHA: 09/21

CONCELEBRANTES



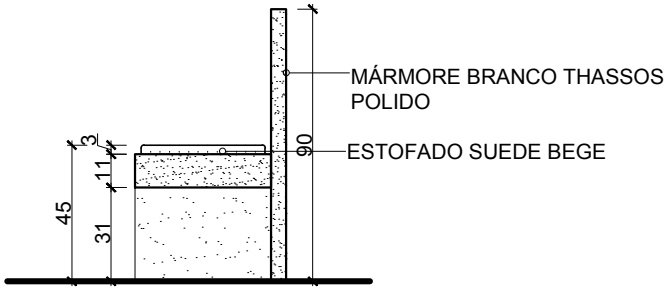
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

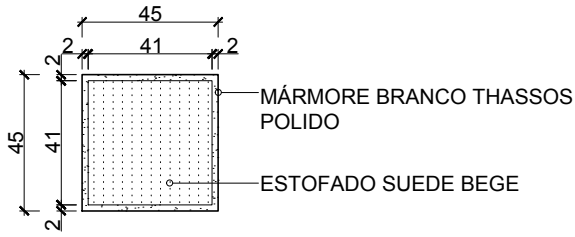
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO CADEIRA CONCEBRANTES

DATA: 13/11/2018

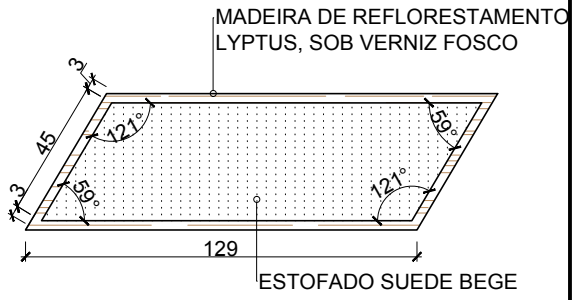
FOLHA: 10/21

ASSISTENTES



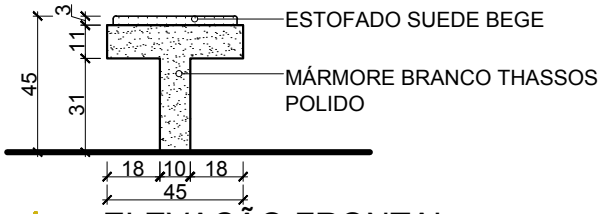
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



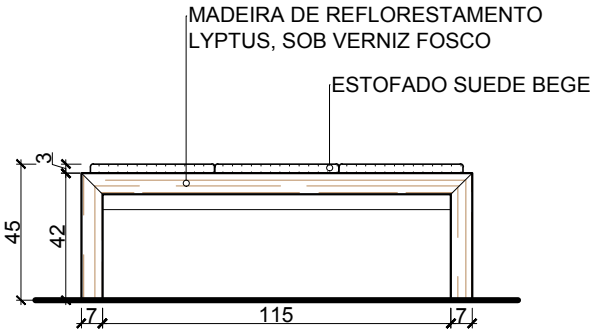
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



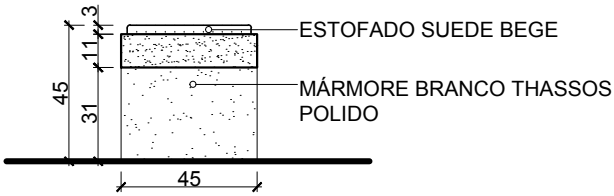
ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



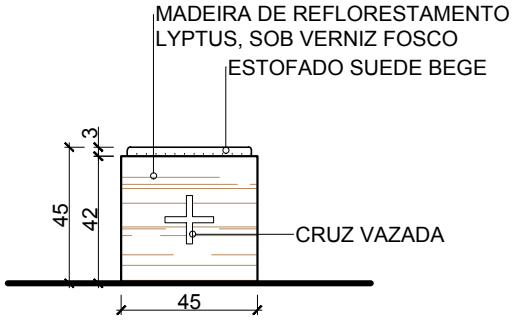
ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

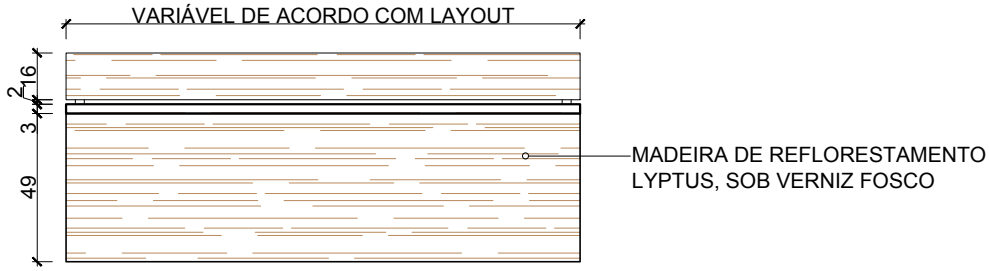
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO BANCOS ASSITENTES

DATA: 13/11/2018

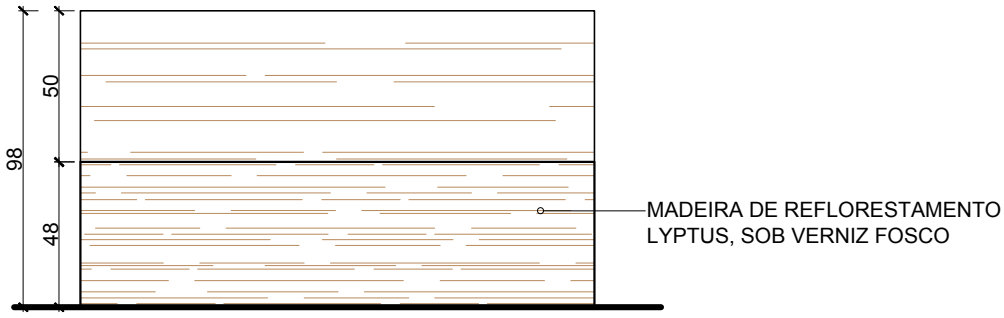
FOLHA: 11/21

BANCOS



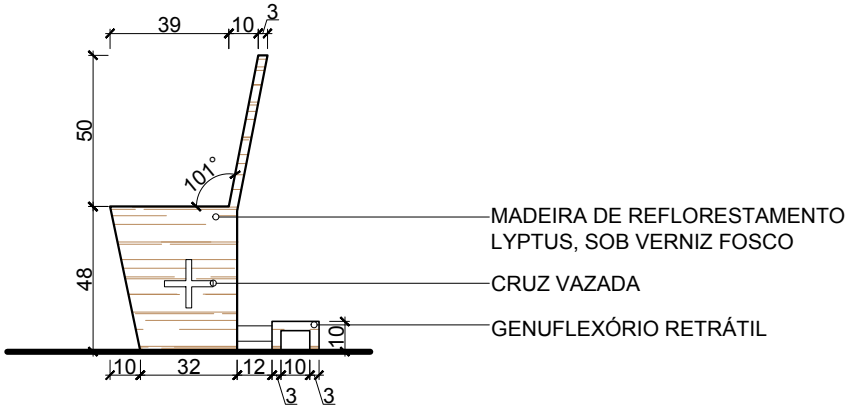
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

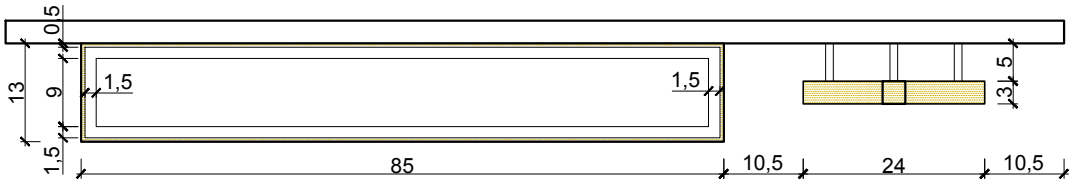
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO BANCOS

DATA: 13/11/2018

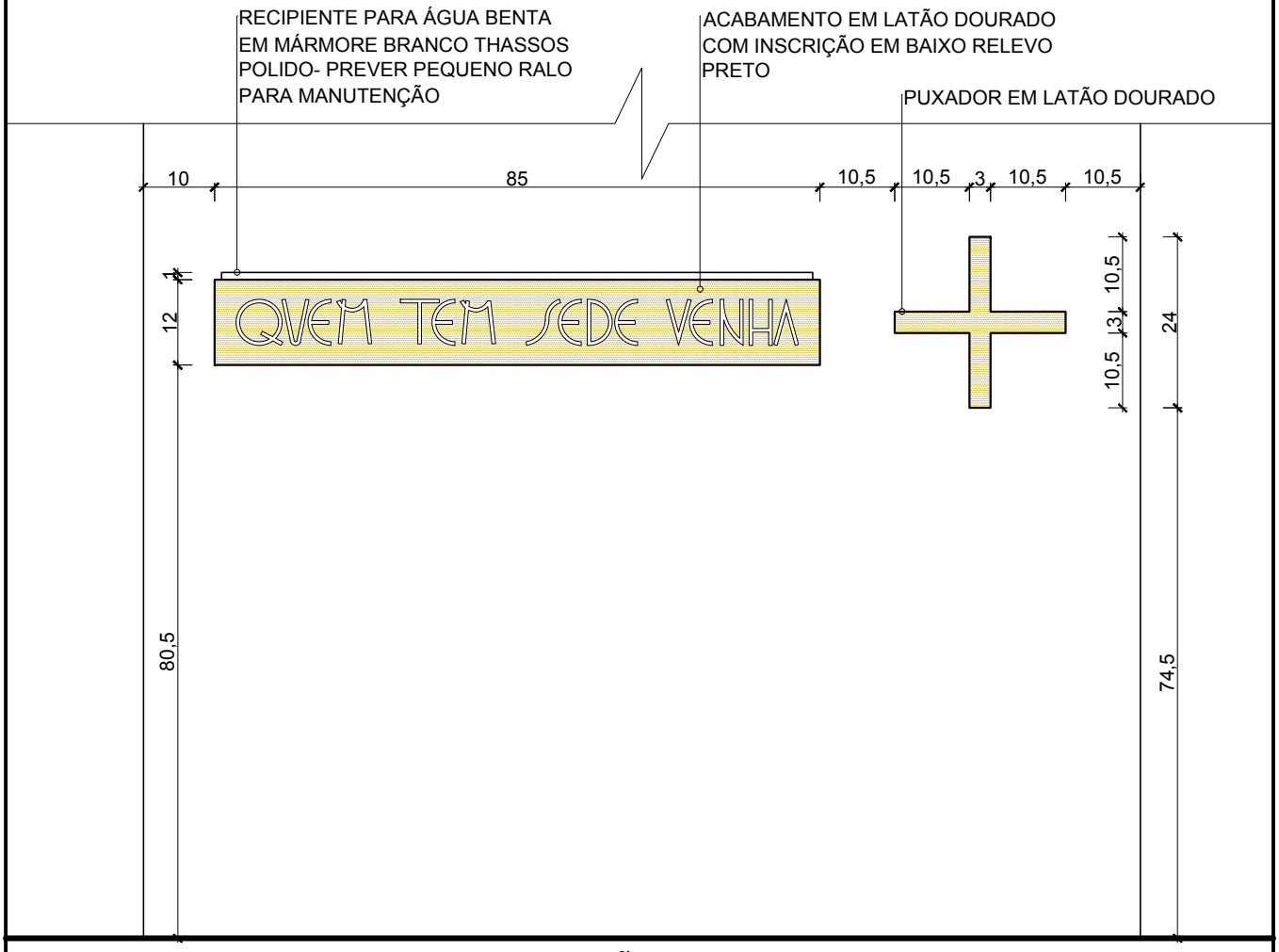
FOLHA: 12/21

PIA DE ÁGUA BENTA



PLANTA BAIXA

ESC.1/10



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/10

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

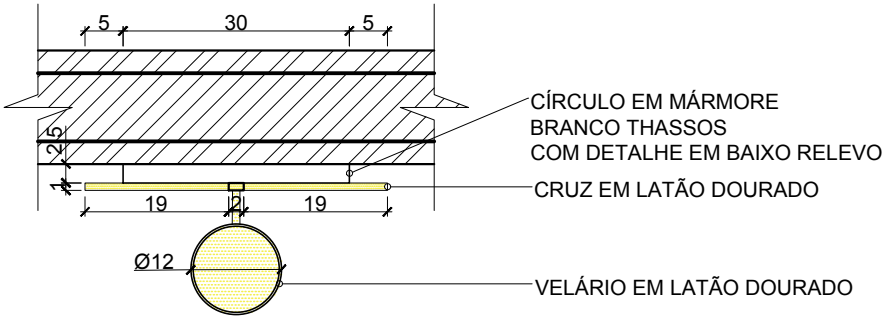
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO PIA DE ÁGUA BENTA

DATA: 13/11/2018

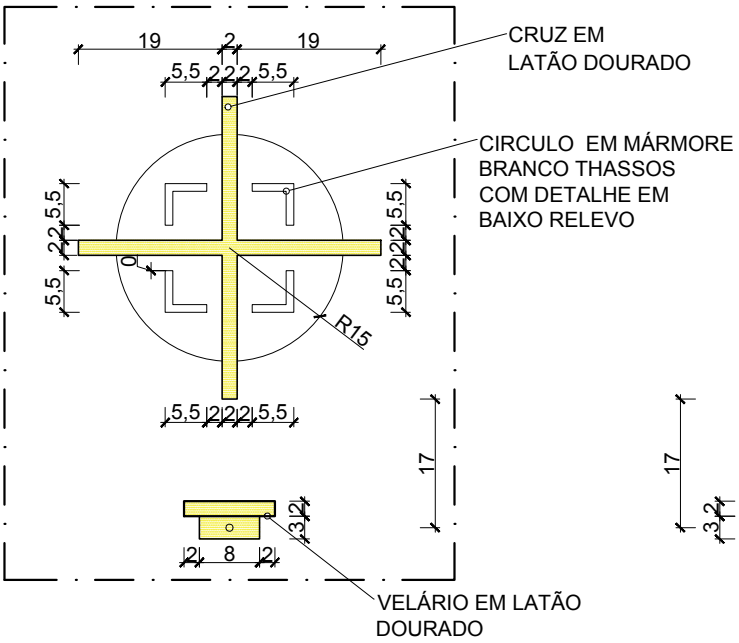
FOLHA: 13/21

CRUZ DE DEDICAÇÃO



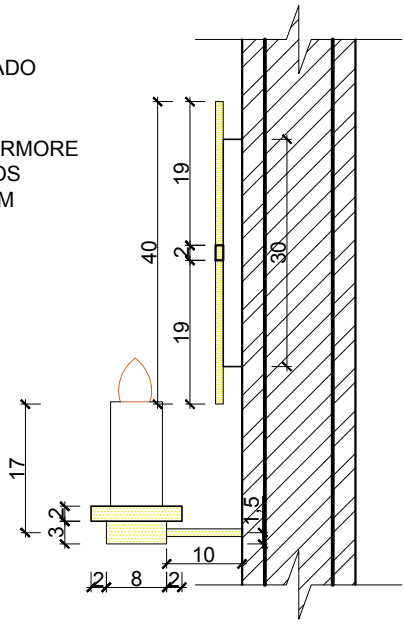
PLANTA BAIXA

ESC.1/10



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/10



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/10

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

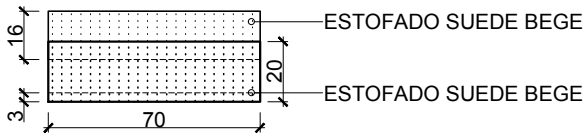
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO CRUZ DE DEDICAÇÃO

DATA: 13/11/2018

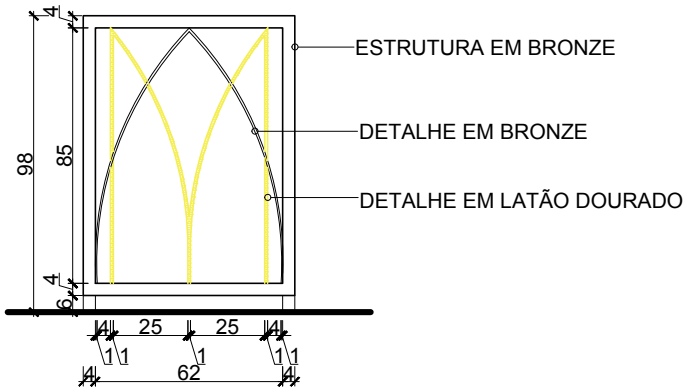
FOLHA: 14/21

GENUFLEXÓRIO



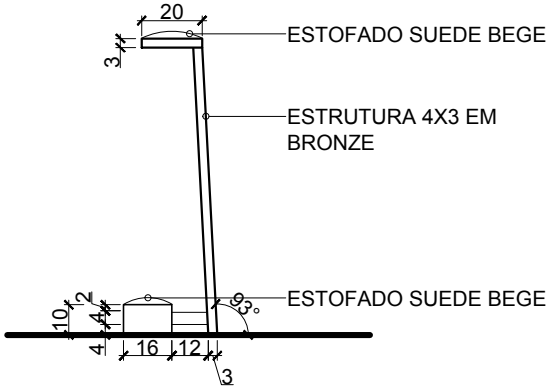
PLANTA BAIXA

ESC.1/25



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESC.1/25



ELEVAÇÃO LATERAL

ESC.1/25

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

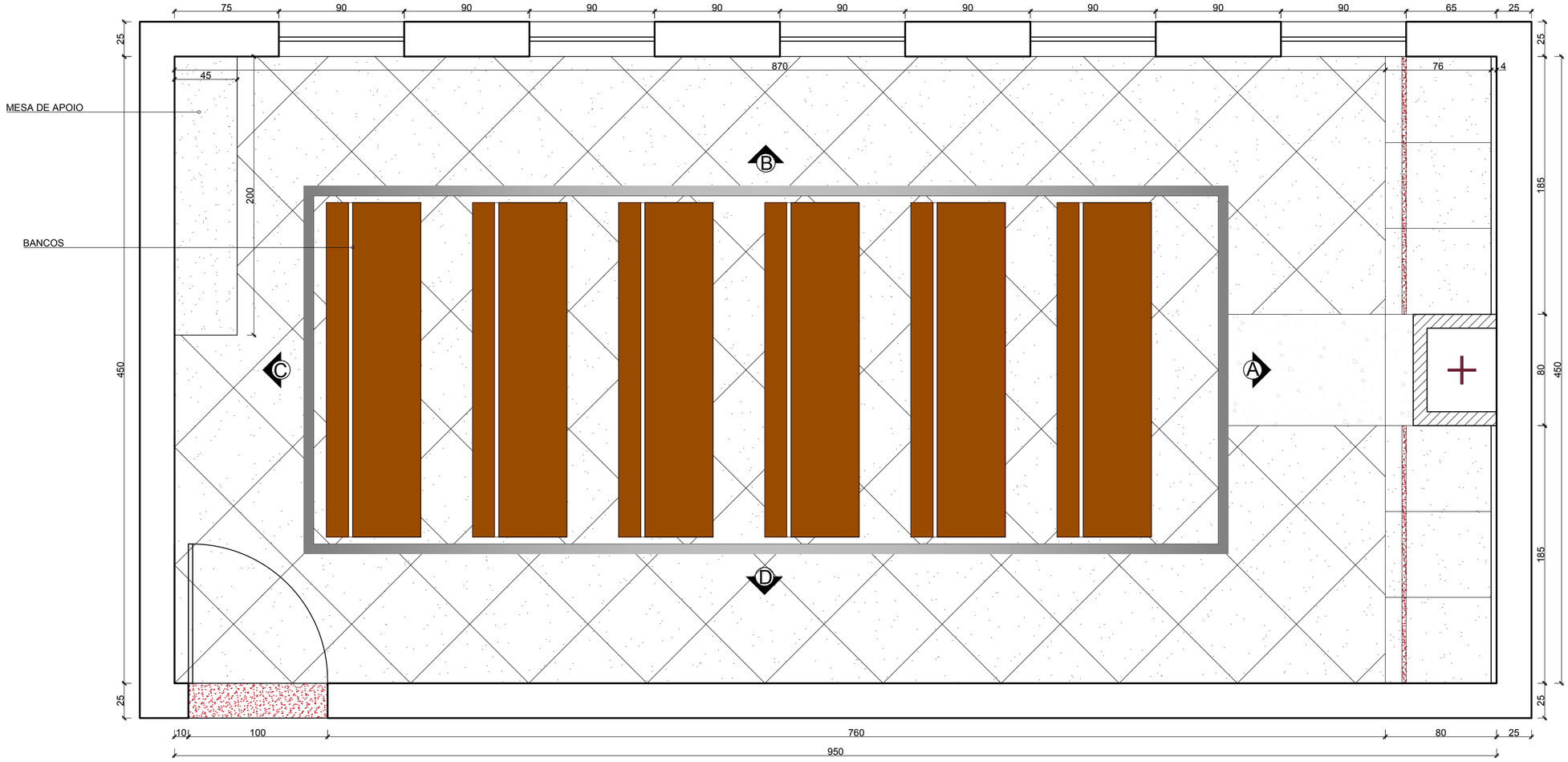
AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: DETALHAMENTO GENUFLEXÓRIO

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 15/21

CAPELA DO SANTÍSSIMO



PLANTA BAIXA
ESC.1/25

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

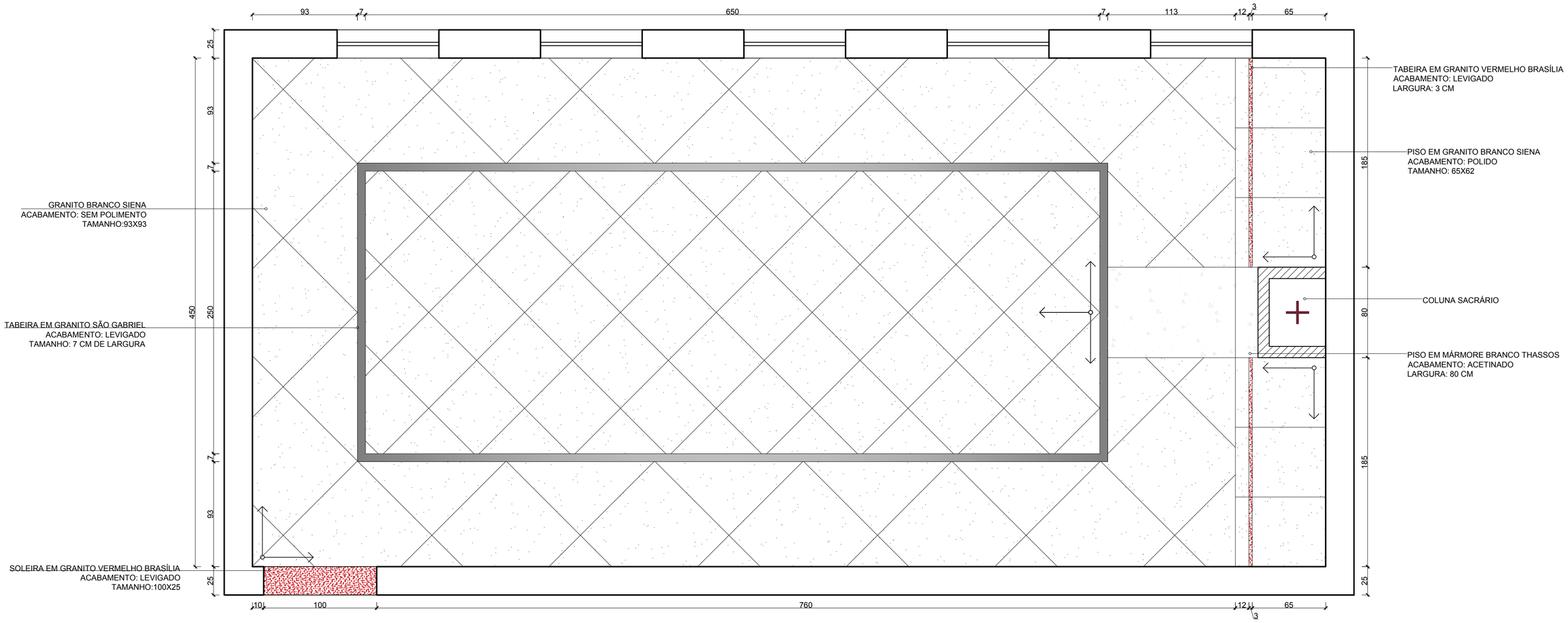
PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: LAYOUT - CAPELA DO SANTÍSSIMO

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 16/21



PLANTA BAIXA
ESC.1/25

SÍMBOLO DE INÍCIO DE PAGINAÇÃO

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

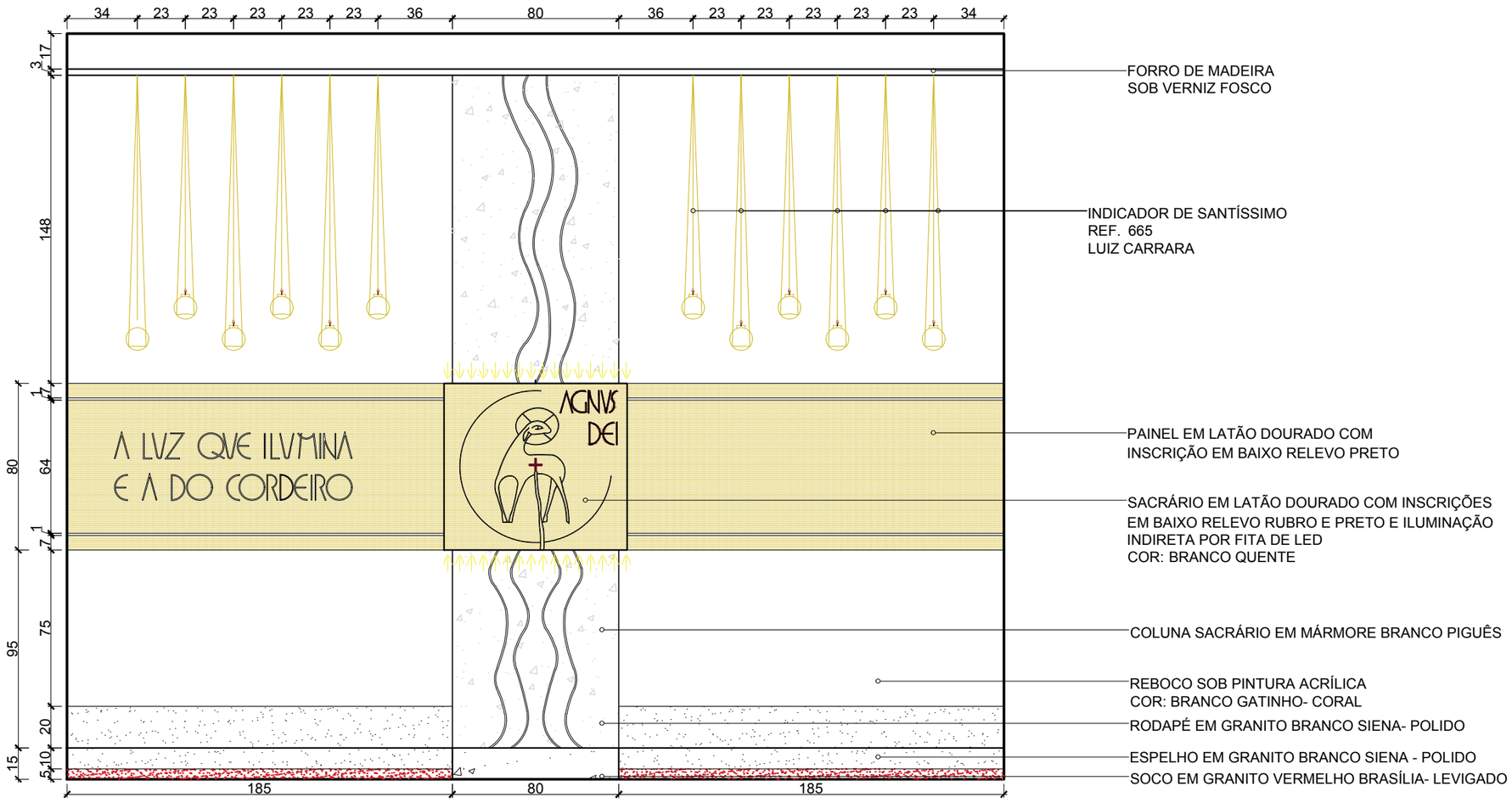
PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: PAGINAÇÃO DE PISO -CAPELA DO SANTÍSSIMO

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 17/21



VISTA A

ESC.1/25

DIJALMA NUNES

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

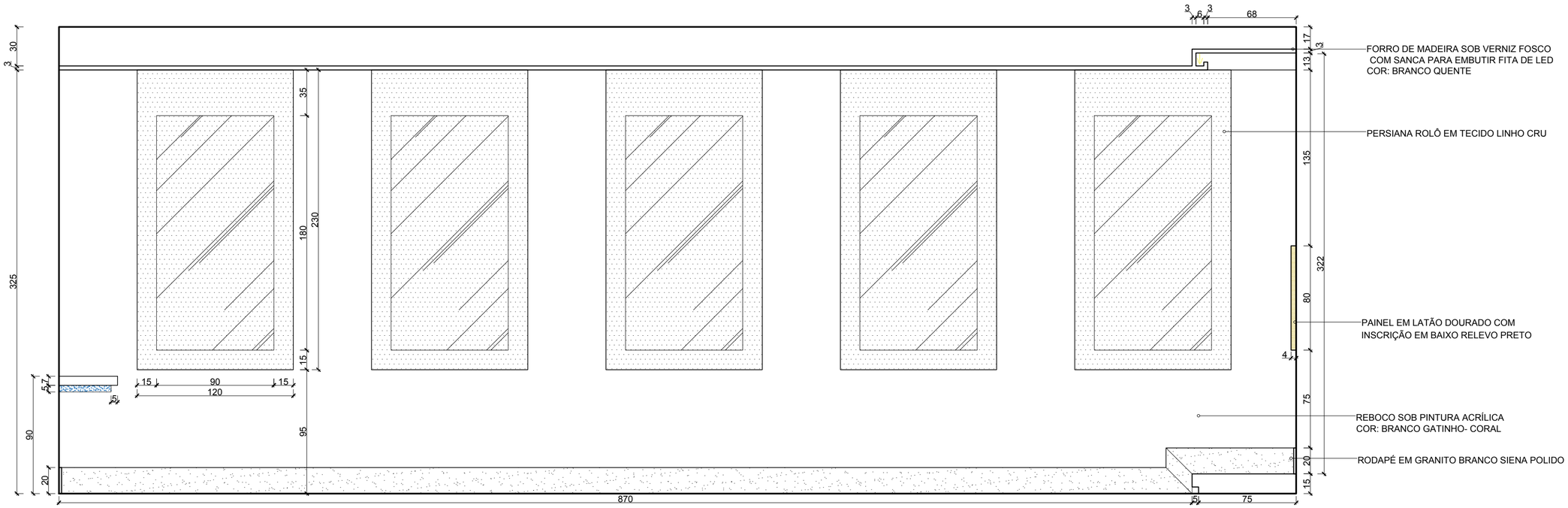
PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: VISTA A

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 18/21



VISTA B
ESC.1/25

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

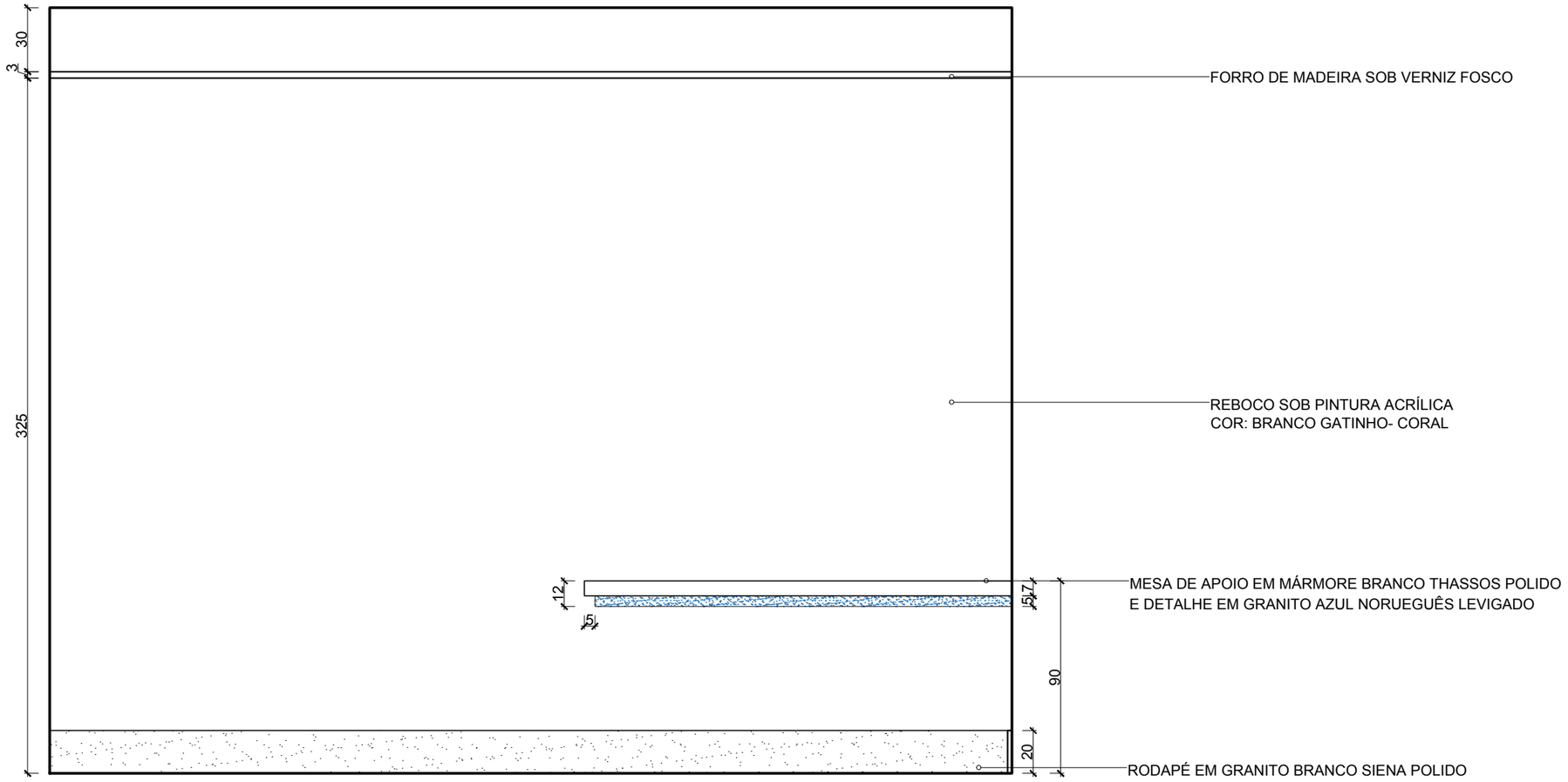
PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: VISTA B

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 19/21



VISTA C

ESC.1/25

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

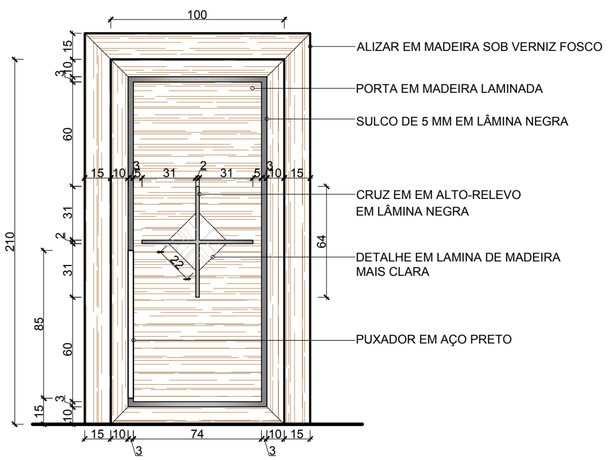
PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

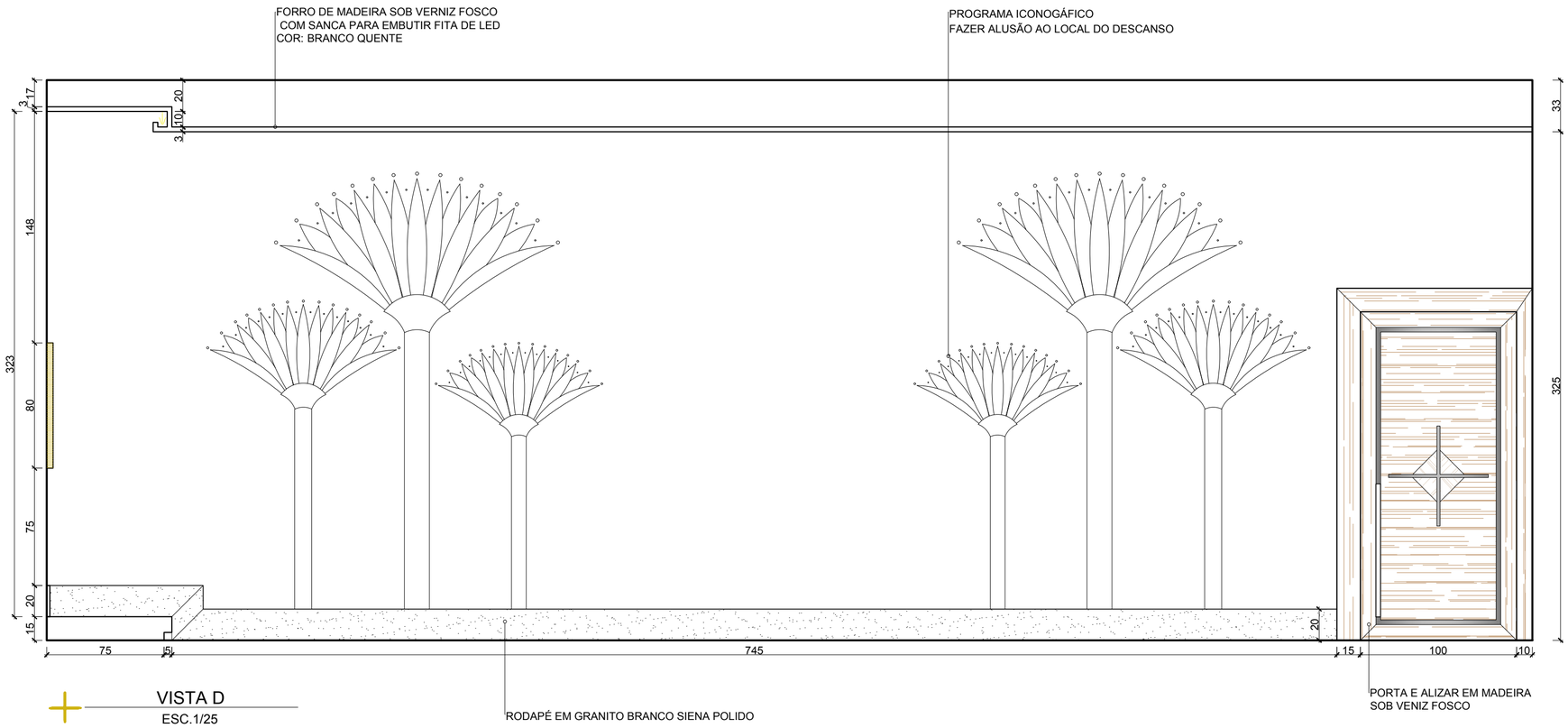
ASSUNTO: VISTA C

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 20/21



PORTA MODELO
ESC.1/25



VISTA D
ESC.1/25

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENÇA DO SAGRADO NA CONTEMPORÂNEIDADE: PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA O SANTUÁRIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, IBIRAÇU-ES

PROJETO: ARQUITETURA SACRA - ESTUDO PRELIMINAR

AUTORIA DO PROJETO: DIJALMA NUNES DOS SANTOS FILHO

ASSUNTO: VISTA D E PORTA MODELO

DATA: 13/11/2018

FOLHA: 21/21